

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 1968 N.º 16 501 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR
SORTEIO DE 20
AUTOMÓVEIS OPEL
PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

UMA «BOMBA» NO CHIADO



Hoje de manhã o Chiado teve um despertar desagradável — uma das suas lojas mais antigas, o «Último Figurino», tinha as portas fechadas, por uma razão bem simples e bem triste: falência. Horas a fio, dezenas de pessoas acotovellaram-se junto à montra da velha casa de modas, lendo e relendo o papelinho com a notícia. A crónica do Chiado animou-se hoje, mas desta vez (sinal dos tempos) com uma falência. (Ler na pág. 16)

O NATAL visto pelas crianças

EDUCAR PELA ARTE É O PRINCIPAL OBJECTIVO

Causou muita satisfação em todos os meios interessados o lançamento, pela décima primeira vez, do nosso já tradicional concurso «O Natal visto pelas crianças», que ao longo dos anos já atraiu dezenas de milhar de jovens de todo o País. Com efeito, o facto de

termos anunciado mais tarde do que é habitual esta nossa iniciativa de reconhecido valor artístico e interesse pedagógico, criou em alguns a impressão de que não se realizaria. Daí a alegria que, sobretudo entre os mais pequenos, causou o referido lanço-

Qual o objectivo principal do concurso? Antes de mais contribuir para a educação pela arte das crianças portuguesas — das que vão participar no nosso certame, e não apenas delas. Com efeito, muitas haverá que não concorrerão, ou não poderão concorrer, e às quais, não obstante, ainda que indirectamente, chegará a influência e chegarão os benefícios de «O Natal visto pelas crianças».

A moderna pedagogia foi ve rdadeira mente revolucio-

(Continua na 4.ª página)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

A POESIA (PELA MÃO) FOI AO FUTEBOL E NÃO SE EMOCIONOU

(Ler na página 9)

CRISE MONETÁRIA MUNDIAL

— prevêem peritos financeiros após a recusa de de Gaulle de desvalorizar o franco

LONDRES, 25 — (Por Joseph W. Grigg, da UPI — A. N. I.) — O presidente da França, Charles de Gaulle, recusando-se a desvalorizar o franco, lançou o Mundo numa nova crise monetária geral — afirmam banqueiros e peritos financeiros do Ocidente. E prevêem que, quando hoje reabrirem os mercados de câmbios nacionais e estrangeiros, vai haver um caos.

Alguns propõem que se realize nova «conferência monetária mundial», logo que tome posse o novo presidente eleito dos Estados Unidos, Richard Nixon, para se salvar a presente estrutura monetária internacional.

Em Londres, o primeiro-ministro, Harold Wilson, convocou para hoje de manhã uma reunião extraordinária dos principais ministros, no seu gabinete no número dez da Downing Street. Os banqueiros britânicos e

(Continua na 10.ª página)



Cabeçalhos de jornais parisienses de hoje sobre o discurso em que, ontem, o presidente de Gaulle anunciou que o franco não seria desvalorizado mas que, em compensação, seriam aplicadas disposições de austeridade. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Reabriu hoje a Assembleia Nacional

O Presidente do Conselho vai proferir um importante discurso na sessão de quarta-feira

Como temos noticiado, e para cumprimento do preceito constitucional recomençaram esta tarde, à hora regimetal — 15 e 30 — os trabalhos da quarta sessão legislativa da Assembleia Nacional, o último período da

(Continua na última página)

A PROPÓSITO DE UMA CARTA DO DIRECTOR-GERAL DO ENSINO LICEAL

Publicámos, anteontem, uma carta do director-geral do Ensino Liceal, a que só não juntamos as devidas considerações por se encontrar ausente o redactor a quem competia directamente o direito de resposta, uma vez que fora ele o autor da notícia visada nessa carta. Isso mesmo fazemos hoje, não só pelo respeito que nos merece o completo esclarecimento dos nossos leitores, como também para que no espírito de todos fique cada vez mais arraigada a ideia de que quantos trabalham na redacção deste jornal prezam a verdade acima de tudo o mais. Eis, a seguir, quanto a este propósito se oferece dizer ao nosso redactor:

«Para além das afirmações que se seguem, cumpre-me esclarecer antecipadamente os leitores de que, quanto escrevi, na edição de 20 do corrente do «Diário de Lisboa», sobre o encontro do ministro da Educação com os reitores dos liceus, é expressão exacta de tudo quanto ouvi. A um imprevisto brilhante e lúcido correspondeu uma sumula incisiva e sintética.

O sr. dr. Sabino Costa exagera quando afirma que o meu relato torna irreconhecível o que na verdade fora dito. Com esta expressão, o director-geral do Ensino Liceal parece não ter compreendido o que o ministro da Educação Nacional quis e soube dizer: «a renovação do ensino tem de começar pelos reitores.» Lembro que, no fim da exposição houve um reitor que perguntou: «Muito bem. Renovação do ensino. Vamos principiar pelos alunos ou pelos professores?» E o ministro disse: «Sinto-me desanimado, sr. dr.! Gasto uma hora a dizer que a renovação deve principiar pelos professores e o senhor pergunta-me por quem deve principiar a renovação. Pois eu digo: pelo senhor, que é reitor e não aluno.» Serão inexactas, também, expressões que vieram reproduzidas em diversos jornais, como no nosso? São elas: «O nosso ensino liceal vive das estruturas do passado?» «Surge agora um ensino de massas para o qual não estamos preparados e não temos mentalidade?» «Porque não substituir essa incrível cadeira de Organização Política e Corporativa por uma outra que se designaria por Integração Comunitária?» «Os reitores, e só os reitores, e não quaisquer decretos, é que podem salvar o ensino liceal!» «Há matérias liceais que têm cabelos brancos?» «Quais serão as línguas vivas válidas para daqui a 20 anos?»

Só um leitor menos esclarecido poderia mostrar-se ofendido com as palavras do ministro da Educação Nacional. O titular da pasta da Educação não pretendeu, de maneira nenhuma, atingir ninguém. Nem isso se pode desprender do que escrevi. Nem os reitores, nem os professores, nem o funcionalismo público podem sentir-se ofendidos. Quando o sr. ministro disse que os reitores estavam reduzidos, mercê de circunstâncias várias, à situação de sargentos, tão-só os desejava despertar e transformar em generais do ensino. Quando disse que os professores necessitavam de actualização cultural, batia-se pela sua dignificação. Quando disse que o 5.º ano

arrastava os jovens para o funcionalismo público, não pretendia amesquinhar o funcionalismo público necessário à comunidade, e sim censurar uma solução que muitos dão à vida, ficando estagnados para sempre. Quanto a este último aspecto, transcrevo as palavras do ministro: «Os rios torrenciais constituídos pelos alunos liceais não vão desaguar num mar chamado Universidade: e vão desaguar num pantano chamado funcionalismo público.»

Chamo a atenção do sr. dr. Sabino Costa para uma afirmação do sr. dr. Jaime Leote reitor do Liceu Pedro Nunes: «O mestre de hoje tem de aprender a ensinar.» Pois é isso que o ministro pretende de todos os professores. E ainda bem que assim é. Legislação que apoie novos programas, novos métodos, inovações em suma? «Temos leis a mais — disse o ministro — E há uma lei que autoriza a efectivação de experiências pedagógicas. Cumpram essa lei.» Quem se pode ofender com um tal propósito? Sómente pessoas de má vontade. Pessoas agarradas a conceitos ultrapassados (liceu medieval) e não pessoas amantes de um ensino vivo.

que desperte vocações e encaminhe a juventude para «um saber fazer» — clássico, profissional, tecnológico. Não constituirá escândalo (penso eu) que um professor liceal aconselhe um aluno a abandonar um ensino conceituante para o qual não tem inclinação, a fim de se dedicar a um ensino tecnológico, profissional. Esse é que é o verdadeiro professor: «o que não ensina coisas e ensina a aprender coisas.» O ministro tem toda a razão.

Quando o titular da pasta da Educação Nacional pediu licença para fumar no começo da sua exposição, de maneira nenhuma queria significar que os alunos deviam fumar nos corredores e nas salas. No entanto, o ministro disse: «E, já agora, lembro que essa proibição (a de fumar) talvez não seja justa. Pois se o aluno vê a mãe a fumar, a irmã a fumar o pai a fumar, como é que se torna possível fazer acreditar ao aluno que o acto de fumar é mau?» Que pretendia o ministro significar com estas palavras? Unicamente que há conceitos (que podem muito bem não ser o do fumo) que necessitam de ser revistos. Posso

dizer que o ministro aí se expressou simbolicamente. Negar a afirmação — nunca. Lembro mais: o ministro a tal propósito, contou, com muita elegância, um dito de espírito do Papa Leão XIII sobre o vício de fumar. Pois o Papa também fumava!

Finalmente, e não manifestando o mais pequeno desacordo com tudo quanto o ministro houve por bem dizer, conto eu o seguinte: no fim da exposição ministerial, dando-se conta da palavra contundente do sr. dr. José Hermano Saraiva — de «extraordinária clarividência e vigor» como afirmou o sr. director-geral — alguém veio ter comigo a pedir-me que combinassem com o titular da pasta da Educação «o que ele queria que nós dissessemos». Recusei-me a tal propósito, por mais simpáticas que fossem as intenções que, porventura, o ditassem. Parti do princípio de que o ministro não tenha duas caras e só uma. Se me atrevesse a combinar com o ministro um texto para o «Diário de Lisboa», estaria a insultar o homem de bem que o ministro é, sujar o meu jornal e faria com que o ministro me olhasse com desprezo.»

O Grémio da Lavoura de Beja e a falta de trigo para semente

A «falta de trigo para semente no Baixo Alentejo» já provocou, nos jornais, um esclarecimento da Federação Nacional dos Produtores, pois, sobre o mesmo assunto, a direcção do Grémio da Lavoura de Beja enviou-nos, com o pedido de publicação, a seguinte carta: «Em face de um comunicado da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, divulgado na imprensa, em que são feitas referências à direcção do Grémio da Lavoura de Beja e, em especial ao seu presidente, entendendo-se como necessário dar algumas explicações. Desde já se declara que não se pretende entrar em polémica com a F. N. P. T., entidade com a qual se têm tido as melhores relações numa situação colaborante que se deseja manter. Isso, porém, não pode obstar a que se esclareçam situações que podem induzir em erro a quem não conheça bem o problema.

A direcção do Grémio da Lavoura de Beja não procurou criar alarime entre os lavradores mas, sim, justificar porque as entregas de trigo para semente não eram prontamente atendidas. É evidente que só poderia entregar a Lavoura o trigo de que dispunha e a realidade é que, embora a F. N. P. T. o negue, as demoras verificadas na entrega de trigo impetu, para semente, foram um facto que originou transtornos a muitos lavradores.

A falta de trigo requisitado dentro do prazo regulamentar prova-se com a afirmação de que dois lavradores deste concelho foram a Évora, em transportes seus, levantar trigo impetu, por não o terem à sua disposição em Beja. São eles a sr.ª D. Carolina Almodôvar Fernandes e o sr. José Joaquim Tareco. Também este Grémio da Lavoura pagou de sua conta o transporte de

camioneta de 10 toneladas do mesmo trigo, daquela cidade, para satisfazer os pedidos de pequenos lavradores que não tinham possibilidades de efectuar esse transporte.

Na requisição n.º 1, feita em 26 de Agosto de 1968, pediam-se 1.432.800 kg de trigo impetu. E veja-se:

Foram fornecidos 600.000 kg em 18 de Setembro.

Em 2 de Outubro, foram fornecidos mais 250.000 kg, com a indicação: «o restante será transferido oportunamente».

Em 10 de Outubro, foram fornecidos mais 180.000 kg, com a indicação: «o restante será transferido oportunamente».

Em 17 de Outubro, foram fornecidos 20.000 kg do Posto de Calibragem de Moura, com a indicação: «o restante será transferido logo que haja semente aprovada».

Em 23 de Outubro, foram fornecidos 120.000 kg dos Postos de Calibragem de Évora e Montemor-o-Novo, com a indicação: «o restante será transferido logo que haja semente aprovada».

Em 28 de Outubro, foram fornecidos 100.000 kg dos Postos de Calibragem de Évora e Montemor-o-Novo, com a indicação: «o restante será transferido logo que haja semente aprovada».

Em 4 de Novembro, data em que o Grémio da Lavoura de Beja declinava a sua responsabilidade neste assunto, foram fornecidos 50.000 kg do Posto de Calibragem de Évora, com a indicação: «o restante será fornecido logo que haja semente aprovada». Portanto, nessa data, ainda faltava à F. N. P. T. fornecer 112.800 kg da requisição n.º 1, enviada pelo Grémio da Lavoura de Beja em 26 de Agosto. Justifica-se, assim, o comunicado deste Grémio.

Em 11 de Novembro, foram fornecidos os últimos 100.000 kg e esta data pode já ser considerada tardia para a sementeira desta variedade.

As requisições n.ºs 2 e 3 saíram do Grémio de Beja a 30 de Agosto e, portanto, dentro do prazo. Embora a F. N. P. T. as considere atrasadas, aceitou-as e, com isso, assumiu o dever de lhes dar satisfação.

O facto de ter havido mais requisições posteriores que

se reconhece terem ido fora do prazo, deve-se, além da razão apontada pela F. N. P. T., a ser quase obrigatório o emprego de sementes seleccionadas para os lavradores se enquadrarem nas regras da reconversão. Também estas requisições foram aceites, embora condicionalmente.

Sabemos que não foi só no Grémio de Beja que houve falta de trigo de semente na época oportuna de sementeira. Se outros Grémios não esclareceram os seus associados, é caso que nos não diz respeito.

As dificuldades no fornecimento desse trigo à Lavoura são reconhecidas pela própria F. N. P. T. quando anuncia a ampliação do Posto de Calibragem de Beja. Reafirmando o que foi dito, o Grémio da Lavoura de Beja declina a sua responsabilidade por perturbações que efectivamente se verificaram mas não podem ser-lhe atribuídas.



O sr. Iwakoshi e a esposa no aeroporto da Portela

CHEGOU ONTEM A LISBOA DESTACADA INDIVIDUALIDADE JAPONESA

Vindo de Tóquio, chegou a Lisboa, de avião, o vice-presidente da Nissan Motor C.ª Ltd., sr. Iwakoshi, que, acompanhado de sua esposa, se desloca ao nosso País em viagem de negócios relacionada com o Entrepósito Comercial de Automóveis, que representa em Portugal os veículos daquela afamada firma japonesa. Esta destacada individualidade que, além das funções que desempenha na Nissan Motor C.ª Ltd., ocupa lugar de muito relevo nos meios económicos do seu país, sendo nomeadamente presidente das Comissões Executiva e de Impostos da Associação dos Produtores de Automóveis do Japão, foi recebido, no Aeroporto, pelo administrador e pelo director do Entrepósito Comercial de Auto-

móveis, respectivamente, srs. eng.ª Dias da Cunha, dr. Dias da Cunha e António Candeias.

Exposição de homenagem a Eduardo Gageiro

O Sport Clube Sacavenense promove, esta noite, às 21 e 30, a inauguração, na sua sede, de uma exposição de homenagem a Eduardo Gageiro, natural de Sacavém, na qual se incluem numerosos trabalhos fotográficos daquele artista. O certame estará patente até ao dia 30, das 21 às 24 horas.

OS AJUDANTES DE FARMÁCIA EM FACE DA NOVA LEGISLAÇÃO

A entrevista que o «Diário de Lisboa» publicou na sexta-feira, dia 22 do corrente, em que a sr.ª D. Aline Worm de Aguiar teve largas considerações acerca das incidências do decreto-lei 48.457, de 27 de Agosto deste ano, nas situações profissionais de farmacêuticos e ajudantes técnicos, mereceu dos nossos leitores um interesse inusitado, a avaliar pelas numerosas missivas de aplauso que temos recebido. Salientamos um telegrama dos ajudantes de farmácia de Coimbra, assim como outro de Luciano Marques dos Santos, da mesma cidade, além dos de Francisco Manuel Mendes Saraiva e de Ferrelra, ambos de Lisboa, que realçam a perspectiva favo-

rável aos interesses legítimos dos ajudantes técnicos que aquela entrevista encerra.

O «Diário de Lisboa» agradece as referências elogiosas citadas, estando disposto a continuar a publicar nas suas colunas todos os depoimentos válidos respeitantes ao problema.

ASSOCIAÇÃO DOS PUPILOS DO EXÉRCITO

No dia 29, às 22 horas, reúne-se a assembleia geral da Associação dos Pupilos do Exército, na respectiva sede, na Rua da Misericórdia, 20, 3.ª, esq.

DE ONTEM PARA HOJE

NO CAMPO DE FUTEBOL

As multidões que ocorrem aos campos de futebol, são como todas as multidões cegas nas suas paixões. Não é o desporto. É a multidão. Nos outros acontecimentos e manifestações, sejam políticas, sejam sociais, académicas, quaisquer outras, a multidão é sempre cega, seguindo apenas o instinto. Mas os dirigentes que prevêm as multidões e sabem das suas reacções é que devem calcular as consequências das reacções da multidão. Assim os campos de futebol deveriam estar sempre de forma a aguentar as reacções da multidão. Ontem, no jogo Salgueiros-Boavista, para o campeonato nacional da 2.ª divisão, verificou-se o ruir da vedação do campo que estava cheio como um ovo. Havia pessoas com bilhete e que não cabiam lá dentro. Como se explica isso? Abateu a vedação, confusão grande na assistência e o árbitro interrompeu o desafio. Bombeiros, jogadores, polícia, soldados e muitos elementos do público acorriam ao local do aluimento da vedação. Verificou-se depois que havia muitas pessoas feridas, sendo mais grave o estado das seguintes, que ficaram internadas no Hospital de S. João: Francisco Mendes Noqueira, de 42 anos, pedreiro, do lugar de Rebordões, 141, em Rio Tinto, Gondomar; Alcínio Costa Soares, de 55, sapateiro, Rua Padre Alexandre, 21; sua esposa, Lídia da Conceição, de 53; Lucídio Pereira Dias, de 48, Rua Luís de Camões, 544, Gaia, e Fernando Moreira da Costa, de 34, vendedor ambulante, Rua da Constituição, 1147.

INTOXICADA COM GÁS

Estava há dois meses em Vila Franca de Xira, a servicial Vitalina Maria Passarinho, de 19 anos. Foi para a casa de banho, lá haver um baptizado em casa e era pre-

ciso arranjar-se. Horas depois foram dar com ela inanimada porque o cheiro a gás denunciou o desastre. Nascera em Montemor-o-Novo a Vitalina Maria Passarinho.

NA AMBULÂNCIA

A sr.ª Maria Isabel Costa Borges, de 23 anos, de Regueira de Queijas, ia ser transportada ao Hospital de São José, Vinha na ambulância porque chegara ao termo da

gravidez. A criança, todavia, teve pressa e não esperou pelo hospital para nascer. O motorista a assistiu. Ficou depois no hospital a mãe e a filha.

VINHO DO PORTO

BODAS DE OURO

Distribuidores exclusivos no distrito de Lisboa

MACHADO & OLIVEIRA, LTD.ª

Rua do Funchal 1-B — Tel. 535429 — Lisboa 1

A HORA DO MEU RELÓGIO

Tenho há anos um relógio a que me habituei, mas pelo qual me não regulo. Aperto-o no pulso todas as manhãs, por mera rotina, mas não é por ele que me regulo. Nunca confio nele. Mas o relógio serve-me para permanentes e instrutivos diálogos. Quando verifico que está parado, pergunto:

— Que horas são?

Os que me rodeiam informam-me da hora certa:

— Dez e vinte.

— Dez e quinze.

— Dez e vinte e quatro.

— Dez e catorze.

Acerto o relógio pela média, dou-lhe corda e fico mais ou menos regulado pela hora dos outros.

É necessário acrescentar que o meu relógio para muitas vezes e ora anda adiantado, ora atrasado.

— Para porque você lhe não dá corda suficiente — disse-me um relojoeiro amigo. Mas a máquina é boa!

Por isso me não desfiz dele. E sempre que não sei a que horas

ando, pergunto as horas aos outros:

— Nove e meia.

— Nove e trinta e três.

— Nove e vinte e cinco.

Acerto o relógio pela média das horas dos outros e fico orientado. Mais orientado.

— Ainda é cedo.

— Ó diabo! Já é tarde!

O meu relógio de pulso serve-me, assim, para acertar a minha hora pela hora dos outros.

Lembrei-me disto ao recordar uma cena a que assisti há dias. Uma senhora surgiu da esquina a correr e dirigiu-se ao expedidor da Carris.

— O carro das 8 e 25? — perguntou, ofegante.

— Já partiu — respondeu, tranquilamente o funcionário.

— Já partiu?

Olhou o relógio, incrédula.

— Mas ainda são 8 e 23...

— Isso é no seu relógio — explicou, serenamente, o funcionário.

Eu quis ajudar. Verifiquei, vexado, que o meu relógio marcava apenas 8 horas. Estava mais uma vez

parado. Disfarçadamente, comeci a dar-lhe corda.

A candidata a passageira, porém, devia ter plena confiança no seu relógio e saber bem a quantas andava. Dirigiu-se à pastelaria em frente e regressou pouco depois, triunfante.

— Liguei agora mesmo para o serviço de horas dos telefones. São 8 e 24. O carro partiu antes da hora.

— No meu relógio — disse calmamente o expedidor — são 8 e 27. Os carros não andam pelos relógios dos passageiros, mas pelo meu relógio!

— Essa agora! — espantou-se a senhora.

Aproveitei aquele momento para acertar o meu relógio pela média: 8 horas, 25 minutos e trinta segundos. E dei-lhe mais corda.

O meu relógio só serve para isso: para andar, mais ou menos, regulado pela hora dos outros.

É um relógio muito particular!

MANUEL DE AZEVEDO

Nota do dia

ROSÁRIO DE INTERROGAÇÕES

NO FINAL DA CONFERÊNCIA de Viena de Áustria, em que estiveram reunidos os representantes dos sete países associados na E. F. T. A., o ministro da Economia, antes de regressar a Lisboa, teve oportunidade de fazer uma ampla exposição sobre a sua interpretação dos problemas que dividem a Europa, divisão política e divisão económica, subdivisões, sobreposições, as contradições, numa palavra, as dúvidas do presente e do futuro: «Se não encontrarmos a unidade ou o entendimento que tornem viável uma Europa una, ao serviço imediato de uma política que permita o máximo aproveitamento dos potenciais de riqueza e dos mananciais de ideal de cada um dos nossos povos, estarão os europeus e a Europa no caminho da pobreza e da servidão», advertiu o dr. Correia de Oliveira.

Mas que Europa? Essa é a primeira grande interrogação. Logo os conceitos políticos repartem o velho mundo nos dois blocos ocidental e oriental. Não se dirá que, hoje, o bloco oriental permaneça monolítico, mas o lado ocidental reparte-se por sua vez em dois arranjos concorrentes, a Associação Europeia de Comércio Livre (a E. F. T. A., das iniciais daquela designação em língua inglesa) de que Portugal é um dos sete associados, e o agrupamento dos seis países conhecido por Mercado Comum.

No ponto de vista europeu todo o problema consiste nessa fragmentação. Quando os especialistas apontam como uma necessidade do tempo a economia integrada dos grandes espaços, quando a Europa, orgulhosa ainda dos seus velhos pergaminhos, se defronta por um lado com o colosso americano e, do outro, com o grupo de países de economia socialista, tendo à ilharga o estranho mundo em ebulição a que precisamente se chama o Terceiro Mundo, como e onde encontrar a linha de convergência do que permanece como sendo a variedade dos interesses europeus?

É a hora das grandes opções. Planificar como e o quê? Que sectores? Mais indústria? Qual? Mais agricultura? O quê? Que mercados? Que tendências? Aceitar a atracção europeia ou voltar as costas à Europa? Quais as consequências? Quais as alternativas? As interrogações e as dúvidas não se propõem apenas aos governantes, mas à meditação de todos os especialistas e à consciência de todos os responsáveis, onde quer que eles estejam. Porque o menos que se pode dizer é que é todo o nosso futuro que terá aí de decidir-se.

«Diário de Lisboa Juvenil»

O nosso suplemento «Juvenil» apresenta, amanhã, o seguinte sumário: «Ainda tu», de Fernando Guerreiro; «Tia Laura com cancela, cães e araucária», de Filipe Andrade Simão; «Ciclos da maturação», de Manuel Queirós Ribeiro; «A Vida», de Jorge Sequeira; «O Homem que voltou», de José Agostinho Baptista; «O Ramo de Flores», de Gertrudes Ildefonso da Costa; «Ideias luminosas»,

de Vitor Manuel de Sousa Ilharco; «No tempo em que chovia», de Rogério Braga; «Fotografia», de José da Conceição Afonso. Publicar-se-ão ainda as habituais secções «Recepção», de Alice Alvares Pereira; «Panorama», «Carta da Semana», etc. O lugar de «Atenção a...» será ocupado por umas das grandes promessas literárias reveladas pelo nosso suplemento Juvenil.

A escolha de Schroeder para candidato à Presidência da Alemanha Ocidental

BONN, Novembro — Na última sexta-feira, o chanceler Kiesinger, saindo da sala de reuniões dos deputados cristãos-democratas, anunciou que Gerhard Schroeder, ministro da Defesa, fora escolhido pelos delegados do partido como candidato à presidência da República, contra Gustav Heinemann, apresentado pelos socialistas. A eleição deverá efectuar-se em Berlim-Oeste, no princípio do próximo ano.

Kiesinger qualificou Schroeder como um «político experimentado e sensato, homem da primeira hora que tem atrás de si um caminho cheio de êxitos, no decurso

«grandes eleitores», composta por noventa e quatro notáveis do C.D.U.-C.S.U., dos quais somente oitenta e cinco estavam presentes, decidiu num primeiro voto entre os dois candidatos apresentados pelo chanceler Kiesinger, na sua qualidade de presidente do partido. Sessenta e cinco votos foram para Schroeder e apenas vinte para von Weizäcker.

Os oitenta e cinco delegados nomearam em seguida, oficialmente e por unanimidade, o ministro da Defesa candidato do partido para a presidência da República. Schroeder agradeceu aos delegados a sua confiança, e afirmou que, caso seja eleito pela Assembleia Federal, se colocará ao «serviço de todo o povo alemão».

Do correspondente particular

ROLAND DELCOUR

do qual se fez respeitar não só dentro do país, mas em todo o Mundo. Isto diz respeito particularmente, ao tempo em que ele ocupou o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros.

Os sorrisos e os cumprimentos de Kiesinger, entretanto, não enganaram ninguém em Bonn, onde se sabe que o chanceler exerceu pressão no decurso destas últimas semanas, numa candidatura surpresa da última hora contra Schroeder. O candidato de Kiesinger, Richard von Weizäcker, homem amável e distinto, presidente do congresso evangélico, era muito menos conhecido dentro do mundo da política que seu irmão Karl-Friedrich, sábio atómico, que assinou em 1957 o apelo de Goetingen contra o armamento atómico da República Federal.

Esta manobra de última hora, com efeito, souu tão lastimosamente que o chanceler decidiu-se a convocar Schroeder na quinta-feira à tarde e a dar-lhe a garantia de que não tomaria publicamente posição contra ela na sexta-feira. Por isso a eleição foi tão rápida. Sem nenhum debate, a assembleia dos

Uma personalidade comprometida

Personalidade comprometida, poderia alguma vez Schroeder conseguir unanimidade para o seu nome?

Desde 1953, ano em que foi nomeado ministro do Interior de Conrado Adenauer, até 1968, em que aparece como ministro da Defesa do governo da grande coligação Kiesinger-Brandt, passando pela época em que ele ocupou o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros (1961-1966), Schroeder não deixou de ser uma personalidade discutida e por vezes odiada. Quando ministro do Interior, ele foi homem das leis de excepção e fez-se conhecer pela famosa frase: «O estado, de excepção é a hora do executivo.» Tornou-se, assim, o inimigo número um dos socialistas.

Ministro dos Negócios Estrangeiros, tornou-se a partir de 1964 o alvo dos ataques da ala bávara do partido cristão-democrata e do seu

(Continua na pág. seguinte)

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

CHAMO-ME HILTON
E SOU...
uma lavadeira incansável...



A lavadeira HILTON trabalha sem parar, mas nunca se queixa. Faz barreira (sapo-nária), conserva a água à temperatura ideal para cada tecido, inicia a lavagem sem que a senhora esteja presente (é automática), trabalha depressa, com perfeição... e é tão económica!... Em sua casa, a Senhora não precisa também de ser a lavadeira. COMPRA UMA. Mas escolhe a melhor... uma HILTON... sem dúvida!

MAQUINAS DE LAVAR

O DETERGENTE ESPECIAL

skip

É O MEU PREFERIDO.

AGENTES GERAIS
EM PORTUGAL

Frigel

PORTO - LISBOA

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Seja esperta!

No aproveitar é que está o ganho!

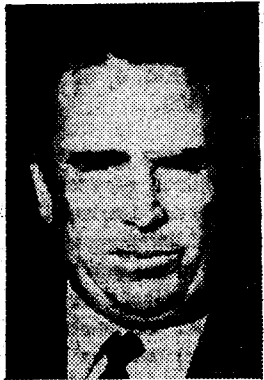
Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tingja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas tintas **RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As tintas **RAPOSA** para tingir em casa estão à venda em todas as drogarias



ora diga-nos...

— Já alguma vez foi multado?

A multa é a penitência do pecado contra os regulamentos. Dois milhões de transgressões registadas em cada ano para um parque automóvel de meio milhão de unidades — eis o quadro que provoca, em grande parte, o aparecimento de papelinhos amarelos nos pára-brisas (quase nunca: entre nós a autuação é feita geralmente «a olho», à medida que os carros da Polícia passam pelos mal estacionados) ou de outros rectângulos de cores diversas, em casa de quem tem a desfortuna de possuir automóvel. Se entre os leitores automobilistas houver quem nunca tenha pecado, isto é que nunca tenha dado azo a uma multazinha, então, merece um doce. Os nossos três entrevistados de hoje, por exemplo, não merecem...



● Estava o sr. José Maria Sabino Carvalheiro, de 38 anos, a ler reposadamente o seu jornal, no autocarro que lhe serve de ganha-pão, quando disparámos a pergunta. Dobrou o periódico, veio até ao sol da manhã e respondeu, sem hesitar:

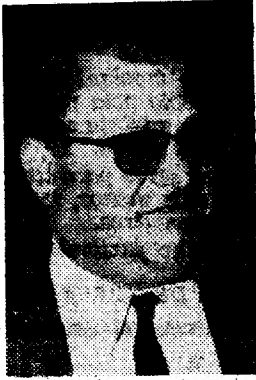
— Já, pois... Mas foi só uma vez, por estacionamento irregular, com o meu carrito, na Praça do Chile.

— Até hoje... Daqui a um pedaço sou capaz de arranjar uma sem saber como. Isto é assim. Vá lá a gente adivinhar... — finalizou o sr. Carvalheiro, que é de Monforte da Beira e ganha a vida num autocarro de passageiros.

● — Já — foi também a resposta pronta do sr. Heliodoro Castanheira, de 35 anos, motorista, que tem carta desde 28 de Abril de 1958. — Foram três ou quatro vezes, não mais.

— Fala-se de um certo espírito de «caça à multa»...

— Francamente, por mim, nunca dei por isso. Já trabalhei na praça durante cinco anos (quatro de noite e um de dia) e não tenho nada a dizer...



— É quase sempre por causa da «zona azul». Devido às minhas funções é-me necessário, por vezes, estacionar o carro por mais longo tempo que o regulamento.

— Como reage?

— Bem eles não perdoam, temos que nos conformar. Que havemos de fazer? De qualquer modo, parece-me que, para apanhar a vez de uma multa, transgredir-se a umas dez ou quinze. E, já agora, se pudesse acrescentar, perguntava para que serve aquela zona de táxi, em frente aos correios, perto do elevador de Santa Justa, se nunca lá está nenhum?... —



● Por último, o depoimento do sr. Eugénio Ferreira, de 49 anos, agente de vendas da C. U. F., que também já apanhou algumas multazinhas...

A escolha de Schroeder

(Continuação da pág. anterior)

chefe, Strauss, e até do antigo chanceler Adenauer, que o acusava de ter deixado arrefecer as relações franco-alemãs. Os social-democratas e o partido liberal aguentaram, então Schroeder contra o C. S. U.

Depois das eleições de 1965 e da formação do gabinete Erhard, as campanhas contra o ministro dos Negócios Estrangeiros tomaram um carácter mais violento até à queda do gabinete Erhard, em Dezembro de 1966. Schroeder apresentou-se perante os deputados cristãos-democratas contra Kiesinger e Barzel, como candidato a chanceler, mas só recolheu 81 votos contra 137 de Kiesinger e 40 de Barzel. No novo governo ele teve de abandonar a pasta dos Negócios Estrangeiros a favor de Brandt e contentar-se com o cargo de ministro da Defesa, onde o «caso Starfighter», que tinha contribuído para a queda do governo anterior, lhe criou ainda sérias dificuldades. Em Julho de 1967, recusou-se a admitir a baixa dos créditos militares e encontrou-se em oposição directa com o chanceler Kiesinger. A animosidade do chefe do governo pelo seu ministro da Defesa foi assim aumentada. Sexta-feira, Schroeder obteve, em relação a Kiesinger, uma desforra brilhante. Seguindo-se aos murmurios suscitados em Berlim pelas alusões de Kiesinger sobre a necessidade de continuar a grande coligação depois das eleições de 1969, essa vitória contribuirá para diminuir o

prestígio e a autoridade do chanceler, que para muitos deputados toma a pouco e pouco a figura de «segundo Erhard».

Em compensação, a posição pessoal de Schroeder perante a C. D. U. está reforçada, se bem que a custa da renúncia à chancelaria. É talvez a razão pela qual Strauss e os delegados C. S. U. votaram em conjunto na sexta-feira pela candidatura de Schroeder, embora o não suportem. A eleição do ministro da Defesa para a presidência da República abriu com efeito a Strauss o caminho da chancelaria. Esta perspectiva facilitará talvez, também, a eleição de Schroeder por um certo número de deputados liberais, que verão nele o adversário da primeira hora da grande coligação. Contando os votos de 22 nacionalistas da extrema-direita N. P. D., faltam actualmente a Schroeder 17 votos para conseguir a maioria absoluta dos 519 votos necessários para as duas primeiras voltas.

Não lhe deve ser difícil encontrar esses 17 votos na ala conservadora do partido liberal, mesmo que a direcção do pequeno partido de oposição se pronuncie por Heinemann.

Com Schroeder na presidência da República e a perspectiva de Strauss em chanceler, bem podem os alemães confiar em que têm à frente do seu país os homens fortes que eles sempre sonharam.

o prestígio e a autoridade do chanceler, que para muitos deputados toma a pouco e pouco a figura de «segundo Erhard».

Em compensação, a posição pessoal de Schroeder perante a C. D. U. está reforçada, se bem que a custa da renúncia à chancelaria. É talvez a razão pela qual Strauss e os delegados C. S. U. votaram em conjunto na sexta-feira pela candidatura de Schroeder, embora o não suportem. A eleição do ministro da Defesa para a presidência da República abriu com efeito a Strauss o caminho da chancelaria. Esta perspectiva facilitará talvez, também, a eleição de Schroeder por um certo número de deputados liberais, que verão nele o adversário da primeira hora da grande coligação. Contando os votos de 22 nacionalistas da extrema-direita N. P. D., faltam actualmente a Schroeder 17 votos para conseguir a maioria absoluta dos 519 votos necessários para as duas primeiras voltas.

Não lhe deve ser difícil encontrar esses 17 votos na ala conservadora do partido liberal, mesmo que a direcção do pequeno partido de oposição se pronuncie por Heinemann.

Com Schroeder na presidência da República e a perspectiva de Strauss em chanceler, bem podem os alemães confiar em que têm à frente do seu país os homens fortes que eles sempre sonharam.

Com Schroeder na presidência da República e a perspectiva de Strauss em chanceler, bem podem os alemães confiar em que têm à frente do seu país os homens fortes que eles sempre sonharam.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os combus eléctricos.

NOVA E MODERNA CASA COMERCIAL

na RUA DOS FANQUEIROS, N.º 288 E 290. Abriu hoje as portas ao público. Denomina-se

Modas e Confeccções «Sertórius»

DE SILVA & SERTÓRIO, LDA. — TEL. 33206

A gerência constituída pelos seus sócios, senhores Comendador José Francisco da Silva e Sertório Pereira dos Santos Pina, convida todos os seus amigos clientes, metropolitanos, insulares e ultramarinos, a visitarem no seu próprio interesse, a referida unidade comercial, onde poderão admirar e adquirir a preços de concorrência o mais variado sortido — Pronto a vestir. Vasta gama de colecções de lanifícios para homem, senhora e criança — Caracóis — Peluches — Camisaria, gabardines, gravatas, etc.

LEMA DA CASA — BEM SERVIR

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

(Continuação da 1.ª página)

nada com a educação pela arte, que de um momento para o outro alcançou um lugar de primeiro plano entre os que se impõem sejam utilizados para uma boa e integral formação da criança e abriu novos rumos à psicologia. E o «Diário de Lisboa» tem perfeita consciência do papel desempenhado por «O Natal visto pelas crianças» na divulgação, na elucidação e no aproveitamento de todos os bons frutos da educação pela arte.

Além disso, o nosso jornal corresponde, desta forma, à crescente preferência de um público culto e esclarecido, entre o qual os jovens — o que altamente nos desvanecer e orgulha — ocupam uma importante, e também cada vez maior, percentagem.

Como já elucidámos, podem concorrer todos os jovens até aos 14 anos, não havendo idade mínima prevista. E, apesar de havermos anunciado «O Natal visto pelas crianças» mais tarde do

que habitualmente, estamos certos de que haverá de novo muitos milhares de concurrentes, para o que se conta antes de mais com o entusiasmo juvenil, e também

com a habitual compreensão e colaboração de pais, educadores, directores de escolas técnicas e primárias e de estabelecimentos particulares, reitores de liceus, etc.

PRAZO PARA ENTREGA DOS TRABALHOS

Este ano o prazo para a entrega dos trabalhos, quer literários, quer artísticos, é até 15 de Dezembro.

UM ESPECIALISTA BRASILEIRO DE MEDICINA TROPICAL DEU UMA LIÇÃO EM LISBOA

Já regressou ao Brasil o prof. Aluizio Prata, da Universidade da Bahia, que, depois de ter participado nos 8.ºs Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo, realizados em Teerão, em Setembro, e de ter visitado diversos países da Ásia e da Europa, em missão científica, esteve algum tempo no nosso País.

O prof. Prata, que naquela Universidade rege a cadeira de Medicina Tropical e Doenças Infecciosas, é uma das mais destacadas figuras científicas no campo da Medicina Tropical, acerca da qual tem realizado trabalhos de grande interesse, focando diversos aspectos, e particularmente a doença de Chagas, Bilharziose e Kala-Azar.

Visitou, em Lisboa, a Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, tendo-se interessado, especialmente, pelos trabalhos decorrentes, na cadeira de Entomologia e Helminthologia onde, depois de apresentado pelo prof. Fraga de Azevedo, realizou uma lição, perante os professores, assistentes, investigadores e alunos do curso, sobre alguns dos mais prementes problemas actuais da Medicina Tropical no Brasil. O conferencista, depois de aludir às principais doenças ali incidentes, deu conta dos seus estudos sobre a doença de Chagas e Bilharziose. Houve animada e prolongada discussão.

A DIRECÇÃO DA MODERNA COMPANHIA DE SEGUROS

Promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, em colaboração com o Grémio dos Seguradores, vai realizar-se, nos próximos dias 5 e 6 de Dezembro, um colóquio sobre a «Direcção da moderna companhia de seguros», destinado essencialmente aos administradores, directores e quadros directivos das empresas de seguros.

Esta iniciativa, que está a despertar o maior interesse na indústria de seguros, será orientada por numerosas individualidades nacionais e estrangeiras, especializadas nas respectivas matérias, tais como os srs. Tattévin, presidente director-geral do Grupo de Seguros Drouot, Laleuf, director do Comité d'Action pour la Productivité dans l'Assurance, dr. Soares Póvoas, administrador do Grupo Mutualidade — Soberana, eng.º Gouveia Portela, administrador da Companhia de Seguros Douro e o eng.º Caeiro da Matta, presidente do Conselho de Administração da Companhia de Seguros Ourique.

Serão tratados os seguintes temas: a empresa de seguros face à evolução contemporânea; Problemas específicos dos seguros em Portugal; A produtividade dos seguros — em que condições os métodos modernos de gestão são aplicáveis nas empresas de seguros?; e A importância da informática na indústria de seguros.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso prezado colega «Jornal do Fundão» reproduziu o artigo do nosso ilustre colaborador sr. dr. José Magalhães Godinho «Falar claro», que tem sido largamente transcrito.

Manuel Francisco de Oliveira

VISEU, 25 — Foi muito concorrido o funeral, para o cemitério de São Martinho de Orens, do sr. Manuel Francisco de Oliveira. Era casado com a sr.ª D. Maria Rodrigues Pereira e pai dos srs. José, Rolando e Hernani e da menina Ivone Pereira de Oliveira.

D. Cécilia de Jesus Fernandes

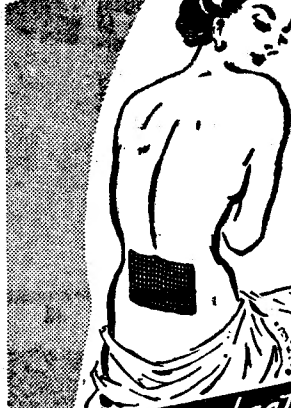
VISEU, 25 — Realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério de Abravetes, o funeral da sr.ª D. Cécilia de Jesus Fernandes. Era viúva do major-veterinário, dr. Alberto A. da Silva Lobo e mãe da sr.ª D. Candida Elsa Fernandes Lobo de Almeida Ribeiro, casada com o escultor sr. Armindo de Almeida Ribeiro, professor da Escola Industrial desta cidade e do sr. João Vasco Fernandes Lobo, casado com a sr.ª D. Fernanda Franco Lobo e avó das sr.ªs D. Ana Maria Félix Trindade Lobo D. Ana Maria Franco Fernandes e D. Maria Teresa Franco e do sr. Carlos F. F. Lobo.

D. Segismundo José Meneses de Alarcão

CARVOEIRA (Torres Vedras), 25 — Saiu, esta manhã, da residência para jazirgo de família no cemitério local o funeral do sr. Segismundo José Meneses de Alarcão, de 69 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Boavida Meneses e Alarcão e pai dos meninos José Fernando e Rita Boavida Meneses e Alarcão.

O extinto foi presidente do Grémio da Lavoura e da U. N. de Torres Vedras e vereador da Câmara Municipal.

ALÍVIO RÁPIDO DAS DORES NAS COSTAS



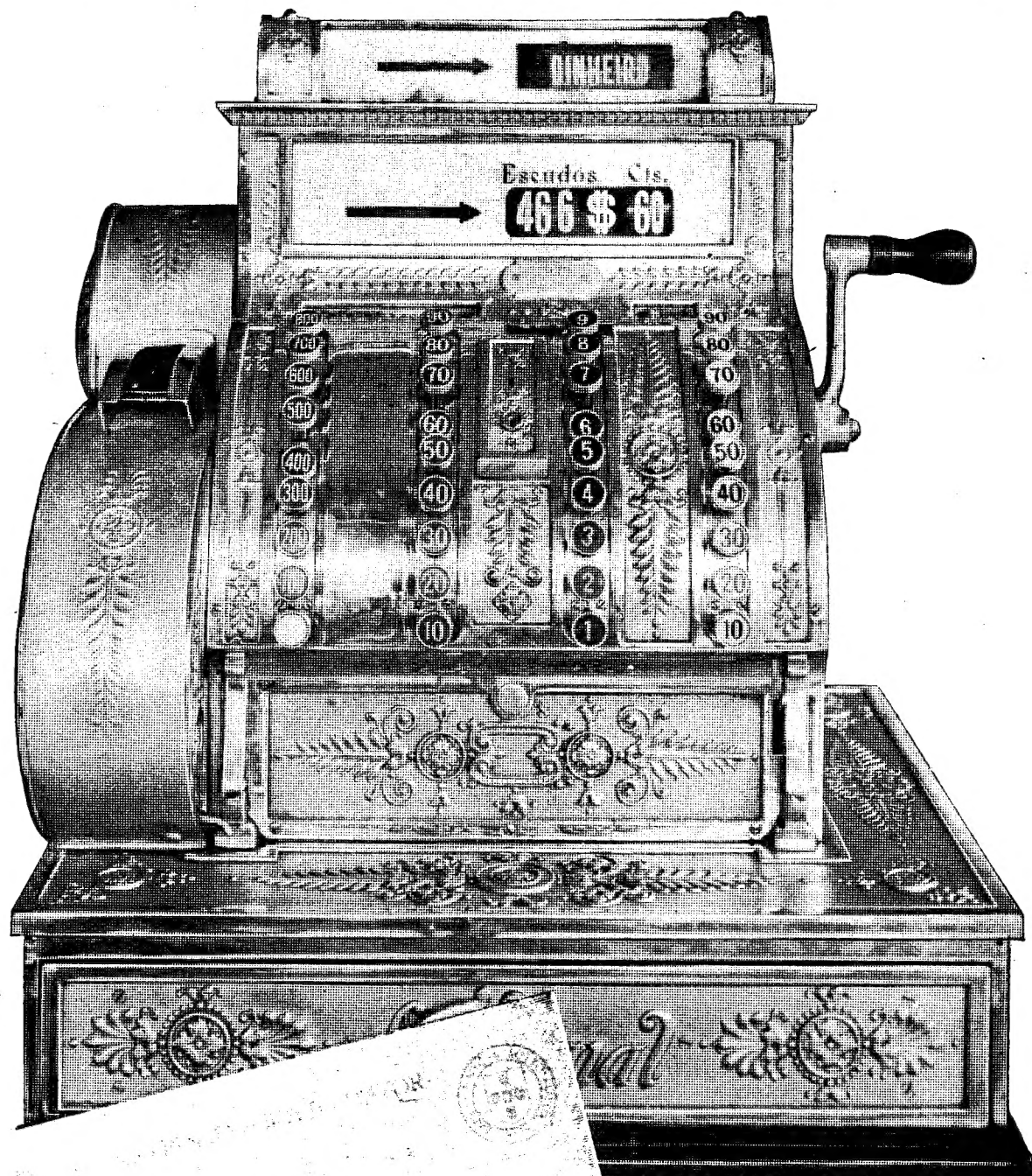
Aplicar um Emplastro ALLCOCK na parte doída. Sentirá logo o calor da sua acção reconfortante que se assemelha ao do apoio benéfico dumas mãos fortes e quentes. A medicação penetrante aliviara a dolorosa rigidez das suas costas, proporcionando-lhe maior facilidade de movimentos. Mantenha-o por dois ou três dias. Oferece conforto aos que sofrem de dores musculares. É de aplicação fácil e provoca uma rápida sensação de bem-estar.

Peça sempre o verdadeiro

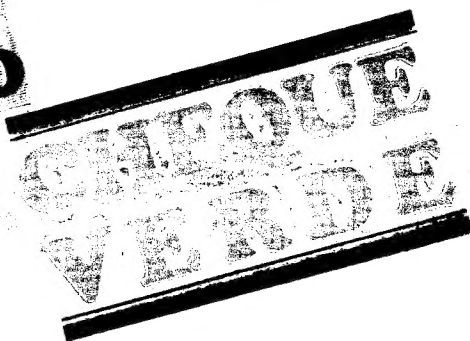
Emplastro poroso ALLCOCK

ELE TRABALHA EM SEU BENEFÍCIO SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES

Senhor Comerciante colaborando connosco dê livre trânsito aos seus clientes



COM A GARANTIA DO



O comércio moderno exige maior dinamismo nas transacções. Para aumentar as vendas o comerciante é muitas vezes levado a correr maiores riscos. Daí o ter surgido nas vendas ao consumidor, o cheque como meio de pagamento.

Mas nós sabemos que a aceitação do cheque dá lugar a justificados receios de falta de cobertura! Esses receios traduzem-se em hesitações perante o cliente que se propõe comprar pagando por meio de cheque e que criam um mal estar sensível nas relações com esses clientes.

Quantas vezes o comprador, por não se ter prevenido a tempo com dinheiro, adia as suas compras, e frequentemente, ferido com os receios apercebidos no vendedor, decide não voltar a fazer compras em tal ou tal estabelecimento!

Cientes destes factos, pensando em si e nos seus clientes, criámos o **Cheque Verde** de cobertura garantida. Estamos certos de ter assim aberto uma nova era na vida comercial portuguesa.

Mesmo que não conheça o seu cliente, terá a certeza de que o cheque que trocou pelas mercadorias vendidas tem a sua cobertura garantida!

Na experiência que colherá na aceitação dos nossos **Cheques Verdes**, encontra a razão de ser das nossas afirmações.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

20TH CENTURY-FOX
REX HARRISON
ROSEMARY HARRIS

LOUIS JOURDAN
RACHEL ROBERTS

UMA COMÉDIA DE GARGALHADA PERMANENTE, DESENVOLVIDA NA BELA E FABULOSA PARIS DO AMOR!

Produção de FRED KOHLMAR

COM A PEDRA NO SAPATO

com JOHN WILLIAMS · GREGOIRE ASLAN · EDWARD HARDWICKE

PRODUTOR DIRECTOR ARGUMENTO HOJE NO TIVOLI

FRED KOHLMAR JACQUES CHAPON JOHN MORTIMER

Panavision · Color DeLuxe MAIORES DE 17 ANOS

NÃO DEIXE DE VER

AS 21,45 H. (Adultos)

O AMOR 68

UMA FANTASTICA COMEDIA DE HENRIQUE SANTANA

UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO

NOVO EXITO DA C.º TEATRO ALEGRE

NO TEATRO T. 32 60 37

VARIEDADES

com HENRIQUE · IRENE · COSTINHA · SEMEDO · LIA · ANABELA e ADRIANO REYS

Dir. plástica de F. RELOGIO

Encenação de MARIA HELENA

MORRIS CHALFEN apresenta

Holiday on Ice

a maior revista mundial no gelo inteiramente nova!

ÚLTIMOS DIAS ÚLTIMAS ACTUAÇÕES NO COLISEU

MATINÉES AS QUINTAS, SÁBADOS E DOMINGOS, às 16 h., para M. 6 anos.

TODOS OS DIAS SOIRÉES, às 21.30 h., para M. 12 anos.

***** **NINA** *****

NIGHT CLUB M/ de 21 anos em grande sucesso

THE PUSSYCATS, duas cançonetistas filipinas

LOU LOU SANTIAGO (Francesa) e ANA TEREZA (Brasileira)

Brevemente: SALDEA GALAXIE

«Matinéas» todos os dias das 18,30 às 20,30 com atracções ar condicionado

GIGLIOLA CINQUETTI: «CANTAREI ATÉ SER FELIZ»

É sardenta e usa os cabelos compridos, com um pequeno risco a espreitar a testa. Vestido vermelho onde o ouro pousou, aqui e além disseminado. Sapatos pretos no fim de umas pernas finas. Rapariga alta. Que não é tímida nem atrevida; e volta agora a Portugal, já com idade para amar.

— Mas não, não tenho namorado. Mais algum tempo e depois, sim: creio que vou arranjar.

Aos vinte anos de idade, Gigliola Cinquetti ofereceu a quem a examina o ar maduro de uma mulher experiente. Que começou a vida sem dinheiro: sem dinheiro para ela, para os pais, para a irmã. Hoje, Rosa Bianca estuda línguas. Os pais constroem uma vivenda (rica) a vinte quilómetros de Verona. E ela corre mundo: com dinheiro no bolso e anéis com brilhantes estreitando os dedos magros e nervosos, os dedos que mexem e removem no berloque exótico que tomba no regaço esguio de menina.

«Cantarei até ser feliz»

A «Radio Triunfo» reuniu ontem, em torno da mesa do Hotel Estoril Sol, jornalistas, homens da Rádio e figuras (importantes) da TV. Motivo: colocar-lhes ao alcance Gigliola, a rapariga (espigadota) que San Remo lançou numa bela aventura e hoje, quatro anos passados, anda por aí fora a colher os frutos de uma publicidade feita à base da simpatia de um certo sorriso.

— Um só êxito e pronto fui obrigada a enfrentar o público. Depois de San Remo, apenas dois meses mais tarde, apareci no Festival da Eurovisão: com uma canção que venceu. Vieram os convites e tive, à pressa, de arranjar repertório: não podia desembarcar em Nova York só para cantar «Non ho l'età».

Nestes quatro anos, Gigliola cresceu. Gravou um belo punhado de êxitos («Quando m'innamoro», «Vuor», «Sull'acqua», «Il primo bacio che darò», «Sei un bravo ragazzo», «Una storia d'amore»). Nada, porém, que se comparasse ao «Abbre-te, Sésamo»: nem mesmo uma composição regida nas mesmas coordenadas, o terno «Dio, come ti amo», que representou, para Modugno, a derradeira tentativa para vencer a corrente do golfo.

— Tornei-me quase vedeta sem sequer saber cantar, saber pisar um palco, vestir-me para cantar num palco. Comecei depressa a ganhar dinheiro (um milhão e quatrocentas líras num só espectáculo, foi o máximo. Qualquer coisa parecida com sessenta e três contos) e também comecei a saber gastá-lo: sou doida por cerâmica. E sabe uma coisa? (toma o peso aos discos que esperam ser oferecidos). Quando deixar isto vou ensinar desenho numa escola superior.

Desabafo:

— Cantarei até ser feliz.

Depois, serei uma mulher com marido.

— Hoje?

— Não. Hoje, ainda não sou feliz. Integralmente feliz. Sucesso? É isso. Mas, sucesso é um parentesis na vida. É uma luz entre dois degraus.

Depois de ANTONIONI UMA QUINZENA INGMAR BERGMAN

HOJE:

—UM VERÃO DE AMOR, com May-Britt Nilson, Birger Malmsten, etc.

DIA 27:

—MÓNICA E O DESEJO, com Harriet Anderson, Lars Ekberg, etc.

DIA 29:

—O SÉTIMO SELO, com Max von Sydow, Gunnar Bjornstrand, Bibi Anderson, etc.

DIA 2 de Dezembro:

—O ROSTO, com Max von Sydow, Gunnar Bjornstrand, Bibi Anderson, etc.

DIA 4 de Dezembro:

—MORANGOS SILVESTRES, com Victor Sjöström, Ingrid Thulin, etc.

DIA 6 de Dezembro:

—SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO, com Ulla Jacobsson, Gunnar Bjornstrand, Bibi Anderson, etc.

Todas as sessões são para Adultos

— QUINZENAS — DO BOM CINEMA

às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs-feiras, pelas 18.30 h.

no cinema MONUMENTAL

AS 21.45 H. NO

TRINDADE F.N.A.T.

Telef. 32 00 00

O T. N. P. APRESENTA

A ADMIRAVEL COMÉDIA ITALIANA

A TORRE E O GALINHEIRO

POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS

P. M. 12 ANOS

TRAV. DA ESPERA, 38

TELEF. 35464

MIL E UM É FADO!

VINCOS NAS CALÇAS

PERMANENTES

GRAÇAS A CREASET

Sensacional produto Inglês

MUITO FÁCIL DE APLICAR

Repres.: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2 Telef. 86 91 09

A VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Depois, serei uma mulher com marido.

— Hoje?

— Não. Hoje, ainda não sou feliz. Integralmente feliz. Sucesso? É isso. Mas, sucesso é um parentesis na vida. É uma luz entre dois degraus.

O classicismo dos Beatles

Modugno, Morandi, Ornella Vanoni. Mina: os que Gigliola admira.

— E Rita?

— Rita Pavone?

Gigliola fica-se, resguardada, à espera de um lance que não chega. Lá mais para diante:

— Ao princípio, Rita tinha muita personalidade. Era normal e espontâneo tudo o que fazia...

Fora de Itália, a rapariga revelada em Castrocaro aproximase nos gostos: Jacques Brel, Sinatra, Ray Charles. E os Beatles. «Os Beatles — sublinha Gigliola — porque foram os iniciadores de um género, porque desbravaram um terreno árduo. Por mim, colocoo-se na galeria dos clássicos».

— «Pop-music»...

— Desculpe. Conheço a mal...

O mais recente disco da



Gigliola: entre a canção e a cerâmica

Cinquetti inclina-se para a canção de «Thou wert the days», que Mary Houlton tornou coruscante para o diabo grande «gigolo» defende-se:

— Escutei a canção, logo na primeira semana em que foi editado. Não sabia que ele iria ser um triunfo de bilheteira. Gravei uma versão exclusivamente porque me pareceu excelente para o meu estilo.

Na R. T. P., dirigida por Fernando Frazão, Gigliola está a estas horas a gravar um programa de canções, que terá «Lisboa Antiga» como pano de fundo. Entretanto, La Cinquetti lamenta-se:

— Não posso dar-me ao luxo de passar. Limito-me a viajar.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Realiza-se na próxima segunda-feira o casamento da artista Deolinda Rodrigues com o conhecido futebolista do Atlético João Carlos.
- * O artista César Morgado continua a ser contratado restaurante «Guitarra da Madragoa».
- * Sora Fernando Mauricio quem substitui na «Lisboa à Noite» o cantor Manuel de Almeida durante a permanência deste em Barcelona.
- * Fala-se no ingresso da cantadeira Mariana Silva no elenco do «Forcado».

HOJE, 2 SESSÕES: ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

12 ANOS

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

O «show» brasileiro de JACY CAMPOS

TROPICALÍSSIMA!!!

Ballet de MERCEDES BAPTISTA

ALMIRA • PEDRINHO RODRIGUES • GILBERTO DE ASSIS • AILTON TOBIAS • LURDES SILVA

a atracção especial OLÍMPIO NASCIMENTO com as fantasias premiadas do Carnaval carioca

LANA BITTENCOURT

Colaboração do conjunto de CARLOS QUINTAS com o pianista SILVA CASCAO

• O ÊXITO CONTINUA A MORAR NO

• **MARIA VITÓRIA** •

• ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS DUAS SESSÕES •

• 3.º MES DE ENCHENTES! •

GRANDE POETA É OZÉ!!!

ADULTOS

• A REVISTA da gargalhada! com

• Salvador

• Viana

• Mariema e a atracção

• Brigitte St. John

• «HIPPIES», com Max, Anita, Dora e Vítor Mendes



HUMBERTO MADEIRA

HOMENAGEM A HUMBERTO MADEIRA

Humberto Madeira (o «millionário do riso») vai receber, o calor amigo de muitos que o admiram, por ocasião do festival de consagração que a revista «Nova Antena» leva a efeito no Cinema Monumental, no próximo dia 9 de Dezembro. O popular actor cómico terá a seu lado, entre outros colegas de renome e prestígio, Amália Rodrigues, Raul Solnado, João Maria Tudeia, Tony de Matos, Nicolau Breyner, Ivone Silva e Filipe de Brito que vão desejar a Humberto Madeira votos de pronto restabelecimento e rápido retorno aos tabladões que o consagraram.

VIDA MUSICAL

Concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian

Decorre depois de amanhã, no cinema Tivoli, às 18 e 30, o quarto concerto da presente temporada que a Orquestra de Câmara Gulbenkian está a realizar.

Como no seu último concerto, a Orquestra de Câmara Gulbenkian será dirigida pelo maestro Helmut Muller-Bruhl, titular da Orquestra de Câmara de Colónia, cujas qualidades musicais, personalidade artística e sentido interpretativo, aliados a uma verdadeira concepção estilística, têm merecido as mais elogiosas referências críticas.

No programa elaborado para este concerto estão incluídas as seguintes obras: «Suite», n.º 1, em dó maior, de Bach, «Concerto», em dó maior, para violoncelo e orquestra, de Haydn, «Concerto», em lá maior, para violoncelo e orquestra de Ph. de Bach e a «Sinfonia», n.º 29, K 425, em dó maior, de Mozart.

Será solista nos dois concertos para violoncelo e or-

questra a notável artista suíça Aurora Natola.

A venda de bilhetes avulso para as duas séries em que se processa a temporada de Orquestra de Câmara Gulbenkian e a de assinaturas para a segunda das séries referidas efectua-se na bilheteira do cinema Tivoli.

Recital de Kogan no Tivoli

Pela primeira vez em Portugal e num único recital promovido pela Sociedade de Concertos de Lisboa, actuará no dia 28, às 18 e 30, no Tivoli, o famoso violinista russo Leonid Kogan, acompanhado ao piano pelo seu compatriota Naum Walter.

Leonid Kogan, considerado em todo o mundo dos maiores violinistas de todos os tempos, nasceu em Dnepropetrovsk (U. R. S. S.), tendo começado os seus estudos musicais aos sete anos com o prof. Yampolsky.

Em 1948 acabou o curso no Conservatório de Moscovo e em 1951 obteve o 1.º prémio do famoso Concurso Internacional da Bélgica. Iniciou a sua carreira artística simultaneamente com a de

professor do Conservatório de Moscovo em 1953.

Em toda a parte onde se apresenta o seu sucesso é triunfal quer junto do público quer junto da crítica.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título em português — «Com a pedra no sapato».
Produção — Americana.
Realização — Jacques Charon.
Intérpretes — John Williams, Gregoire Aslan e Edward Hardwick.
Género — Comédia.
Distribuição — 20 Century-Fox.
Processo — Panavision Cor De Luxe.
Classificação — 17 anos

VIDA SOCIAL

DR.ª D. MARIA REGINA CARVALHO DOS SANTOS

Concluiu a sua licenciatura na Faculdade de Direito de Lisboa a sr.ª dr.ª D. Maria Regina de Carvalho dos Santos, filha da sr.ª D. Maria Fernanda Carvalho dos Santos e do distinto advogado de Alenquer e nosso amigo dr. Teófilo Carvalho dos Santos, a quem felicitamos, desejando à jovem advogada desejamos as maiores prosperidades.

AO COMÉRCIO... À INDÚSTRIA...

NA ÉPOCA DO NATAL OFEREÇA AOS SEUS AMIGOS, CLIENTES, REPRESENTANTES, ETC.

RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

OS MELHORES VINHOS

DO PORTO, DA MADEIRA E DE MESA

A CASA COSTA PINA

RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA

TELEFONES PPC 32 00 31/4

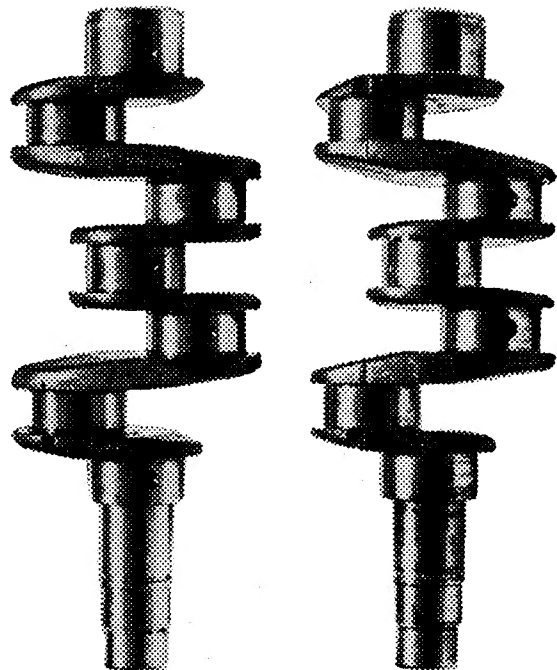
E A SUA ASSOCIADA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA

RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

TELEFONES PPC 26562, 24943, 32228 e 35221

AS ORGANIZAÇÕES COM MAIS E MELHORES REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS ENCARREGAM-SE DA ENTREGA AO DOMICÍLIO SUCURSAIS EM COIMBRA E FARO



DUAS CAMBOTAS PARA O SEU VOLKSWAGEN... MAS SÓ UMA DELAS É PEÇA LEGÍTIMA VW!

Se quiser verificar já neste momento qual a diferença, precisará de um bom laboratório com equipamento electrónico e instrumentos de medição altamente sensíveis... e de especialistas!

Mas também pode ver a diferença, se mandar montar as peças no seu Volkswagen. Claro que demora mais tempo... as peças legítimas VW nunca desiludem!

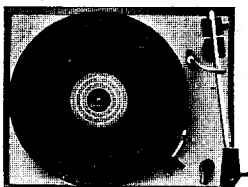


UM SÍMBOLO DE

QUALIDADE • ECONOMIA • GARANTIA

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS EM: AMADORA, ANGRA DO HEROÍSMO, ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BOMBARRAL, BRAGA, CALDAS DA RAINHA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVA DA PIEDADE, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, EVORA, FARO, FUNCHAL, GUARDA, GUIMARAES, HORTA, LEIRIA, LISBOA (AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA — RUA ESCOLA POLITÉCNICA), MIRANDELA, MOURA, PONTA DELGADA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTIMÃO, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SANTO TIRSO, SÃO TOMÉ, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU



LENCO LAB-52

SABE QUE
PODE COMPRAR
UMA CADEIA DE
ALTA FIDELIDADE
ESTEREOFÓNICA
POR UM PREÇO
ACESSÍVEL 9



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS

PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA-2

No Norte: VADECA — R. DE ST. ANTÓNIO, 219 — PORTO



ESTE ANO DOU
OS
FINOS PRODUTOS

Heller
E
Elba

BASTA CONSUMIR

Tigre

Queijo Creme de Gruyère

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA

O ABATE DE ÁRVORES NA AVENIDA D. CARLOS I

Assinado pelo sr. eng.º *Se-
gismundo do Carmo da Ca-
mara de Saldanha, vice-pre-
sidente do Município de Lis-
boa, recebemos o seguinte
ofício:*

«Relativamente á local, in-
serta no jornal que V. supe-
riormente dirige, «Avenida
de D. Carlos I — Abate de
árvores», informo que a su-
pressão de árvores diz res-
peito apenas ao troço sul do
arruamento, para melhor aco-
modação do estacionamento
de viaturas pesadas e mais
fácil acesso aos estabeleci-
mentos e operação da carga
e descarga.»

Fica assim esclarecido o
que nos foi vedado esclare-
cer no próprio dia em que
publicámos a notícia em
questão.

COLÓQUIO SOBRE LITERATURA

Na sede do Centro Univer-
sitário de Lisboa, Rua de
D. Estefânia, 14, decorre
hoje, dia 25, ás 21 e 30,
um colóquio subordinado ao
tema «O que é a literatura?».

Este colóquio, o primeiro
dos que estão programados
pela secção cultural do C.
U. L. para o presente ano
lectivo, será orientado pelo
dr. António Quadros.

A entrada é livre para os
estudantes universitários e
pré-universitários.

QUEM SÃO OS MILITARES VÍTIMAS DO ACIDENTE DE NOVA LISBOA

NOVA LISBOA, 25. — (A.
N. I.) — Foi tornada publi-
ca a relação completa dos
militares mortos e feridos em
consequência da explosão de
uma granada, durante a ins-
trução de recrutas do Regi-
mento de Infantaria de No-
va Lisboa, no passado dia 19,
ás 16 e 30.

Morreram o alferes mili-
ciano António Monteiro Coe-
lho, natural de Mora, filho
de José Borrecho Coelho e
Rosa Carlota Mira, e os sol-
dados do recrutamento pro-
vincial, 1516-68, José Fran-
cisco Chipongue natural do
Luso, filho de José Fernan-
des Bessa e Ermelinda Lu-
cia Cheto, casado com Amé-
lia Segunda Francisca, e
1379-68, Tomás Benjamim
Chengula, natural do Bié, fi-
lho de Benjamim e Maria.

Em consequência da explo-
são, sofreram ferimentos gra-
ves o alferes miliciano José
Manuel Paraiso da Mota Vel-
ga, o primeiro-cabo milicia-
no José Manuel Aníbal Ta-
borda e o soldado recruta
Jaime Cavituio.

Ficaram também ligeira-
mente feridos: o capitão Joa-
quim Tavares Cristóvão, o
alferes miliciano Edgar da
Cruz Almeida, os primeiros-
cabos milicianos Marvi Ma-
tos, Oliveira Gaspar, Fernan-
do Fontes de Figueiredo,
Abílio Catarino Grilo, Jorge
Manuel Santos Baptista, José
Carlos Ferreira Lopes, Hugo
Garcia Calado e Francisco
Xavier de Figueiredo e os
soldados recrutas Francisco
Paulino Laranjeiro Silva,
António Alfredo, Aarão Chi-
quemba Silas, António Leo-
nardo, Lucas Francisco, Ma-
nuel Miguel Meneses Vina-
gre, David Cativa e António
Teixeira Andrade.

O Centro Hellen Keller continua com problemas

Foi ficar instalada perto
do Caramão da Ajuda uma
das escolas mais notáveis de
Lisboa — o Centro Infantil
Helen Keller, instituição que
integra no mesmo ensino
crianças deficientes visuais e
crianças não deficientes.

Entretanto, e como a cons-
trução das instalações defi-
nitivas não deverá ultimar-
se antes de 1970, a direcção
da Liga Portuguesa de Pro-
filaxia da Cegueira, proprie-
tária do Centro Hellen Kel-
ler, continua as suas diligên-
cias no sentido de mudar a
escola para um local transi-
tório, resolvendo assim, par-
cialmente, o problema cria-
do pela falta de requisitos
materiais e pedagógicos das
actuais instalações, á Rua
José Estêvão, 133.

Homenagem ao eng.º Camilo de Mendonça

BRAGANÇA, 25 — Represen-
tantes de todos os concelhos da
região vão homenagear no pró-
ximo dia 29, nesta cidade, o eng.º
Camilo de Mendonça, presidente
da Federação dos Grémios da
Lavoura do Nordeste Transmon-
tano e animador da Cooperativa
do Nordeste.

A esta homenagem associam-se
individualidades do Porto e de
Lisboa, que se deslocarão a Bra-
gança propositadamente para o
efeito.

Em dia com A MODA



Gracioso modelo inglês,
muito juvenil. A foto traz
a indicação de que ele
é próprio para «teen-
agers». Mas qualquer jo-
vem, mesmo já passados
os «teen», o pode usar
sem problemas. É de cre-
pe cor de creme, preto ou
vermelho, e tem uma lin-
da fivela em «strass»



É também inglês este bo-
nito casaco de camurça,
cintado, com botões mui-
to decorativos



IMAGEM DO DIA

O publico vai ver esta
noite, no TIVOLI, o ve-
lho Paris colorido e tur-
bulento do tempo da cé-
lebre comédia de Fey-
deau, «LA PUCE A L'O-
REILLE», agora adapta-
da ao cinema numa ver-
são encantadora de Jac-
ques Charon e apresen-
tada em Portugal com o
título de «COM A PE-
DRA NO SAPATO». É
maravilhosamente inter-
pretada por REX HAR-
RISON em dois papéis,
ao lado de ROSEMARIE
HARIS e LOUIS JOUR-
DAN.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize
os comboios eléctricos.

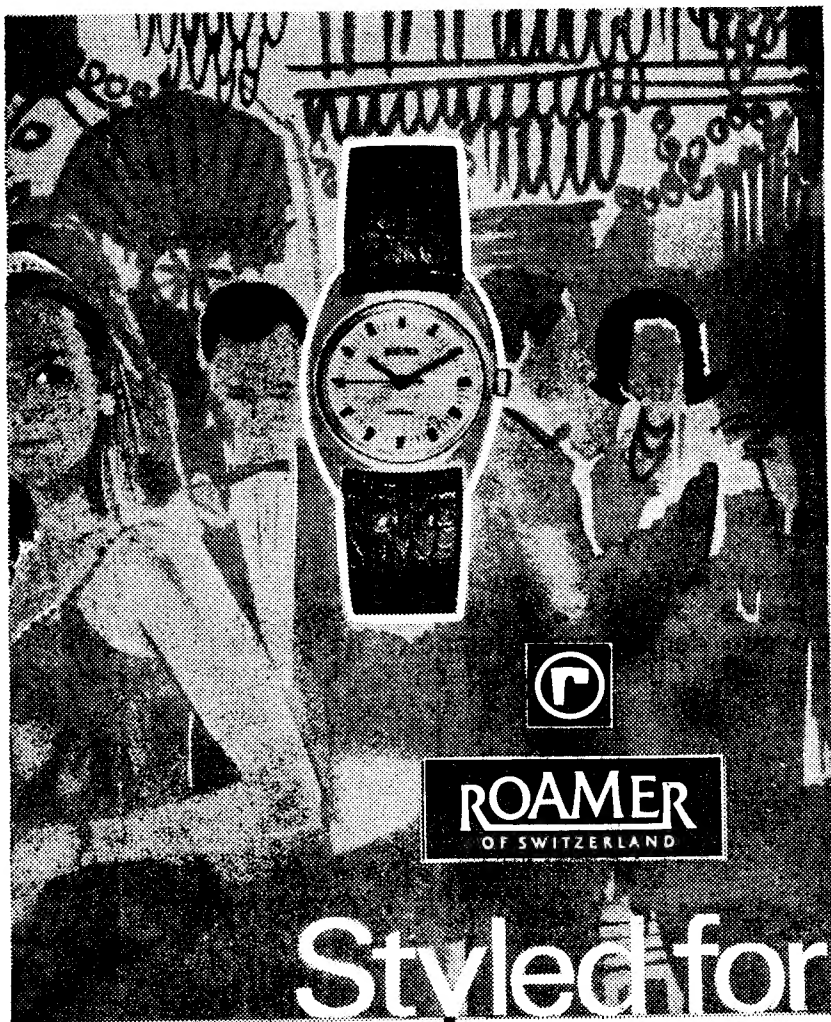
AVISO

JOSÉ RODRIGUES COSTA
E HERDEIROS, LDA.

Para os devidos efeitos se torna público
que após a Assembleia Geral Extraordinária,
desta Sociedade, realizada em 22 do corrente,
na Sede Social, sita em Albergaria dos Doze,
lugar de Cantaria, foi substituída a Gerência
em exercício, a qual após esta Assembleia fi-
cou constituída pelos Senhores:

JOSÉ RODRIGUES LOUREIRO DO AMARAL
BERNARDO PAULO GUEDES DA SILVA
CARLOS RODRIGUES COSTA

Albergaria dos Doze, 23 de Novembro
de 1968.



Styled for
tomorrow

BATALHA, BRITES & BATALHA, LDA.

AV. DA REPÚBLICA, 8-D — TELEF. 535771 — LISBOA
(Membro da Organização Internacional Roamer)

A POESIA (PELA MÃO) FOI AO FUTEBOL E NÃO SE EMOCIONOU

por TORQUATO DA LUZ

Vinícius de Moraes: dois olhos de sono escondidos atrás de umas lentes fumadas, um cabelo que começa a falhar na parte anterior da cabeça para terminar em abundância junto ao pescoço, um certo ar «negligé» (mas não distante). O leitor sabe quem é. Pois Vinícius, ele mesmo, esteve no Barreiro a ver os «mininhos» jogar a bola. Interesse pelo futebol? Talvez sim, talvez não:

— Há muitos anos eu não vou a um jogo de futebol...

Vinícius deitara-se às nove e meia da manhã, dormira duas ou três horas, mas não quisera faltar ao encontro marcado com Jaime Mourão Ferreira. O «match» era importante e tinha o aliciante do Benfica e de Eusébio:

— Olha que eu sou «torcedor» do Botafogo. Só que não tenho tempo para ver...

O poeta mantém-se calado durante largos períodos. Olha o estádio, sorri e verifica:

— Lotadíssimo, hein?

Entretanto, a primeira parte do desafio prossegue com animação. O repórter, pouco dado a futebol, olha, com olhos não menos deslumbrados que o poeta, o espectáculo colorido. A bola vai e vem e, em segundos, corre todo o relvado. Seu Vinícius fuma «Kool», um cigarro atrás do outro. (Estará nervoso? Não, com certeza!)

Suas mãos não tremem ao acender os fosforinhos «Ypiranga»).

Mas porquê o futebol? Há tanta coisa para ver e o tempo é pouco, não, Vinícius? O poeta acomoda-se na cadeira desconfortável (que aliás partilha com o filho do Jaime Mourão Ferreira) e responde:

— Pouco, nada! Quando eu era «mininho», no colégio, fui um bom ponta direita...

A mulher, que, no camarote, se encontra um pouco à frente, confirma:

— Você era bom, sim, meu bem...

Mas já conhecerá Vinícius o Benfica? O repórter não estava ali propriamente para uma entrevista, só como amigo de fresca data, mas...

— Sim, eu conhecia de nome. Quem não conhece? Mas, de jogadores, só o Eusébio.

Eusébio, no momento preciso, dá um valente trambolhão no rectângulo (é fofinha a relva) e nenhuma musa lhe sopra ao ouvido, com certeza, que, na altura, um dos maiores poetas brasileiros da actualidade lhe pronuncia o nome.

Vem o primeiro golo. Vinícius não se surpreende muito, só aplaude um pouco, com aquele ar cansado que uma noite inteirinha em Cascais, de um lado para o outro, pode dar! gente. E' a sua vez de perguntar:

O segundo golo põe o estádio de pé. Seu Vinícius, impassível, continua sentado e bate palmas (levíssimas). Não se deixa contagiar pela euforia nem repara em Jaime Mourão Ferreira que está delirante (e que, na altura, até falava do Totobola. «Uma espécie de Totocalcio, não?» — pergunta Vinícius). Mantém-se atento ao espectáculo até que chega o intervalo.

E' a altura de abraçar Otto Glória (preocupado, claro) e trocar dois dedos de conversa (brevíssimos), enquanto um «whisky» escorre pelas gargantas secas. E', aliás, a mulher de Vinícius de Moraes quem propõe a bebida: — Quer um «whisky», meu amor?

(Vem a propósito salientar a extrema amabilidade dos dirigentes da C. U. F. para com o escritor do país irmão. Eles sabem, com certeza, que fazer futebol é também um modo de fazer poesia.)

Depois é a segunda parte (uns longuíssimos quarenta e cinco minutos para a «torcida» da C. U. F.). Vinícius fala de Garrincha, a propósito de poesia:

— Sabe, tenho um soneto dedicado a ele. Eu sofro muito nos jogos, principalmente os internacionais...



Otto conversa com Vinícius. O futebol tem um encontro (amigável) com a poesia. Um «match» em que não há vencedores nem vencidos. Ambos estão entre os segundos, não?

EUSÉBIO (entre um adeus e um «whisky»): DIÁLOGO COM VINÍCIUS

por NEVES DE SOUSA

— Este cara você não precisa de apresentar. Senta aqui, Eusébio, senta.

Eusébio ficou de pé. Olhando e sorrindo. Estendeu a mão em jeito de menino sem jeito.

— Pois não posso... Tenho de ir. Mas eu conheço

Conhece, saltado e de cor, os nomes e os feitos dos craques de continente e meio. Para ela, o ídolo é Rivellino. Eusébio condescende:

— Foi o melhor. No jogo da F.I.F.A. ele foi o melhor. Cristina deambula:

— E o Gerson? Já imaginou que está jogando o Corinthians? Miséria, Eusébio, miséria...

Vinícius espera que lhe encham o copo.

— Aqui, em Lisboa, o espectáculo vai ser no dia 12.

Eusébio promete:

— Eu não vou faltar!

Foi então que Otto o chamou. E Vinícius ficou entregue a Costa Pereira, e este bombardeado por dois fogos: Cristina, que logo ali se lembrou do «arquero» que saía do «arco» e defendia com a cabeça; Vinícius que dava parabéns, Vinícius que dizia coisas, Vinícius que batia a tecla daquele contentamento-bébé que está na raiz de algo que se chama génio...

Pois é.



Depois de uma noite a beber «whisky», nada melhor que um jogo de futebol. E, no intervalo deste, nada melhor do que um «whisky»

FORÇA AÉREA

DIRECÇÃO DO SERVIÇO
DE INTENDÊNCIA
E CONTABILIDADE

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO
PARA O FORNECIMENTO
DE LUBRIFICANTES
AUTO A FORÇA AÉREA
PORTUGUESA NOS
ANOS DE 1969, 1970
E 1971

Faz-se publico que o concurso em epigrafe a realizar em 4-DEZ-68, foi adiado para o dia 10-DEZ-68, pelas 15.00 h., devendo as propostas a apresentar pelos concorrentes serem entregues até às 19.00 h. do dia 9-DEZ-68, na Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade da Força Aérea, sita na Rua Pedro Nunes, n.º 10 — Lisboa.

Lisboa, 22 de Novembro de 1968.

O DIRECTOR
João Francisco Calado
Brigadeiro

— Me diga: onde está a torcida do Benfica?

Acodem, do lado, Jaime Mourão Ferreira. Que é na bancada oposta á nossa, aquela massa compacta que não deixa a vista um milímetro de degrau.

Dez minutos antes do fim, aquela gente começa a sair. O resultado está feito, dizem. Vinícius fica até ao ultimo segundo, parece não se emocionar com coisa nenhuma. Muito pesa uma noite! TORQUATO DA LUZ

«O anjo das pernas tortas»

A um passe de Didi, Garrincha avança colado o couro aos pés, o olhar atento dribla um, dribla dois, depois descansa como a medir o lance do momento.

Vem-lhe o pressentimento; ele se lança mais rápido que o próprio pensamento, dribla mais um, mais dois; a bola trança feliz, entre seus pés — um pé de vento!

Num só transporte a multidão contrita em ato de morte se levanta e grita seu uníssono canto de esperança.

Garrincha, o anjo, escuta e atende: — Gooooo! É pura imagem: um G que chuta um O dentro da meta, um L. É pura dança!

VINÍCIUS DE MORAES

o senhor. Eu vi o seu «show» na Argentina.

Eusébio, menino sem jeito, lá da beira-praia estendido à porta do muçequê. Menino que deu volta ao Mundo: e deixou o pé descalço justamente para calçar botas.

O copo ficou preso (ou solto?) na mão de Vinícius.

— Quando o Benfica lá esteve, o senhor recorda?

Maquinalmente, o poeta diz que sim.

— Foi em Agosto. O Pelé estava comigo, sr. Vinícius, lembra-se?

Ficaram-se, por instantes. Vinícius dizendo que, Eusébio pensando que, Vinícius desabafando: «É, dessa vez o «show» não estava muito bom, não.» Eusébio, morno, pondo água na fervura, saindo do beco: «E os outros, os outros não vieram?»

— Baden veio.

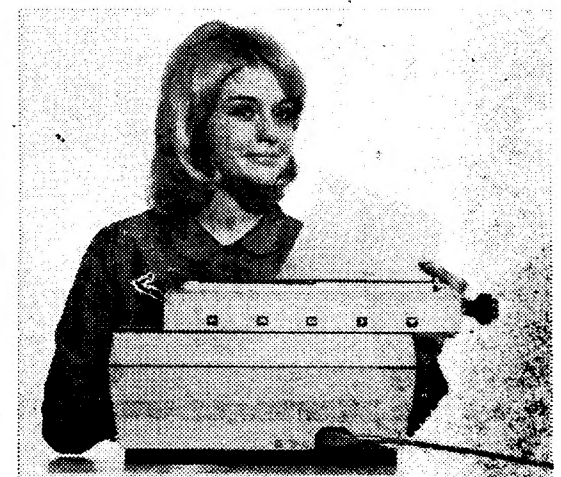
— E as moças? — quer saber o negão — E as moças?

— Ficaram a gravar nos Estados Unidos. Mais tarde...

O copo sobe e desce, na mão fremente do poeta único. Eusébio quer dizer adeus. Cristina de Moraes, a mulher de Vinícius, pega o fio da meada:

— Eusébio, você sabe? Eu sou «vidrada» por você...

Cristina é fã do futebol.



Sim, estou muito satisfeita
com a minha
FACIT ELÉCTRICA

Todas as dactilógrafas gostam de escrever numa boa máquina. Naturalmente! Na FACIT ELÉCTRICA o trabalho de dactilografia passa a ser feito mais rapidamente. A escrita é mais bonita e perfeita. As cópias saem mais legíveis. E o cansaço é menor.

A máquina de escrever FACIT ELÉCTRICA tem um toque ligeiro e fácil. O teclado baixo permite uma posição melhor para trabalhar. Tem também um «tabulador de memória» para os trabalhos mais usuais. Seis teclas de repetição contribuem para maior velocidade. E há ainda o Serviço FACIT.

PARA
OS ESCRITÓRIOS
DE TODO
O MUNDO



Regisconta
Máquinas Registradoras e de Facit, S.A.R.L.

LISBOA - Av. D. N. de Lous, 72 - Tel. 56 00 91 (8 linhas)
PORTO - Rua Chile Fenais, 1 - 5 - Tel. 3 22 83 (4 linhas)
COIMBRA - Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16 - 20 - Tel. 2 61 15
FARO - Rua Dr. Cândido Guerreiro, 27-A - Tel. 3 67 57
LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 125 - 1.º Esq. - Tel. 2 36 65

Actualidade internacional

Regresso

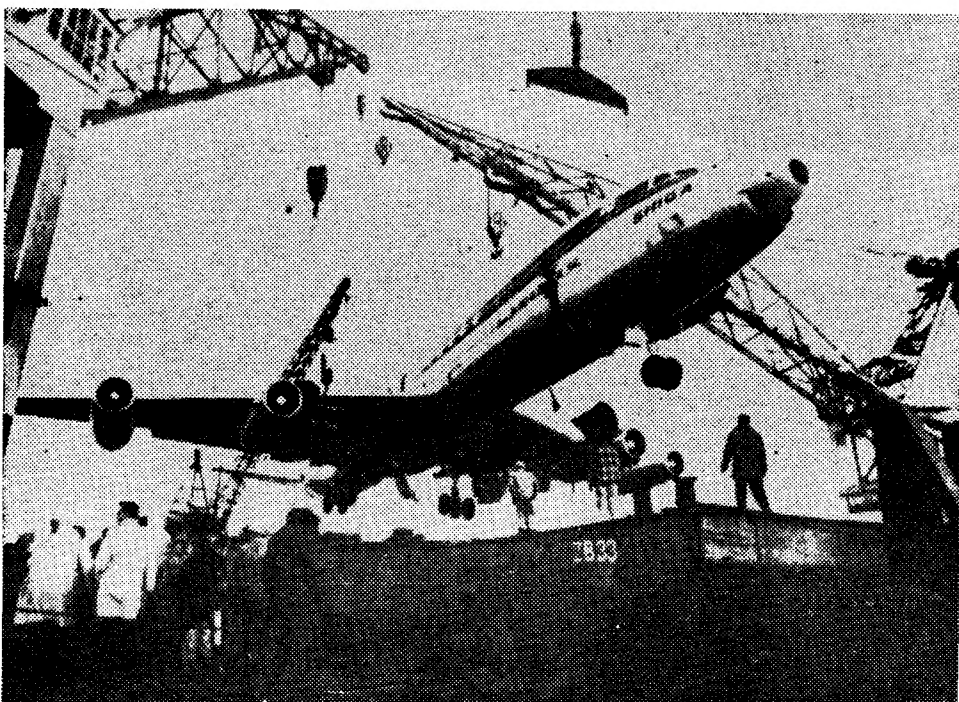
do avião desviado

para Cuba

MIAMI (Florida), 25 — (A. N. I.) — Regressou ainda ontem, à noite, a Miami o avião de carreira norte-americano, que, por volta do meio-dia, fora obrigado a desviar a rota para Havana, onde aterrou às 19 e 18 (T. M. G.).

Desta cidade descolou imediatamente um «DC-7», para ir buscar os passageiros, originalmente em número de 96. O aparelho, um «Boeing 727», da Pan American, sobrevoava as ilhas Carolinas, rumo ao Sul, quando foi forçado a desviar-se do seu rumo.

Em dezoito horas, é o segundo assalto que se verifica com um certo estilo de família. No anterior, um dos cinco assaltantes levava a mulher e três filhos. No de ontem, um assaltante tinha consigo a mulher e um filho, tendo conduzido a criança à cabina do piloto, para lhe mostrar o desenrolar da «operação».



O «DC-8» japonês que se despenhou na baía de San Francisco, há dias, com 107 pessoas a bordo, foi já retirado da água. Ele-lo ao ser colocado num batelão, a fim de seguir para o aeroporto situado próximo. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»). Como se sabe, nenhum dos passageiros ou tripulantes morreu, o que se atribui às condições da amargem, à rapidez dos socorros e ao facto de ter sido possível manter o aparelho a flutuar

TRÉGUAS NA POLÊMICA SOBRE O FUTURO DOS TERRITÓRIOS OCUPADOS POR ISRAEL

JERUSALÉM, Novembro — O conselho de ministros israelita renunciou, no domingo, a abrir um debate sobre o futuro dos territórios ocupados. Este debate estava previsto depois da vibrante polémica que opôs, sobre certos pontos, diversos membros do governo, nomeadamente os ministros membros do partido Trabalhista. Foi a inter-

venção de M. Pinhas Sapir, secretário-geral deste partido, que levou ao adiamento do debate, até que as instâncias da maior formação política do país se pronunciem sobre as divergências que separam MM. Dayan, Eban, Alon e Sapir. De facto, ninguém parece desejoso de levar o Governo a tomar posição oficial sobre uma questão

tão delicada, enquanto os factos puderem contentar tanto uns como outros. O povoamento estratégico dos territórios ocupados, sem tomar proporções importantes, está em vias de se efectuar. No planalto de Golan, na Síria, no vale do Jordão, para lá da linha de demarcação de Junho de 1967, na Judeia e sobre o litoral norte do Sinal, estão já instalados os estabelecimentos agrícolas dos soldados camponeses. Uma das granjas colectivas, situada perto do Jordão, a 5 km no interior da Cisjordânia, será dentro em pouco um kibbutz civil.

Para numerosos observadores que se apoiam nestes factos, as recentes divergências de numerosos ministros não têm razão válida, mas será preciso esperar novos clamores, com a aproximação das eleições gerais, previstas para Novembro do próximo ano. Bastante antes, o partido deverá designar os seus candidatos, e os militantes, até esta designação, serão muitas vezes levados a testemunhar as divergências que separam os seus dirigentes.

A. S.

Exclusivo «D. L.»-«Le Monde»

Suspenso o lançamento do satélite europeu

ADELAIDE, 25. — (R.) — Foi suspenso hoje no centro de ensaios de Woomera, o lançamento do foguetão «Europa F-7», da E. I. D. O., que deveria transportar um satélite experimental italiano para uma órbita polar. Malograram-se hoje cinco tentativas para lançar o foguetão de três andares da organização de desenvolvimento de um lançador europeu, do centro de Woomera, a cerca de 700 quilómetros ao norte da cidade.

Um informador da E. I. D. O. disse que o lançamento fora suspenso por causa de «pequenas avarias técnicas».

UM REFUGIADO POLÍTICO RECEBEU NOVO CORAÇÃO

PARIS, 25 — (R.) — Os cirurgiões de Paris realizaram mais duas transplantações cardíacas, a sexta e a sétima operações deste tipo efectuadas em França.

Uma das transplantações foi feita ontem à noite, no Hospital de Broussais, pelo dr. Charles Dubost, que operou já o padre Damien Boulogne, há seis meses. A transplantação de ontem foi ao refugiado político José Pores, de 48 anos.

Hoje foi anunciado que o segundo paciente foi Maurice Malvau. Esta operação foi feita no hospital de Marie Lannelongue, pelo dr. Jean-Paul Binet. Não há notícias sobre o estado do doente.

Ontem, faleceu o quarto doente operado em França, Noel Moissonnier. O coração parou repentinamente, quinze dias depois da operação. Existem presentemente em França quatro sobreviventes.

Crise monetária mundial?

(Continuação da 1.ª página)

os peritos financeiros receiam outra vaga de vendas de francos por especuladores, quando os mercados de câmbios, encerrados desde quarta-feira, reabrirão esta manhã.

Os peritos britânicos mostram claramente que outra corrida ao franco possa atingir também a libra. Dizem que este facto, por seu lado, poderia desencadear uma nova corrida à compra de ouro, o que atingiria também o dólar norte-americano.

Na Suíça foi, também, convocada uma reunião extraordinária do Gabinete federal para hoje de manhã. Alguns altos funcionários nos países ocidentais, exprimiram a convicção de que a conferência monetária mundial das dez nações mais ricas do Mundo terá que ser novamente convocada, dentro de alguns dias, para se estudar a nova crise originada pela atitude tomada por de Gaulle.

Independentemente do que pudesse vir a suceder nos próximos dias, porém, já se afirmara a necessidade de que se realizasse urgentemente uma nova conferência monetária mundial.

O jornal londrino «Sunday Observer» condena a atitude tomada por de Gaulle considerando-a um acto incrível e ousado, afirmando que, no caso de o franco vir, finalmente, a ser desvalorizado, toda a estrutura geral será arrastada pela consequente maré de desencorajamento e de incerteza.

«De Gaulle negando-se a desvalorizar o franco, parece que quer derrubar todo o sistema monetário mundial!» — acrescenta o jornal. E o seu correspondente em Paris consi-

dera esta atitude uma luta de poderes, para impedir que o equilíbrio de forças da Europa Ocidental passe para a Alemanha Federal.

SÓ OS AMERICANOS PODEM SALVAR A MOEDA FRANCESA — DIZ O «TIMES»

LONDRES 25. — (F. P.) — O apoio dado pelo presidente Johnson ao general de Gaulle retém hoje particularmente a atenção dos jornais britânicos que comentam a alocação do chefe do Estado francês.

«Só os americanos podem salvar o franco e só aceitarão fazê-lo se forem aceites as suas condições» — escreve o editorialista do «Times». «A primeira condição é a protecção do dólar. Seria uma ironia do destino se o general de Gaulle, para proteger a sua pessoa e o franco contra «cherr» Strauss, desse o seu país de penhor a Washington».

«Se os americanos consentirem em lhe emprestar dólares bastantes — com os quais poderiam comprar marcões — de Gaulle espera sobreviver à crise actual» — prossegue o «Times» —, «mas há que considerar altamente improvável que os americanos estejam prontos a aliar-se com o general de Gaulle numa guerra monetária aberta contra a Alemanha».

Para o «Financial Times», «continua a ser difícil acreditar que o general de Gaulle possa esperar, ou sequer desejar, outra coisa além de uma operação de retardamento. Parece que o general de Gaulle escolheu jogar num ganho de tempo. Ninguém sabe quanto tempo poderá durar o arranjo actual mas não há dúvida nenhuma que voltará a exercer pressão a favor de uma reforma fundamental do sistema de pagamentos logo que os Estados Unidos se tenham desembaraçado da sua administração actualmente impotente».

Finalmente, o «Morning Star», comunista, estabelece um paralelo entre as medidas de austeridade em França e na Grã-Bretanha. «Nos dois casos — afirma — são as divisões dos grandes meios dos negócios e os interesses dos financeiros que são protegidos e não as moedas ou as notas que estão na algebrilha do inglês ou do francês vulgar».

A «Zond 6» fotografou a Lua

MOSCOVO, 25 — (F. P.) — A estação automática espacial «Zond 6» tirou fotografias da Lua que mostram vastas áreas das suas duas faces, segundo revelam os professores soviéticos Gheorghii Petrov e Boris Rodionov em artigo publicado esta manhã no jornal «Pravda».

CLIFFORD: Os E. U. A. poderão voltar a bombardear o Vietnam do Norte

WASHINGTON, 25. — (A. N. I.) — A possibilidade de os Estados Unidos voltarem a bombardear o Vietnam do Norte foi ontem levantada outra vez pelo secretário da Defesa, Clark Clifford, numa entrevista para a Televisão.

Embora se mostrasse optimista quanto ao êxito das actuais conversações de Paris, Clifford declarou que seria preciso recorrer aos bombardeamentos «se eles (os adversários) a certa altura nos mostrarem que não estão a tomar a questão a sério e que não vão proceder de boa fé. Não tenho dúvidas de que o presidente Johnson terá de voltar ao nosso antigo conceito de fazer pressão sobre o inimigo — e isto incluirá os bombardeamentos, se for necessário».

A seguir, o secretário da Defesa disse: «O presidente Johnson fez um verdadeiro esforço para se iniciarem as conversações. Temos esperança de que se façam progressos neste sentido».

PROTESTO DE HANOÍ

HONG-KONG, 25 — (F. P.) — O Governo do Vietnam do Norte protestou ontem contra novos ataques americanos na parte norte-vietnamiana da «zona desmilitarizada», segundo anuncia a agência de Imprensa de Hanoi. O ministro dos Negócios Estrangeiros do Vietnam do Norte acusa, por outro lado, numa declaração, os americanos de continuarem, com aviões-espiões e navios de guerra, a violar o espaço aéreo e as águas territoriais norte-vietnamianas, depois da cessação dos bombardeamentos, em 1 de Novembro.

ESTADO DE PREVENÇÃO À VOLTA DA CAPITAL DO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 25 — (F. P.) — Foi posta em estado de prevenção a província de Gia Dinh, em volta de Saigão — anuncia o «Vietnam Guardian» jornal saionês que se publica em língua in-

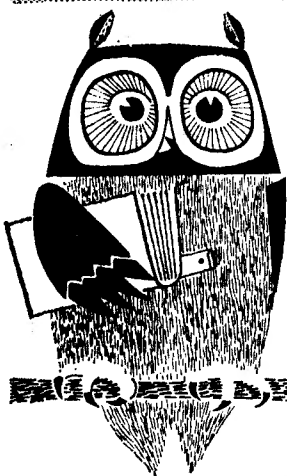
glesa. Segundo informa, o que não tem ainda confirmação oficial, os «vietcongs» tentam infiltrar-se na capital, para prepararem nova ofensiva.

O «Vietnam Guardian» diz ainda que a Polícia já passou buscas em 30 000 casas, tendo prendido numerosas pessoas que estavam a residir ilegalmente naquela província, assim como bastantes refractários ao serviço militar.

BOMBARDEADAS BASES AMERICANAS E CIDADES

SAIGÃO, 25 — (A. N. I.) — As forças do adversário bombardearam ontem bases americanas e cidades desde o delta do Mekong até Da Nang — anunciam informadores americanos.

Em Hoi An, cidade de 44 000 habitantes, a 24 quilómetros a sul de Da Nang, explodiram dezasseis granadas de morteiro perto do mercado, matando três civis e ferindo onze.



fracasso não é comigo!

Estudo é um trabalho intelectual complexo que exige esforço e concentração, implicando o desgaste do sistema nervoso.

Para que o estudo renda é necessário que as células nervosas estejam em condições de produzir. Se não estão a receber toda a proteína e fósforo de que necessitam para se reconstruir, o sistema nervoso desequilibra-se e todo o trabalho será vão. Sanatogen é o alimento que fornece às células nervosas toda a proteína concentrada, fósforo orgânico e vitaminas que elas necessitam, mantendo assim o equilíbrio e a eficiência.

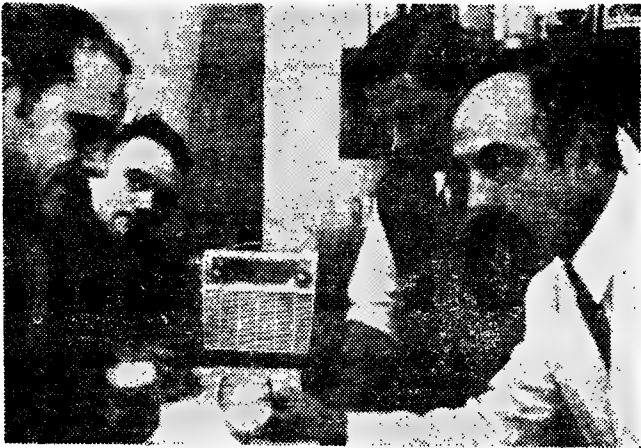
Por isso, com Sanatogen não há fracasso!



Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. — Av. da República, 46 r/c — LISBOA 1



Ouvindo ontem, num bar de Paris, o discurso do general de Gaulle. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Os «bastidores políticos» da crise do franco apontados pela «Pravda»

PARIS, 25 — (F. P.) — Doze horas depois do discurso radiodifundido do general de Gaulle e do anúncio de medidas de austeridade no plano económico, social e financeiro, e da reafirmação da necessidade de manter a ordem, as reacções multiplicaram-se, tanto em França como no estrangeiro. No interior do país, elogios e críticas andam quase sempre a par, em resultado de opções políticas prévias. No estrangeiro, as análises tendem a congratular o presidente da República francesa, pela coragem das posições tomadas.

A análise mais recente é a da «Pravda» que aponta os «bastidores políticos» da crise do franco. O diário moscovita escreve: «Cada vez mais, são os franceses que reflectem no papel pouco brilhante desempenhado por Bonn e Wash-

ington no drama que o seu país vive». E conclui: «Fala-se de outorgar à França créditos avultados que, segundo os cálculos dos estrategas atlânticos, poderiam ligar Paris ao bloco da N.A.T.O. e às outras organizações da mesma laia...»

A Oeste, nos círculos financeiros helvéticos, há congratulações pelo programa de austeridade francês, mas, de igual modo, reservas quanto à necessidade reiterada pelo general de Gaulle de reforma do sistema monetário internacional. É um «alibi» para as dificuldades propriamente nacionais da França — afirma-se nos mesmos círculos.

A IMPRENSA ALEMA EXALTA A AMIZADE COM A FRANÇA

Na Grã-Bretanha, as es-

MEDIDAS DE AUSTERIDADE

Quinhentos francos apenas para cada turista francês

PARIS, 25 — (R.) — O Governo francês impôs hoje um limite de 500 francos nas quantias que os franceses podem levar para o estrangeiro.

O limite faz parte de uma série de medidas publicadas numa edição especial da gazeta oficial de hoje, destinadas a impedir a fuga maciça de francos do país.

As outras medidas impõem que todos os pagamentos ou transferências feitos por um residente francês, quer para um país estrangeiro, quer para um não-residente necessitarão de autorização do Ministério das Finanças.

O Decreto que regula as relações financeiras com países estrangeiros proíbe também a importação ou exportação de meios de pagamento tais como notas, cheques ou ordens, ficando sujeita a autorização do Ministério.

A ordem restringindo as quantias autorizadas aos viajantes que partem para o estrangeiro faz uma distinção entre os turistas e os

que vão em viagem de negócios.

Assim, embora o limite para os turistas seja de 500 francos, os comerciantes poderão ter além disso uma quantia de 200 francos diários para despesas especiais até 2000 francos.

Esta última quantia só pode ser em cheque, carta de crédito, ordem de pagamento ou cheque de viagem.

As pessoas que saem do país por menos de 24 horas têm direito a levar apenas 50 francos em moeda francesa e os não-residentes que saíam do país ficavam limitados a 500 francos em notas estrangeiras.

A saída de quantias superiores a 500 francos em moeda estrangeira e em notas de banco só pode ser autorizada se a pessoa preencher um impresso declarando a importância em moeda estrangeira que importou.

Numa circular distribuída nos bancos autorizados a fazer operações cambiais, e

que foi publicada também na folha oficial de hoje, o Ministério das Finanças especifica que qualquer pagamento a países estrangeiros que não exceda 250 francos pode ser feito livremente.

A circular informa também que os residentes franceses ficam proibidos de usar cartas de crédito sobre bancos franceses quando estiverem no estrangeiro.

Estas medidas explicam em pormenor parte das propostas de austeridade anunciadas ontem à noite pelo general de Gaulle a fim de evitar a desvalorização.

Entraram hoje em vigor, imediatamente antes da abertura dos mercados de câmbios franceses, novas medidas de «controle» cambial para evitar a repetição da fuga dos francos ocorrida a semana passada.

Os banqueiros são de opinião que as restrições cambiais terão o mesmo efeito ou equivalerão a uma desvalorização camuflada.

O sistema monetário internacional encontra-se agora no centro do furacão

— diz o «New York Times»

NOVA YORK, 25 — (F. P.) — O «New York Times» escreve hoje que de Gaulle levou o sistema monetário internacional para o próprio centro do furacão quando rejeitou a desvalorização.

«A França pode combater eficazmente para salvar a paridade do franco», diz o jornal depois de apontar, em breve balanço, as disponibilidades francesas. «Contudo, o sistema monetário vai atravessar uma crise grave, em primeiro lugar por causa dos especuladores que julgam ser de seu interesse apostar em como as defesas do franco se desmoronarão e, por outro lado, porque há o risco de outros países reagirem, protegendo a sua economia contra o ricochete da decisão francesa susceptível de reduzir o

comércio e a produção no Mundo».

E, continuando, o jornal nota que a Grã-Bretanha já adoptou medidas de restrição. «Pode duvidar-se» — salienta — «que os outros países deixem a França tomar medidas unilaterais equivalentes a uma desvalorização parcial do franco. Se recusarem, uma série de medidas de represália pode vir a prejudicar o comércio mundial e os investimentos».

O «New York Times» conclui: «O general de Gaulle afirmou corajosamente que a economia francesa soube deter-se à beira do abismo. O que hoje se passa nos mercados de divisas determinará se se poderá dizer o mesmo do sistema monetário internacional».

declarações definitivas, mostram-se mais impressionadas com o apoio público que o presidente Johnson deu ao presidente de Gaulle do que pelas próprias medidas, anunciadas pelo chefe do Estado francês. Por outro lado, os círculos financeiros ingleses continuam preocupados com o reaparecimento de nova especulação a favor do marco alemão, que tanto ameaçaria o franco como a libra.

Na Alemanha Federal, a imprensa exalta, hoje, a amizade franco-alemã. «Os franceses são nossos amigos e os nossos associados comerciais mais importantes, e assim continuarão a ser», escreve o «Bild Zeitung», de Hamburgo.

CEPTICISMO EM ITALIA

Na Itália, o órgão da Democracia Cristã, «Il Popolo», manifesta cepticismo quanto à eficácia das decisões francesas, e escreve: «Na realidade, o «não» do presidente francês abalou seriamente o «escudo protector» contra os especuladores sobre o franco, criado em Bonn».

Impressão igualmente desfavorável na Dinamarca, onde o ministro das Finanças, Paul Poeller, declarou que a alocação do general de Gaulle não lhe permitiu compreender claramente a política económica francesa, enquanto que o director do Banco da Dinamarca, Erik Hoffmayer, afirmava que a política deflacionista francesa acarretaria aumento do desemprego.

Reacção idêntica do ministro das Finanças norueguês, Ole Myrvill, que vê essencialmente o aspecto deflacionista das decisões francesas.

EM FRANÇA

Em França, a satisfação é absoluta nos círculos gaullistas, quer sejam da direita ou da esquerda. Em contrapartida, na oposição política, a reacção é de desconfiança ou desagrado. Guy Mollet, secretário-geral da S. F. I. O., diz: «É uma política de recessão».

O secretário-geral do Partido Comunista, Waldeck Rochet, declara: «O espírito das medidas previstas não permite dúvidas: política de austeridade... O que significa acréscimo do desemprego e encarecimento dos preços».

Os sindicatos operários todos eles, aprovam a recusa da desvalorização que teria posto em causa as vantagens salariais adquiridas em Maio-Junho findos, embora desconfiem de uma política de deflação.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



que bela surpresa!
ofereceram-me
uma PARKER 75

Mas a rápida assinatura no cartão que acompanhava o estojo, era ilegível. Que fazer? A quem agradecer o bom gosto, o requinte responsável por esta bela surpresa? Era simples. Quem oferece uma PARKER 75 é um grande amigo uma pessoa de extrema sensibilidade. Agora, sabia de quem se tratava. De facto a PARKER 75 é, por si própria, um cartão de visita.

THE PARKER PEN COMPANY



PARKER

PRODUTOS DE THE PARKER PEN COMPANY,

fabricantes das canetas, esferográficas e lapiseiras mais desejadas do mundo. Modelos de 6500 a 2.650000.

Distribuidores exclusivos para Portugal: VIALGA Representações, S. A. R. L., Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º-D. — Telef. 53 32 54 — Lisboa-1

PREGAS NAS SAIAS

PERMANENTES

GRAÇAS A PLEETSET

Sensacional produto Inglês
MUITO FÁCIL DE APLICAR

Repres.: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2.

Telef. 86 91 09

A VENDA NAS BOAS DROGARIAS

DE NOVEMBRO A NOVEMBRO

As feridas da terrível cheia do ano passado DA ESTRADA, URMEIRA NÃO SE VÊ...

POR UMA FRESCA MANHÃ de Novembro de 1968, o batalhão excelentemente municiado saía dos contrafortes da Urmeira e dirigia-se para os montes, numa acção de guerrilha. Eram os «cruzados», em luta aberta contra o «chaparral dos calmeirões» que moram «do outro lado». O chefe, que segue logo após o alferes de bandeira, distingue-se pela insígnia: uma fígua pendurada do pescoço.

Assim brincam os meninos da Urmeira, um ano exacto depois da cheia que sepultou tantos dos seus parentes na lama. Os meninos ainda podem esquecer, levados como vão pela torrente das novidades que é ainda, para eles, a vida.

— Como é que a gente pode esquecer? — murmura uma velha enfiada de preto — Fomos tantos que morremos o senhor não sabe? Vá por aí, não há ninguém que não tenha um morto às costas ...

Dos sobreviventes desalojados, poucas notícias há. Debandaram. Espalharam-se aos quatro ventos. Na planície breve existem apenas duas barraquitas. Noutro, à beira da estrada, semidestruída, veio morar um velho, para quem uma possível e nova inundação já não significa muito ...

A recordação de Novembro-67 é uma presença permanente. Todos fazem as suas queixas queixas que a força de repetidas, se tornam banais, como é o caso da mercearia do João Mota que sofreu prejuízos de 300 contos.



Os meninos da Urmeira brincam às guerras, num bairro onde a paz ainda não foi assinada

Andámos ao longo da clareira onde no ano passado a enxurrada desabou. Hoje totalmente abandonada. Apenas o chafariz destruído nos fala do que aconteceu. Os mortos (os que apareceram) estão enterrados. Os vivos andam por aí, escolheram novos locais, talvez mais seguros, ou talvez mais ignorados. Se perguntamos onde fica o novo bairro para os sinistrados, apontam-nos uma fileira de casitas azuis, desmontáveis, ainda não habitadas. Solução de emergência 665 dias depois da calamidade. «As casas são oferecidas.» A pergunta desperta sorrisos.

Aqui está o sr. José Maria Martins, de 40 anos, pintor de profissão:

— Na enxurrada ficou-me a mulher. Eu não pude deitar-lhe a mão porque andava à tona de água com uma filha de 16 meses nos braços. Os meus outros filhos foram salvos por alguns vizinhos. Fiquei sem nada, para aqui ando. Depois que armei um grande pé de vento, consegui entrar em Sintra um menino que me ficou anormal. A minha Bábina, que eu salvei, levantando-a assim, acima da minha cabeça, está agora com a madrinha. Os outros estão cada qual para seu lado. A mim deram-me uma casa no Bairro de Santo António. Mas de que me serve uma casa se não tenho nada para lhe pôr lá dentro? Louças, móveis, camas, tudo a água me levou. Coisas que a mãe dos meus filhos juntou durante uma data de anos ...

As lágrimas irrompem, abrem caminho difícil pela barba mal cortada. Na roda que os habitantes da Urmeira fazem à nossa volta, as recordações e as lágrimas à simples vista de outras lágrimas, de outras recordações.

Entretanto, viciados de indiferença, homens já feitos jogam o belindre no pequeno terreno à beira de água. Chamam-lhe, por ali, os «reis do trabalho». Os «cruzados», estes, suspendem a marcha para nos falarem de um camarada, o Chirinéu, que salvou um menino de morrer afogado, e está hoje na Casa Pia. «É um herói!» garante «Mascote», o «puto» da bandeira.

Dentro de minutos, a Urmeira ficar-nos-á para trás, para longe, quem sabe se para o esquecimento, que é a distância maior.

Os «cruzados» descem o monte perseguidos pelos calmeirões do «Chaparral». Há quem traga um olho todo negro. Foi de uma pedrada, diz-nos. As duas bandeiras, uma de riscos azuis e a outra com uma cabeça de cavalo desenhada a lápis, regressam intactas. Da estrada, Urmeira não se vê.

«Ali era a minha casa...»

Na «Quinta da Várzea», Póvoa de Santo Adrião, ninguém sabe ao certo quantos mortos houve. Um ano volvido, a lenda começa a impor a sua lei. Neste sítio, foram oito; ali, foram catorze ... Os mais sensatos e cautelosos preferem dizer que «morreram muitos».

o cadáver por umas peúgas que trazia. Os olhos dela choraram tudo. Agora, só se chorassem areia.

Conta-nos que já tratou da certidão de óbito. Porque? Para poder receber os dois meses de vencimento a que tinha direito por morte do marido, que era funcionário da

A Alhandra daquele Novembro não está na memória: está nos olhos. A lama, as casas desventradas, a multidão a correr ao hospital e à paróquia em busca de socorro, os comerciantes presentes em comissão na Redacção do nosso jornal a gritar o seu S. O. S.: «Se não nos acodem, Alhandra despovoou-se, será uma terra morta. A vida já parou em Alhandra. Não há que vender nem que comprar. Em Alhandra não se pode beber nem um café ...»

Neste mês do Novembro de 1968 Alhandra apresenta um aspecto quase normal. Os prédios foram limpos, já existem vidraças nas janelas, as ruas foram calçadas.

Tudo parece normal. No entanto, quando as pessoas dão pela presença do repórter cercam-no, cada qual para contar uma história mais difícil do que a anterior. «Diga lá no «Diário de Lisboa» que ...» «Não se esqueça de pôr isto ...» «Eu fui das maiores sinistradas...»

Tudo parece normal. O comércio tem suas portas abertas, o negócio lá se vai fazendo. Mas entramos nos estabelecimentos e as catrizes lá estão, não apenas nas marcas

Por MÁRIO CASTRIM

Câmara de Loures. Faz-lhe muito arranjo, a ela e aos seus três filhos.

As lágrimas, as queixas, as mágoas, continuam. Quem pode dizer que a enxurrada terminou?

Alhandra — uma aparência de saúde, uma realidade de doença

Não é difícil recordar Alhandra daqueles dias. Não é preciso fazer grande esforço.

(Continua na 14.ª página)

QUINTAS — UM ANO DAS RECORDAÇÕES DA NOITE ÀS ESPERANÇAS NUM FUTURO

QUINTAS, a mártir. Num pequeno baixio, no concelho de Vila Franca de Xira, freguesia de Cadafais, há uma pequena aldeia-fantasma, rodeada de campos de vinhas, poucos actualmente cultivados. É Quintas, em que na noite de 25 para 26 de Novembro do ano passado morreram mais de noventa pessoas, vidas ceifadas pela enxurrada que se abateu implacavelmente sobre as pobres casas daquele pequeno aglomerado, igual a tantos outros. A tragédia inundou de lama as ruas e as habitações e dizimou famílias inteiras — no drama que afectou tão duramente os concelhos limítrofes da capital, causando a morte a meio milhão de pessoas, coube a Quintas o triste e nada invejável lugar de primazia. Um ano depois da hetacombe, qual seria o aspecto da aldeia-túmulo, qual a situação dos sobreviventes?

As recordações

Os sobreviventes não esquecem. É impossível olvidar depois daquela noite — tudo é reversível à enxurrada, à maneira como cada um se conseguiu salvar, como os filhos, os pais ou os irmãos morreram, as últimas visões, as últimas palavras, o horror. É uma povoação marcada até ao coração pelas cheias e suas terríveis sequelas: é visível nas casas, abandonadas quase todas,

mas de pé, com a cor da lama lá dentro, e nas caras das pessoas, que não iludem. Os quintenses falam sem ser preciso perguntar.

Custódia da Silva: — O corpo arrefeceu-me quando falei dessas coisas. Nem gosto de falar, quanto menos melhor. Os meus filhos tinham ido no dia anterior para casa de pessoas de família, fora daqui; foi a sorte deles! Eu e o meu marido foi por um triz que não acabámos. O meu mari-

do teve sede e fui buscar-lhe um copo de água. Quando regressava à cama ouvi a porta ranger e não percebi. Abri a janela e compreendi a tragédia, alertando logo a seguir o meu marido. Assim mesmo, despidos, tentámos fugir mas não conseguimos — para agravar a situação não havia luz, estava tudo às escuras! Pus-me em cima do peitoril da chaminé e o meu homem em cima do guarda-fato, pois a porta rebentou e a lama in-

vadamos sempre. O ali! Água Quando saí fui buscar lava gelada o arrastar-se, pela e traseiras.

Por SEBAS

guarda-fato e ele enfiou pelo furo. Conseguimos fugir até muito esfriar aqui ao p embora os vessem fu de ter visto a boiar.



Nesta capoeira semidestruída ninguém mexeu desde há um ano, excepto para tirar a lama. A volta destes cilmente. Estamos em Quintas 68. A SEGUIR: As crianças de Quintas. São poucas, mas tam... em elas têm aldeia abandonada



A viúva de uma das vítimas de Loures: cada palavra, uma lágrima

NO DEPOIS... NOITE TERRÍVEL FUTURO MELHOR

vadia-nos a golpes, subindo sempre. Cuidámos morrer ali! Aguentámos horas. Quando saltei da chaminé e fui buscar o meu marido, estava gelado, engelhadinho — lá o arrastei, quase a finar-se, pela casa fora para as traseiras. Para cúmulo, o

sei de quem seria. Aliás, apareceu nessa altura por aqui gado que nunca ninguém soube a quem pertencera.

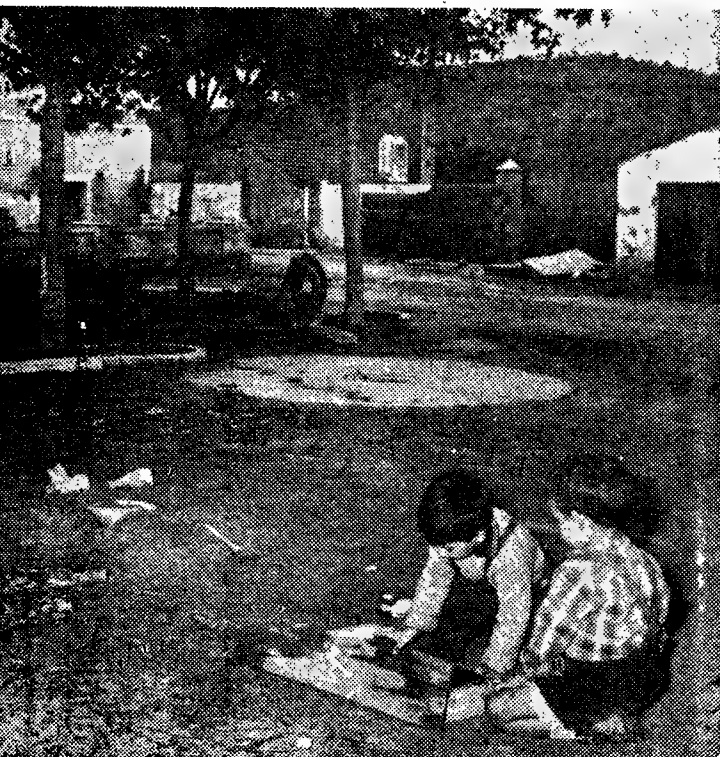
As pessoas não olvidam os mortos. Não é possível.

Isaura Patrícia: — Coitadinhos é dos mortos. Esses é que sofreram mais. A gente... Cá vamos vivendo, mais mal que bem. Ainda hoje choro quase todos os dias por um miudinho assim desta altura (indica com a mão) tão esperto, coitadinho, que lá se foi! E não me era nada.

José Bernardo, que foi praticamente com sua mulher, o único sobrevivente da parte baixa da aldeia:

— Não sabia onde me meter. Se tivesse saído de casa tinha sido logo apanhado e era o fim. Saltei para cima dos barrote e lá fiquei mais a minha senhora, os

(Continua na 14.ª página)



ama. A volta destes destroços intactos, a vida continua, lenta e difícil. Mas elas têm os seus problemas, as suas dificuldades de uma

BALANÇO DO ESFORÇO DE RECONSTRUÇÃO NAS ZONAS FLAGELADAS PELAS INUNDAÇÕES DE HÁ UM ANO

Um ano depois, faz-se o balanço da catástrofe. É do esforço de reconstrução.

25 de Novembro de 1967: chuvas diluvianas flagelam a cidade, paralisam a vida e provocam o pânico na população.

Centenas de automóveis bloqueados em Lisboa e nos arredores; comboios imobilizados; o trânsito transformado no caos.

Esta a situação aparente, no começo da manhã seguinte, depois de sobre a região de Lisboa terem caído das 18 às 24 horas, terem caído 92 milímetros de águas pluviais — número acentuadamente insólito na história contada dos nossos «Invernos amenos e soalheiros».

A realidade era bem mais grave, porém: sob o manto melancólico dessa chuva que incomodara profundamente o homem cidadão iam aparecendo os contornos sinistros da catástrofe que ia impressionar a terra inteira, enchendo as primeiras páginas da imprensa, dominando as imagens da Televisão e do noticiário filmado.

O número de mortos era apontado já em mais de uma centena.

Já de si terrífico, sem dúvida, temia-se que esse número fosse largamente ultrapassado. E foi. Em números oficiais a tragédia computava-se em 462 mortos, centenas de feridos, milhares de contos de prejuízos.

No sector das obras públicas — estradas, caminhos, pontes — requereram-se reparações no montante de trinta mil contos. Quatrocentos quilómetros de estrada requeriam reparação urgente; mil casas tinham sido destruídas e outras tantas tinham de ser rapidamente reparadas. Cerca de 4000 pessoas, entre lavradores e industriais, tinham sido gravemente atingidas na sua actividade e nos seus bens. Lisboa era uma zona flagelada, com um mundo de problemas para resolver.

O mais impressionante, o mais premente, para lá da morte de quase meio milhão de pessoas, era o desalojamento de famílias inteiras que tudo tinham perdido. Até a esperança na vida já de si triste e mal vivida.

A reconstrução um ano depois

Um ano passou. E um esforço de reconstrução foi feito. E começa, agora a surgir. A Fundação Gulbenkian pôs à disposição do Governo, para a construção de casas para os desalojados, uma verba de 64 mil contos. Duas mil e quinhentas pessoas terão novo lar. Novo e melhor.

De facto, 364 das 590 habitações integradas nos projectos — elaborados dentro de uma visão moderna e progressiva — da Direcção-Geral de Urbanização (a quem coube a concretização da obra) reúnem boas condições de alojamento e correspondem às necessidades implícitas num conceito actual de habitação e vida efectiva de um agregado. Integradas em grandes blocos habitacionais ou em vivendas «duplex», são, no seu conjunto, dota-

das dos serviços de um centro comercial e de uma creche (caso do bairro em construção em Odivelas).

O mais significativo dos conjuntos habitacionais é, por enquanto, o de Odivelas, onde vão ser instaladas as famílias a quem haviam sido fornecidas casas provisórias enquanto não possam ser-lhes entregues as habitações definitivas que substituem aquelas que as enxurradas de há um ano destruíram.

São 160 fogos compreendidos em vinte prédios de concepção bem actual. Cento e

o bairro em construção cujo custo atinge 2500 contos.

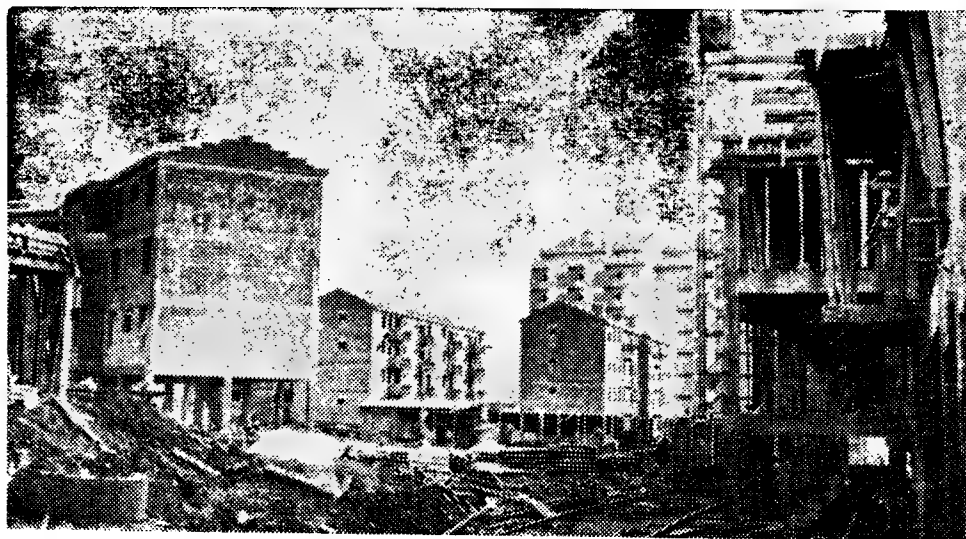
Deste bairro pode dizer-se que falta apenas a urbanização. Está prevista, pelo menos, a construção de mais seis casas, a iniciar no princípio do novo ano.

Procede-se ainda à construção de oito casas, estando já duas concluídas e seis em acabamento. Procede-se também, à reparação grande de 12 casas; à construção de três novas pontes e à grande reparação de uma outra; foram totalmente reconstruídos 17 caminhos e 22 sofreram grandes reparações.

tecimento de água provida de uma mina ficou por 380 contos.

No total, todas as obras, de construção e reparação de habitações, vias de comunicação e redes de abastecimento atingem uma verba superior a dez mil contos. — concluiu o presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos finalizando as informações prestadas.

Quanto a Alenquer — onde as obras estão mais próximas da conclusão — erguem-se blocos de três pisos que alojarão 36 famílias em 18 ha-



A construção das casas que se destinam a substituir algumas habitações desmontáveis, em Odivelas, ainda está atrasada

doze dessas habitações contam com três quartos; 24 são dotadas de quatro divisões assoalhadas; e, finalmente, outras tantas contam apenas com dois quartos, para lá da cozinha e casa de banho. Quinze mil contos custará

Por OLIVEIRA PINTO

este conjunto habitacional onde a creche importará em mais de mil contos e o centro comercial orçará pelos quinhentos contos.

Numa segunda fase serão contruídos mais de 50 fogos, segundo nos informou o presidente do Município de Loures.

Há ainda a referir, na Mealhada, a construção em blocos de dois pisos, de 32 fogos de três quartos duplex. Estas habitações contam também com arrecadação e capoeiras. Valor deste bairro: 3500 contos.

Em Sacavém, 42 fogos distribuem-se em blocos de quatro pisos. São 18 casas com dois quartos e 24 com três divisões soalhadas. Uma obra de 4500 contos.

Na Venda Seca, 32 fogos de três quartos, em blocos de dois pisos, custam 3700 contos.

Há a referir ainda, no concelho de Loures, a desobstrução das estradas e pontes. Todas as estradas reconstruídas, no total ou em parte, ficaram alcatoiradas, situação que não se verificava anteriormente. Foi reparada e reerguida uma dezena de pontes (e muitos pontões, também). Faltava erguer três pontes, cujos projectos estão dependentes do Ministério das Obras Públicas e para apreciação da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos. Em breve se procederá à sua construção.

Arruda dos Vinhos, Alenquer e Vila Franca

Em Arruda dos Vinhos, 22 habitações dotadas de três quartos (duplex) constituem

bitações de três quartos e noutras tantas, com igual número de divisões e providas ainda de arrecadação em cave. Custo desta obra 3600 contos.

Este bairro ergue-se no sítio denominado Paredes, tendo o terreno sido oferecido pelo sr. dr. Jorge da Cunha e Carmo.

A Câmara Municipal, por seu turno, vai construir mais cinco residências unifamiliares, com a importância obtida pelo jornal local «A Verdade», através da subscrição aberta nas suas colunas. O total obtido foi entregue ao

(Continua na 14.ª página)



OBRAS COMPLETAS

de Soeiro Pereira Gomes

Pela primeira vez em volume único as obras de ficção de um dos mais célebres produtores da literatura portuguesa actual.

Col. «Biblioteca Europa-América»
412 pág. 85\$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8 — Mem Martins

Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

CHOCOLATES TÁCIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



O vasto terreiro está vazio. A cheia levou as casinhas todas. O chafariz semidestruído da Urmeira é uma legenda viva

Da estrada, Urmeira não se vê...

(Continua na página central)

de água, na parede — também nas dificuldades, na angústia, no medo do futuro e do presente.

Alhandra: uma vila para quem a desgraça não acabou ainda. Uma terra onde, por debaixo de uma normalidade aparente, existe muito sofrimento, muitas dificuldades. Os comerciantes e população de Alhandra querem acreditar que não estão esquecidos. Decerto não estarão.

Dali até Alverca é um passo que a chuva percorreu com a simplicidade da inocência. Em breve nos encontramos à beira donde nada está perdido no tempo. Aquela baixa fatídica («e houve mais, houve mais...») onde morreu tanta gente. Aponta-se uma oliveira: a ela prepararam alguns moradores nas barracas. Entre eles pai, mãe e filha de 16 anos. A filha cai à água, o pai deita-lhe a mão, a mãe segura o marido: em vão os três anuncia mais foram vistos...

A borda do ribeiro onde corre, simbolicamente, uma água vermelha (labora ali perto uma fábrica de aproveitamento de azeite) existem ainda umas casas abarracadas habitadas por personagens do ano pas-

sado, feitas de muita pobreza e de muito espanto. As histórias que já sabemos, são quase sempre as mesmas, com pequenas variações de pormenor: uns morreram assim e assado, outros salvaram-se deste modo e daquele. Os que ficaram com vida, ficaram na maior parte sem saúde. Joaquim Rafael Correia ficou tolhido, não pôde mais trabalhar.

— *«E tinha um ofício tão bom, meu senhor! Era um bom moldador de ferro, chamavam-me de todo o lado, tinham consideração por mim. A fábrica do amónio, conheci? Foi eu que lhe fiz o esqueleto todo. O meu pai está para aí cego, pode entrar se quiser vê-lo. A vizinha apanhou uma infecção nos rins, nunca mais foi gente.»*

Anunciaram-se medidas tendentes a minorar a situação dos sinistrados. Ninguém poderá negar que alguma coisa se fez e mais alguma coisa se fará, pelo menos no que respeita à construção de habitações.

Oxalá Novembro-67 não esqueça a todos quantos não estiveram directamente atingidos. Oxalá pudéssemos todos dizer como a velha da Urmeira: «Homos tantos que morremos...» As feridas de Novembro do ano passado estão longe de cicatrização.

(Continuação da pag. central)

barrotes a tremer quase a ceder e a lama a entrar. Chegou quase ao lecto, nem sei como escapei. Nem sei, olhe, são destas coisas...

Quintas é uma aldeia abandonada. Mais de metade das habitações estão desabitadas, as ruas desertas, vêm-se quase só mulheres e velhos. Poucas crianças e homens novos. Ou morreram ou foram-se embora. Na parte baixa, há renques de casas sem ninguém, onde todos os antigos moradores morreram. As condições das casas não são suficientes para albergarem, sem grave risco, habitantes — aliás, confiaram-nos, é proibido já viver. Mas não as demolem, não se sabe porque — servem para arrecadações de imposto e de aquilo e com a falta de tectos — que por ali grassa, não é improvável que um ou outro dia alguém regressa a uma dessas construções, e depois outro, e a seguir o movimento se torna romaria. Porque não se abatem casas impróprias, a ruína, cuja simples existência numa aldeia semi-acampada constitui perigo insosfismável? Diz-se que, depois de delatadas abaixo essas dezenas de casas inúteis (mas tentadoras para quem vive apinhado no lar de pessoas amigas há quase um ano), serão construídas outras, novas, na parte alta de Quintas, na encosta sobranceira à zona mais castigada pelo sinistro. Diz-se. «Ainda ontem esteve cá um senhor...»

«Dizem que vai começar agora» Aguarda-se, mas a urgência é de tal monta que nos dispensamos de lançar mais anelos supérfluos em certas emergências.

— *«Ainda se me acusem uma casa para viver e pudesse sair da barracuita onde tenho morado! Mas me posso meter, estive seis meses hospitalizada, devida aos golpes que sofri quando do desastre, mas do pouco que me deram então, grande parte foi para pagar no hospital, estou com bastantes dificuldades...»*

As situações instáveis. Celestre André Monteiro e Maria Rita Conceição Jorge: — *«Vivemos nesta casa, que*

aqui ao pé. No meu povoado as casas foram arrancadas pela raiz, nem se conhece onde era o seu lugar! Além da lama, a enxurrada trouxe pedras, que cobriram todo o terreno e inutilizaram as culturas. Eu tinha uma terrinha (coisa pouca), mas já há um ano não dá nada: ainda tem três metros de altura de lama, além de pedregulhos que nunca mais consigo limpar aquilo! Naquela altura andávamos todos faz de conta, alvoroçados, não ouvíamos telefonia nem nada — como é que eu sabia que davam dinheiro à gente? Foi ao Ministério da Economia em Janeiro, mas disseram-me: «O senhor veio atrasado: agora não pode ser». Depois recebi uma carta, em que me diziam que sempre é bom esperar, mas até hoje... Foi à Cruz Vermelha mas disseram-me que o dinheiro estava esgotado. Agora ando para aqui com a enxada, a carar em quintas das pedrinhas, para ganhar o pão.

Elevis Pereira Seixas, com o olhar macerado, e choroso enquanto deprimia junto do repórter.

— *«Ainda se me acusem uma casa para viver e pudesse sair da barracuita onde tenho morado! Mas me posso meter, estive seis meses hospitalizada, devida aos golpes que sofri quando do desastre, mas do pouco que me deram então, grande parte foi para pagar no hospital, estou com bastantes dificuldades...»*

As situações instáveis. Celestre André Monteiro e Maria Rita Conceição Jorge: — *«Vivemos nesta casa, que*



As sr.^{as} D. Celeste André Monteiro e Maria Rita Conceição Jorge, e uma pequenita, neta e filha respectivamente das citadas. Três gerações aqui representadas, igualmente preocupadas com o problema habitacional: «A casa onde estávamos deu de rachar e voltámos para esta arrecadação... Quando chove vimos para a rua»

era arrecadação de vinho, como o senhor vê. Não é muito segura, outro dia quando choveu, vimos para a rua, não conseguimos dormir com o medo. Já vivíamos noutra casa, mas entrou de rachar outro dia, e voltámos para esta. Remediamos-nos...

As crianças e o resto

Quintas era uma aldeia «remediada». As pessoas tinham mais ou menos todas o mesmo, a terra estava muito equitativamente dividida, a população orgulhava-se do povoado «que era um brio». Quase todos viviam da agricultura, da vinha especialmente. Só uns rapazes novos trabalhavam já em fábricas em Castanheira ou em Alhandra, algumas raparigas na costura. Económicamente, a enxurrada determinou um impasse — o trabalho escasseia, os campos foram em grande parte abandonados, a gente nova esbojavente foi para outros lugares, onde melhor pu-

de-se viver. As dificuldades irresolvidas, particularmente as instáveis, acresceram e oneraram a situação. Quintas ainda não reacquiriu um semblante uma nova personalidade: está hesitante entre o declínio definitivo e uma renovação renovada. A decisão não lhe pertence inteiramente.

As crianças de Quintas foram das mais afectadas. Grande parte delas morreram no Novembro negro, porque não lograram fugir ao maremoto da lama. Quintas é uma aldeia quase vazia de crianças, e as que restam têm mais um problema a juntar aos das famílias — a escola do povoado ficou soterrada durante as inundações («e a professora não morreu nem se sabe como»). Durante este ano lectivo que decorreu, os filhos de Quintas tiveram que se deslocar a pé para a escola de Castanheira, todos os dias, o que não é tarefa suave. Disseram-nos que está agora a ser aproveitada uma residência particular para futura instalação duma escola não se sabendo, todavia, quando se encontrará operacional. As sobreviventes crianças de Quintas merecem que olhem por elas.

A esperança

Foram recentemente inauguradas oficialmente as primeiras 316 habitações das programadas para albergar as vítimas deslocadas em Novembro último, nos vários concelhos abalados pela catástrofe. Deve encomiar-se ao Estado e à Fundação Gul-

O ESFORÇO DE RECONSTRUÇÃO

(Continuação da pag. central)

Município — diz-nos o respectivo presidente — pela direcção daquele jornal, deixando à edilidade a escolha do melhor destino a dar-lhe. Ora pensamos que o indicado seria construir mais casas, até porque, na altura, a entrega dos subsídios de sobrevivência aos sinistrados já estava em marcha.

Finalmente, no concelho de Vila Franca de Xira, vão ser erguidos 244 fogos, logo que estejam reguladas todas as questões inerentes à concretização de tal obra (houve

dificuldades na obtenção dos terrenos para a construção). As obras iniciar-se-ão em breve, segundo se espera, após a apreciação feita pela Direcção Geral de Urbanização aos respectivos planos. Só falta a adjudicação para o que vão ser abertos os necessários concursos.

Dos fogos previstos para este concelho, 4 localizar-se-ão em Adanã, 48 em Povos outros tantos em Castanheira do Ribatejo, 30 em Quintas, 62 em Alverca do Ribatejo e 6 em Vialonga.

Depois outras se seguirão. Distribuição dos encargos e fomento da habitação

Os encargos de todas estas construções de habitações para os deslocados dos diferentes concelhos atingidos processa-se da seguinte forma: 64 mil contos despendidos pela Fundação Calouste Gulbenkian para a construção propriamente dita; 15 mil contos aplicados pelo Governo nos projectos das casas e das respectivas infra-estruturas urbanísticas; aquisição dos terrenos, urbanização e organização dos conjuntos habitacionais (arquitetura, redes de esgotos, água e luz) a cargo dos Municípios.

Temos ainda que aqueles que vão habitar as novas residências terão, através do Ministério da Saúde e Assistência, uma certa compensação num aspecto sem dúvida de grande importância: todas as casas serão entregues devidamente equipadas.

A obra reveste ainda um outro aspecto que não deixa de significar um conceito novo para uma política de fomento da habitação necessária ao nosso País: as rendas são estudadas em função da capacidade económica de

quem as vai habitar. Regra geral não ultrapassarão um sexto do respectivo rendimento orgando, na prática, entre 200\$00 e 350\$00 (pergunta-se, poderão tais inquilinos pagar mesmo estas im-

Evocação das vítimas

portâncias?). Dessas rendas de casas, entregues às respectivas câmaras, não poderão as entidades colher proventos que não se destinem à construção de novas casas de renda económica.

Como se sabe, faz hoje um ano que Lisboa e os concelhos limítrofes foram atingidos por uma das maiores catástrofes que este século afectaram o nosso País, as inundações e as enxurradas de que todos se recordam e que causaram meio milhão de mortos. Foi, de facto, na madrugada de 25 para 26 de Novembro de 1967 que a calamidade se deu, particularmente entre a meia-noite de 25 e as quatro da manhã de 26. Hoje e amanhã, em recordação destes tristes e tão recentes acontecimentos, realizam-se, em vários locais que foram teatro da tragédia, romagens e missas.

Em Odivelas, às 21 e 30, o pároco da freguesia celebra missa em intenção dos mortos do ano passado. No concelho de Loures, a pedido do presidente da Câmara, foram celebradas missas em todas as igrejas em sufrágio das vitimas das chuvas.

Também se celebraram missas, pela mesma intenção, em todas as igrejas paroquiais do concelho de Vila Franca de Xira.

Missa de sufrágio na igreja de S. Roque

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa manda celebrar, amanhã, missa de sufrágio por alma das vítimas das inundações de Novembro

do ano passado, em especial pelas do concelho de Lisboa.

Ao piedoso acto, que se destina ao público da capital, assistem os membros da provedoria da referida instituição e numerosas individualidades representando entidades civis, militares e eclesiásticas, do distrito de Lisboa.

Oficiará o sr. padre João Marinho, S. J., capelão da Misericórdia. A missa realiza-se pelas 12 e 30 horas.

Homenagem à memória das vítimas em Vila Franca e Castanheira do Ribatejo

VILA FRANCA DE XIRA. 25 — A Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia de Vila Franca e Castanheira do Ribatejo, secundando a iniciativa da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta vila, promovem amanhã, às 17 horas e 17.30, respectivamente, romagens aos cemitérios de Vila Franca e de Castanheira do Ribatejo, em homenagem à memória dos que pereceram em consequência da catástrofe do ano passado.

A Câmara e as Juntas mandam, também, celebrar missas de sufrágio nas igrejas matrizes das respectivas paróquias.

FORÇA AÉREA

DIRECCÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA E CONTABILIDADE ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS À FORÇA AÉREA PORTUGUESA NOS ANOS DE 1969, 1970 E 1971

Faz-se publico que o concurso em epígrafe a realizar em 3-DEZ-68, foi adiado para o dia 9-DEZ-68, pelas 15.00 h. devendo as propostas a apresentar pelos concorrentes serem entregues até às 13.00 h. do dia 7-DEZ-68, na Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade da Força Aérea, sita na Rua Pedro Nunes, n.º 10 — Lisboa.

Lisboa, 22 de Novembro de 1968.

O DIRECTOR
João Francisco Calado
Brigadeiro

Diário do Porto

OITO OPERÁRIOS FERIDOS PELA EXPLOÇÃO DE UM AUTO TANQUE

Esta manhã, nas instalações da «Sacor», na circunvalação (Rio Tinto), estava um grupo de operários entregue à tarefa de soldadura com maçaricos. Em determinado momento, as chispas de um deles propagaram-se a um auto-tanque de gasolina, que explodiu, atingindo oito desses trabalhadores.

O estrondo provocado pela explosão criou certo pânico, e, a princípio supunha-se que o acidente tivesse atingido proporções mais graves.

Entretanto, eram conduzidos, em viaturas particulares, para o Hospital de São João os feridos, srs. Augusto da Silva Ribeiro, de 27 anos, casado, servente, de São Romão do Coronado (Santo Tirso); Alexandrino Marques Rodrigues, de 37, casado, serralheiro, de Águas Santas (Maia),

que sofreram graves queimaduras pelo corpo e ficaram internados; Carlos Fernandes Correia, de 39, casado, serralheiro, Rua 9 de Abril, Águas Santas, (Maia); Manuel Gomes Resende Junior, de 62, casado, serralheiro, do Bairro do Regado, Bloco 18; Manuel de Jesus Gomes, de 36, casado, pintor, de Fanzeres (Gondomar); António Augusto Gonçalves, de 33, casado, motorista, Rua da Feira, em Rio Tinto (Gondomar); José da Silva, de 43, casado, lubrificador, Rua da Granja, em Rio Tinto; e José da Silva Branco, de 54, casado, lavador de automóveis, Rua 5 de Outubro, em Ermesinde (Valongo).

Os seis últimos sofreram, igualmente, queimaduras pelo corpo, mas o seu estado não inspira cuidados que justifiquem o internamento hospitalar.

O retransmissor de televisão do Monte de S. Miguel (Algarve) entra amanhã em funcionamento

Publicava ontem, o «Diário de Lisboa» uma local em que se chamava a atenção para o facto de ainda não ter entrado em funcionamento o retransmissor da R. T. P. instalado no Monte de S. Miguel, no Algarve.

Informamos da R. T. P. que aquele retransmissor, colocado na serra de Monte

Figo, começa amanhã a funcionar. Destina-se à cobertura da região do Barlavento que compreende os concelhos de Faro, Olhão, Tavira, S. Brás de Alportel, Vila Real de Santo António e parte de Castro Marim.

O retransmissor de S. Miguel funcionará no Canal 6, e está instalado a altitude de 410 metros. A altura da torre é de 40 metros. A sua potência aparente radiada é de 25 W — imagem e 5 W — som e a frequência é de 217,25 mg/s para a imagem e 222,75 mg/s para o som.

A R. T. P. dá, assim, mais um passo para a cobertura total do território do Continente.

Comissão concelhia de Faro da U. N.

FARO, 25. — É conferida hoje posse, pelo chefe do distrito, à nova comissão concelhia da União Nacional, constituída pelos srs. dr. Manuel de Sousa Guita, presidente; Alfredo Guilherme da Costa Monteiro da Fonseca, Joaquim Nobre da Costa Teixeira, José Mário Rodrigues Mascarenhas e Manuel António Ferro Sequeira.

Conduzidos ao Hospital da Misericórdia, ficaram os dois internados em estado que inspira cuidados.

Uma rapariga intoxicada por um medicamento

VISEU, 25. — Recolheram ao Hospital da Misericórdia a pequena Isabel Esteves Simões, de 14 anos, desta cidade que ingeriu um produto medicamentoso intoxicante; o jovem Manuel António de Magalhães, de 16, de Mozelos, com traumatismo craniano; e os srs. Adriano da Silva Marques, de 46, solteiro, de Passos de Silgueiros, ferido no frontal e com traumatismo craniano, e António Silva, de 52, casado, contuso no torax.

Calendário desportivo

BILHAR — Campeonato regional de 1.ªs categorias (três tabelas) — jogos a partir das 21 horas, nas salas dos Cafés Astória e Rivoli.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonato de basquetebol: Economia-Medicina (21 e 30) e Ciências-Engenharia (22 e 30). Jogos no pavilhão do C. D. U. P.

Actividades culturais

No Colégio Alemão, haverá amanhã, às 21 e 30, uma sessão cinematográfica, durante a qual serão exibidos os filmes: «Deutschlandspiegel» (documentário em alemão) e «Des Teufels General» (filme francês de grande metragem). Este é baseado no drama do mesmo nome, de Carl Zuckmayer e tem como principais actores: Curt Jurgens, Vitor de Kowa e Marianne Koch.

— Depois de amanhã, às 21 e 30, na sede do Grupo de Estudos Brasileiros, o sr. Kurt Meyer-Clason, tradutor-escritor, fará uma conferência, em língua portuguesa, subordinada ao tema: «João Guimarães Rosa e a Língua Alemã».

MORREU AGORA de um acidente sofrido há um ano

PORTO, 25 — Em consequência de ter sofrido um acidente no trabalho há cerca de um ano, fora internado, mas só anteontem, no Hospital de Santo António, o ajudante de motorista, sr. Ricardo Pereira, de 60 anos, casado, que vivia na Travessa de Tourais, em Guifães (Matosinhos).

Faleceu na última madrugada.

Impedimentos de trânsito

Foi prorrogado por mais trinta dias o impedimento de trânsito na Rua da Madeira.

— Durante trinta dias, a partir de amanhã, fica vedada ao trânsito, por motivo de obras, a Travessa da Regeneração, entre a Rua de Camões e o prédio com o n.º 168 daquela travessa.

Artes plásticas

Está patente ao público, no salão do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», uma exposição de pintura de Plátão Mendes, repórter-fotográfico daquele jornal. Plátão Mendes, sobejamente conhecido como artista da fotografia, surpreendeu, agora, com a apresentação de cerca de quarenta trabalhos de pintura, revelando o mesmo valor na aguarela e no guache, numa variedade curiosa de temas.

TEATRO SÁ DA BANDEIRA

TELEF. 23595
VASCO MORGADO apresenta todas as noites às 21 e 45; sábados às 16 — 20 e 45 — e 23 h.; domingos às 16 — e 21 e 45
«LISBOA É SEMPRE MULHER»
com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atracções Maria Teresa Quinta — Paulo Jorge — Vum — Vum Um «ballet» de 25 figuras (Adultos)

MORREU

UMA OCTOGENÁRIA EM CIRCUNSTÂNCIAS NÃO ESCLARECIDAS

PORTO, 25 — No Hospital de Santo António, onde dera entrada na madrugada de ontem, faleceu uma senhora, que aparenta 80 anos, e da qual apenas se sabe chamar-se Aurora Gomes.

A infeliz octogenária, que veio numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de São João da Madeira, fora encontrada prostrada na estrada, sem fala e com traumatismo crânio-encefálico.

Não se sabe se foi vítima de queda ou atropelamento, e, assim, o corpo foi removido para o Necrotério, para ser autopsiado.

Doença súbita fatal

Acometido por doença súbita, foi internado no Hospital de Santo António, onde faleceu o sr. Mário Ferando Casais Dias, de 30 anos, solteiro, empregado de escritório que residia na Rua da Moeda, 164.

Espectáculos para hoje

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos)

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «No calor da noite» (17 anos). COLISEU — As 21 e 30: «Camarada Mini-sol» (17 anos). RIVOLI — As 21 e 30: «Os longos dias de vingança» (17 anos). TRINDADE — As 21 e 30: «2001 — Odisseia no Espaço» (12 anos). BATALHA — As 21 e 30: «Petúlia» (17 anos). AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Assalto ao carro blindado» (12 anos). OLIMPIA — As 21 e 30: «Amor e corridas» (12 anos). CARLOS ALBERTO — As 21: «A maldição de Golem» e «Justiça dos mares» (12 anos). ESTÚDIO — As 15 e 30: «Interlúdio de amor» (17 anos). VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos). JULIO DINIS — As 21 e 30: «Bailado no gelo» (12 anos).

AMANHÃ, À TARDE
CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «No calor da noite» (17 anos). COLISEU — As 15 e 30: «Camarada Mini-sol» (17 anos). RIVOLI — As 15 e 30: «Os longos dias de vingança» (17 anos). TRINDADE — As 15 e 30: «2001 — Odisseia no Espaço» (12 anos). BATALHA — As 15 e 30: «Petúlia» (17 anos). AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «Assalto ao carro blindado» (12 anos). OLIMPIA — As 15 e 30: «Amor e corridas» (12 anos). JULIO DINIS — As 15 e 30: «Bailado no gelo» (12 anos). CARLOS ALBERTO — As 15: «Matar para viver» e «Mãos criminosas» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL, Rua de A. de Quental, 520 (Tel. 4-5048) * AZEVEDO, R. do Meiral, 503 (Tel. 5-2344) * CONSTITUIÇÃO, Rua da Constituição, 93 (Tel. 490813) * CORREIA DE ARAUJO, R. Santa Catarina, 259 (Tel. 2-5644) * CRUZ, R. Costa Cabral, 082 (Tel. 4-0041) * GUARANI, R. Pedro Hispano, 367 (Tel. 6-2250) * HERCULANO, R. Alex Herculano, 384 (Tel. 2-7943) * LIGA A. S. MUTUOS, R. Bonjardim, 286 (Tel. 2-1711) * MAGALHÃES, Rua Serralves, 566 (Tel. 6-3531) * NOVA DE MONSANTO, Rua de Monsanto, 48 (Tel. 490889) * RIBEIRO JUNIOR, Rua Firmeza, 99-A (Tel. 2-3849) * SAMPAIO, R. Cedofeita, 636 (Tel. 2-1782) * SANIL, R. Paroísio, 214 (Tel. 2-3935) * VITALIA, P. Liberdade, 37 (Tel. 2-4133) * GONDARÉM, R. Gondarém, 360 (Tel. 2-4133)

O F. C. do Porto partiu para Bratislava

PORTO, 25 — Partiu, esta manhã, para Bratislava a equipa do F. C. Porto, que, naquela cidade vai defrontar para a segunda mão da Taça dos Vencedores das Taças.

A comitiva portista é constituída pelos dirigentes Flávio Amorim e Augusto Silva,

o treinador, José Maria Pedrote, o dr. Filipe Rocha, o massagista Hugo Magalhães, o roupeiro Manuel Silva e os jogadores Américo, Rui, Bernardo da Velha, Vol-demar, Atraca, Sucena, Acácio, Pavão, Rolando, Lisboa, Francisco Baptista, Pinto, Djalma, Nóbrega, Vitor Gomes e Chico Gordo.

Disse-nos Pedrote: «Encaro este jogo com certa esperança. A minha equipa está bem preparada e conto com ela para conseguirmos um bom resultado. A passagem desta eliminatória está perfeitamente ao nosso alcance, e, felizmente, nem sequer tenho problemas de lesões ou doenças nos rapazes».

Falando sobre o efeito da vitória de ontem no moral dos jogadores, o técnico acrescentou: «As vitórias ajudam sempre a moralizar todas as iniciativas, especialmente quando elas não nos deslumbram demasiado. Felizmente, a modestia e humildade da nossa equipa não nos deixam senão margem para termos confiança no nosso mérito e nas nossas possibilidades».

FILARMÓNICA ILHAVENSE: LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA

ILHAVO 25 — Todos sabem da crise que aflige a grande maioria das colectividades musicais do País e o problema tem sido abordado por várias publicações periódicas e até mesmo pela Federação das Colectividades de Recreio. A Filarmónica Ilhavense não fugiu à regra e, de há muito, vive em situação verdadeiramente angustiada.

Fundada em princípios de 1836 pelos ilhavenses Conselheiro dr. António José da Rocha e José Ferreira da Cunha e Sousa, por virtude de divergência de ordem política entre Vista Alegre e Ilhavo, teve como primeiro regente José Vicente Soares que também foi chefe de bandas militares. Viveu horas de grande euforia, quando por ela passaram directores como o padre João Rodrigues Franco, Dinis Gomes, homem de grande bairrismo e cultura, Armando da Silva, artista e compositor de inspiração, Guilhermino Ramalheira, José Vidal e outros. Actualmente, a banda vive dum pequeno subsídio da Câmara e de alguns sócios «carolans» mas em grandes dificuldades financeiras. A actual direcção, à frente da qual se encontra o ilhavense José da Velha Ramalheira, resolveu organizar um sorteio, para efeito da compra de um novo uniforme, e assim a banda saiu para a rua na venda dos bilhetes respectivos. Oxalá os ilhavenses acordem a tempo e correspondam ao apelo dos esforçados rapazes da filarmónica, que conta já 132 anos. Impõe-se não deixar desaparecer, como aconteceu com a vizinha Banda Vaguense, a mais antiga instituição de recreio da nossa terra.

Nesse sentido fazemos aqui vibrante apelo ao povo

NOTÍCIAS DE AVEIRO

O Monumento ao Bombeiro

AVEIRO, 24 — Reunindo-se aqui no próximo ano o Congresso Nacional de Bombeiros, a Câmara Municipal vai mandar erigir um monumento em homenagem ao Bombeiro Voluntário, de modo a que o mesmo esteja concluído quando da celebração do referido congresso.

Homenagem a um médico

Ao completar 50 anos de dedicados serviços no hospital desta cidade e devido à sua avançada idade, deixou aquele estabelecimento de assistência o sr. dr. José Vieira Gamelas, médico muito respeitado. Houve uma sessão de homenagem, no salão nobre do hospital, com descerramento do seu retrato e de uma lápida com o seu nome na enfermaria de homens. E num restaurante cidadão houve um jantar durante o qual foram postas em evidência as grandes virtudes do venerando clínico.

descanse... lavando!...



BENDIX PHILCO
A MÁQUINA MAIS COMPLETA DO MUNDO
utilize este detergente

Importadores Gerais em Portugal:

ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA.
RUA SANTA CATARINA, 117 — PORTO

VISITE:

SUPERMANOS
LARGO DO MASTRO, 3 A 9 — LISBOA

★ APTOS A RECEBER O 2º PROGRAMA

NORDMENDE

não é uma marca vulgar de aparelhos de Televisão. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante, o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

EXPOSIÇÃO E VENDA:

IMPERLUZ



★★★★★★★★

Av. Almirante Reis, 172-A

★★★★

NORDMENDE



Contato

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.
CAPITAL: 450 000 000\$00

Sede: — Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

Emissão de 25 000 obrigações, em títulos de 1-5-10-50-100 obrigações, do valor nominal de 1 000\$00 cada uma, autorizada por portaria de 19 de Novembro de 1968.

PREÇO DE EMISSÃO: 1.000\$00 — JURO DE 6 % AO ANO

Estas obrigações são de cupão, ao portador (para instituições de assistência ou de previdência que beneficiem de regime fiscal especial também poderão ser nominativas) e vencem juro, isento de imposto complementar e de metade do imposto de capitais para o obrigacionista, à taxa de 6 %, ao ano, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano.

O primeiro cupão, a vencer em 1 de Julho de 1969, incluirá um suplemento do juro correspondente ao tempo de efectivo desembolso dos obrigacionistas anterior a Janeiro de 1969.

A amortização, a começar em 1 de Julho de 1972, far-se-á no prazo de 12 anos a contar da primeira amortização, pelo valor nominal das obrigações (1000\$00), mediante sorteios semestrais a realizar em Junho e Dezembro de cada ano (1041/2 obrigações por semestre).

As obrigações serão garantidas pelos valores gerais da sociedade, estando assegurada a colocação das que eventualmente não viessem a ser tomadas pelo público.

Condições da subscrição

A subscrição, sujeita a rateio, estará aberta de 25 a 30 do corrente mês, no Banco Pinto & Sotto Mayor, no Banco Português do Atlântico e no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, como representantes da sociedade.

As obrigações são oferecidas ao público em geral, ao preço de 1 000\$00 (valor nominal), a pagar integralmente no acto da subscrição, devendo indicar-se no respectivo boletim os títulos desejados pelo subscritor (de 1 ou de 5 ou de 10 ou de 50 ou de 100 obrigações), para ulterior distribuição dos mesmos em conformidade.

Porto, 20 de Novembro de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.

TELEF. 369384

PIANOS

VERTICAIS
E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM
DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A.
R. L. - 95, Rua Nova do
Almada, 99 LISBOA

O «Último Figurino» abriu falência

• PROCEDE-SE AGORA AO INVENTÁRIO DOS BENS

Sensação no Chiado: hoje de manhã, o «Último Figurino», conhecida casa de confecções e malhas da arte mais mundana da capital, estava encerrada. E um edital afixado na porta indicava que falira! Desde manhã cedo, uma pequena multidão se aglomerou junto às portas fechadas, lendo o seco papel e trocando impressões. Um pouco do Chiado ameaça desaparecer..

O «Último Figurino» é uma das lojas clássicas da Baixa, onde desde há 58 anos (a casa tem, de facto, a idade da República) as elegantes lisboetas, fazem

romagens periódicas e dispendiosas.

A fisionomia social de Lisboa periga, pois, um pouco, com este abalo, tal como com os encerramentos de alguns cafés «históricos» que recentemente afectaram a cidade. É talvez uma página da «pequena história» lisboeta que se volta.

Não é esta a opinião de gerência, que espera tornar as dificuldades actuais e manter o «Último Figurino» aberto e tal como era. A falência foi decretada a pedido dos credores e hoje de manhã, o tribunal procedia nas primeiras instalações da loja

encerrada ao inventário dos bens, que ficarão, a partir de agora, sob a responsabilidade do administrador da massa falida. Aguarda-se agora a possibilidade de aquiescência dos credores numa concordata, o que permitiria o prosseguimento da velha casa de modas nos números 20 a 26 da Rua Garrett, como desde há mais de meio século. Pensa-se que a crise, que ultimamente tem grassado entre o ramo de comércio a que o «Último Figurino» se dedica, não será estranha ao acontecimento que hoje apanhou o Chiado de surpresa.

NO INSTITUTO BRITÂNICO:

APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE GRANDES RETRATISTAS DA ESCOLA INGLESA

Os mestres ingleses do retrato, desde o seiscentista Peter Lely, o que retratou D. Catarina de Bragança e suas damas, a Hudson, Reynolds, Gainsborough, Raeburn e a Thomas Lawrence o que retratou o Duque de Palmela e a rainha D. Maria II, encontram-se presentes em Lisboa numa exposição notável que esta tarde abre ao público no Instituto Britânico em Portugal. Os retratos encontram-se permanentemente em Lisboa, mas só numa exposição destas é que o público se pode regalar com a sua observação.

Intitula-se a exposição «Retratos Ingleses em Portugal» e é organizada pelo Instituto Britânico, na série de comemorações do seu 30.º aniversário. A quem pertencem esses retratos? A vários colecionadores ou instituições, desde a Academia das Ciências à Embaixada Britânica, ao prof. Paulo Cunha, D. Lucia de la Cerda Sttau Monteiro, o dr. Bustorff Silva, o dr. George Duff, o sr. T. Irwing-Smith, e outros.

Caso estranho é o daquela série de retratos, nada menos de quatro, da família Smith, feitos por Thomas Hudson em meados do século XVIII e que se encontram agora ali no palacete do Menino de Ouro. É que o representante directo da família Smith, o sr. T. G. Irwing-Smith, vive hoje em Portugal e consigo trouxe os retratos de seu tetravô e familiares...

A exposição

Entramos no Instituto. Subindo o primeiro lance das escadas, damos de caras com um almirante, em atitude de comando. É Sir John Lockhart Ross, pintado há mais de 200 anos, por Sir Joshua Reynolds. Decorativa e forte a sua pintura, enche essa escadaria como domina os salões onde é apresentada. O quadro pertence a D. Ana Maria de Sttau Monteiro Perestrelo de Vasconcelos. Deve ter sido comprado por seu pai, o prof. Armindo Monteiro, quando embaixador em Londres durante a guerra.

No alto da escadaria um retrato feminino, todo graca e cor, deve ter a mesma origem. É Lady Torrington, pintado em meados de oitocentos por Sir Henry Raeburn e pertencente hoje à viúva daquele antigo ministro e embaixador, a sr.ª D. Lucia Infante de la Cerda Sttau Monteiro.

Na sala encontram-se uns 25 retratos magníficos. Im-

possível nos é especificar. Logo em frente encontramos um retrato de senhora (22) pintado por Jonathan Richardson, e hoje na colecção do dr. Bustorff Silva de quem é também aquele extraordinário auto-retrato de John Opie, velasquinho. Ao lado da dama, um belo retrato de William Foster, feito por Allan Ramsay. Pertence a D. Lucia de Sttau Monteiro.

Numa parede o retrato de D. Maria I, a Piedosa e que havia de morrer doída nas terras americanas, feito por

se um estudo para retrato do jovem George Cumberland, também de George Romney e pertencente ao embaixador Sir Anthony Lambert. O retrato acabado encontra-se na Tate Gallery e pertence à Fundação Gulbenkian. A um recanto o do comandante Thomas Cornwall, pintado por J. Reynolds, e pertencente ao prof. Paulo Cunha. Era homem de pelos no coração este companheiro de Nelson. O olhar fixo, a boca cerrada, o todo do rosto de quem investe e se não comove. Ao fundo as águas do



O decorativo retrato da sr.ª Fitzherbert pintado por John Hoppner no final do século XVIII e que faz parte da colecção do prof. Paulo Cunha, agora em exposição no Instituto Britânico em Portugal.

Thomas Hickey que a Lisboa veio parar por ter sido apressado o navio em que seguia para a Índia onde iria morrer anos depois. Pertence à Academia das Ciências. Lindo aquele retrato pequeno de uma jovem, feito pelo mesmo artista e que tem o n.º 2, pertença do sr. W. J. Lawson.

E, ao lado da rainha, a sua contemporânea Lady Hamilton, que foi amada de Nelson, pintada por George Romney. Pertence à Embaixada Britânica, encontrando-se na residência do embaixador.

Ao fundo da sala encontra-

mar e navios, talvez os navios em cujas vergas ele mandou enforcar marinheiros depois de Trafalgar, com os seus corpos a bambolear subindo depois o Tamisa.

Exposição para ver esta do Instituto Britânico, a que se seguirá outra, talvez em Maio, dado que a abundância de obras de retratistas britânicos existentes em Portugal ultrapassou o que se esperava, dando para duas apresentações.

A exposição é inaugurada às 18 e 30, devendo assistir o sr. embaixador da Grã-Bretanha e outras altas entidades.

TV dia a dia

MADALENA IGLÉSIAS: MEIO PRENDA, MEIO FAVA

A palha é muita, o trigo pouco. Às vezes mesmo não há nenhum. Ou tão quase nada que mal dá para moer um dedal de farinha.

Havia muito material na rubrica de ontem das «Variedades». Nenhum espectador, porém, estava interessado nas e nos «stars Dancers» que não starsaram nada e dancers por dancers, dancers o meu pai que é mais velho. O Carlos Cruz (que estivera muito sorridente por dentro durante o Telejornal, e o Fialho Gouveia também, e a câmara até pregou uma partida ao Fialho Gouveia, a focá-lo quando ele, filosoficamente, olhava para longe e repuxava o lábio inferior, ah, câmara brincalhona, assim é que é, quando é que a nossa televisão deixa de usar coleira, quero dizer, gravata?) pois o Carlos Cruz é que tinha razão quando afirmou serem as dancers uma espécie de traço de união nas variedades da TV. Traços? Bem, não se discute.

Também nenhum telespectador estava interessado no ilusionista brasileiro. Pense, aquilo não é um homem, aquilo é um pombal! Mais do que isso: é um pombal! Decerto ninguém estaria interessado na cançonetista espanhola, a Adriângela, a propósito da qual se citou o Festival da Figueira da Foz. Adriângela, Adriângela, desconfie dos seus amigos, olhe que esta da Figueira trazia água no bico!

A cançonetista espanhola montou banca de vulgaridade.

des. Grita muito. Tive de rodar o botão, podia acordar o menino. As canções, ou seja, os artigos do seu comércio, eram das feitas em série. A voz de Adriângela não tem impressões digitais. O público também não aguardava, nem contava com «Os Três de Portugal». Pois quê! Portugal tem daquilo? Em Portugal ainda se canta assim? Quer dizer: os componentes do trio não aprenderam nada com a evolução do cançonetismo? «Os Três de Portugal» estão na «Ida-

de Média» da musica ligeira moderna. Aquilo, assim, começa a tornar-se insuportável. Como é possível que os três moços, com boa voz e bons dedos, se comportem, quando actuam, como se fossem velhinhos da Academia Francesa? Como é possível não verem as teias de aranha de uma canção ridícula em que diziam:

*Eu lembro-me de ti
chamavas-te «saude»
vivias num moinho
no cimo do outeiro.*

*Tamanquinho no pé
lenço posto à vontade
nesse tempo eras tu
a filha do moleiro...*

Não. O público não estava nada interessado nisso. O público estava interessado, não no bolo-rei, mas na prenda do bolo-rei: Madalena Iglésias.

Acabou por sair meio prenda meio-fava. A começar bem («viver não é / fitar a morte / com resignação...») a continuar melhor, com uma canção valorizada pela simplicidade de processos, e a terminar cantando mal o que não pode nunca ser cantado bem, seja por quem for. Aquele inestético «ô, ô, ô, ô...» não exprime nada, é qualquer coisa de macabro, de primitivo, de canino. E com

que então, quarto nas Olimpíadas de Atenas. Quarto, hem! Quarto de hotel? Com água corrente?

Madalena Iglésias não teve, pois, uma entrada completamente feliz. A verdade é que modificou radicalmente os seus processos televisivos. Ganhava um maior equilíbrio, que a valoriza. De notar, também, o seu esforço por tornar mais clara a dicção. Ainda aí marcou pontos.

E agora, Madalena? Agora, se quiser triunfar tem de mudar de repertório. Refrescá-lo. Humanizá-lo. Sabe? os tempos são outros, as palavras têm de começar a ser palavras. As pobres, Madalena, estão fartas de ser cadáveres bem acompanhados... pelo Costa Pinto. Os seus olhos são verdes, dizem-me. Por que não canta você com os olhos?

A HISTÓRIA É DE SILVIA A FILOSOFIA É MINHA

Pronto. Acabou a história da Quinta dos Três Olmeiros. Tudo feliz. A cooperativa está formada e agora toca para diante.

Tal como eu previra

(Continua na pág. seguinte)

HOJE PODE VER...

ESTÚDIO UM



Rainha da canção, vedeta maior do music-hall italiano com cartaz internacional. Pequenininha, azougada, talentosa e endiabrada, eis Rita Pavone



Seu nome é Nancy. Nancy Sinatra. Diz-se que filho (a) de peixe sabe nadar. Assim, filha de cantor, sabe cantar. E Nancy sabe. É claro que é filha de Frank (Sinatra), todo-poderoso do mundo do espectáculo. E isso ajuda. Mas Nancy sabe cantar. Oh se sabe...

EMIÇÃO ESPECIAL

É UM PROGRAMA ESPECIAL. Tem um corpo de baile, ritmado e uniforme, composto por 40 figuras. É o corpo de baile da R. A. I., famoso pelas suas actuações plenas de ritmo, perfeição e sincronismo. É um espectáculo musical de Antonello Falqui e Guido Sacerdote, produzido pela Radiotelevisione Italiana (RAI). Título: *Estúdio Um*. Hoje em edição especial, com Rita Pavone, Nancy Sinatra, Hermes Pan Dancers, Rockey Roberts e Barrie Chase. Música moderna, ritmo, alegria e movimento, tudo encadeado numa inteligência sem falhas e trepidante eis a fórmula de *Estúdio Um* ao longo dos anos. É o espectáculo para esta noite.

VIDOCK

na Joalheria Jacqueline

«VIDOCQ» é o título da nova série policial agora em exibição. De origem francesa, conta as aventuras do célebre rei da evasão que depois de ter sido saltador, burlão e farsante, mestre de roubos e assaltos, chegou a chefiar a polícia gaulesa.

O episódio de hoje intitula-se «A joalheria Jacqueline». Nele intervêm Bernard Noël, Genevieve Fontanel, Alain Mottet e Jacques Bodin. A realização é de Marcel Blumwal.

E o que se passa? Perseguido pela polícia, Vidocq refugia-se na joalheria Jacqueline, verifica com surpresa que Jacqueline é um velho amigo e companheiro de armas. Este dá-lhe um lugar na sua loja como caixeiro. Vidocq trava conhecimento com a sua vizinha Annette, que o julga um poeta e conquista da fama em Paris. Mas um falso mendigo reconhece Vidocq...



Vidocq — aventureiro lendário que chegou a chefe da Polícia que (não muito antes) o perseguiu. É ele o herói da nova série policial, na interpretação do actor Bernard Noël

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19: Cortaz dos Espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: A orquestra de Nelson Riddle; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 35.º episódio do Folhetim «Musica no Coração»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Vozes ouvindo Simone de Oliveira; 22: A ciência ao serviço do homem, pelo dr. António Manuel Batista; 22 e 20: O Coro Feminino da Emissora Nacional; 22 e 35: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Comentários relativos ao Campeonato Nacional de Hóquei em Patins; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 15 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão com os discos pedidos pelos ouvintes; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 17 e 50: Musica de Câmara; 18 e 30: Musica de tecla; 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica coral sinfónica; 21: Concerto por um Quarteto constituído por Gigino Maestrini; 21 e 30: Crítica literária, pelo dr. Bigotte Chorrão; 21 e 40: Musica Sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — As 23: Canções espirituais pelo contralto Marian Anderson — ao piano Franz Rupp; 23 e 15: Musica de Câmara; 0 e 42: Variações sobre uma canção húngara (Brahms) pelo pianista Julius Katchen; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento teatral; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande ro-

da; 0 e 02: «P. B. X.»; 1: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Clube dos Donos de Casa; 17: Noticiário; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á G6-G6; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: S6-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Rádio Jornal; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Canções de Itália; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica de sempre; 23: A 28.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletins de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e 11 às 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 às 11 e 19 e 30 às 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 às 19 e 30 e 22 às 2.

HOJE NA TV

As 19 e 30: Telejornal; 19 e 55: Quarto dos Brinquedos; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: História da Musica; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Série Policial — «Vidocq»; 22 e 25: Estúdio Um — Especial — Um espectáculo musical de Antonello Falqui e Guido Sacerdote, produzido pela Radiotelevisione Italiana, com Rita Pavone, Nancy Sinatra, Hermes Pan Dancers, Rockey Roberts, Barrie Chase e um corpo de baile formado por 40 figuras; 23 e 40: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES

GRUNDIG

AMANHÃ — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Série Juvenil — «Tom Sowers»; 20 e 25: Vamos dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Agência-Geral do Ultramar; 21: Feira Literária; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «As Nossas Queridas Mulheres»; 22 e 25: TV Clube, com o cançonetista Torrebruno; 22 e 55: Série Dramática — «As Enfermeiras»; 23 e 45: Telejornal, Meditação e fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

NOVO CAPÍTULO DA HISTÓRIA DA MÚSICA

A AUTORIA e a apresentação são do dr. João de Freitas Branco, cuja autoridade e comunicabilidade lhe granjearam, desde o principio, publico numeroso e aplauso forte. Hoje temos mais um capítulo da *História da Musica* que, desde há semanas, vem sendo contada, vivida e ilustrada para todos na aula prática, sempre ávida do pequeno ecrã, onde perpassam génio e talento, alegrias, dor e sofrimento, ódio e tortura; festa e vitória. É a *História da Musica*, história do Homem.

Baterias

**AUTOSIL estabeleceu há 15 anos
o sistema de venda de baterias**

.....
valorizando

e recebendo em troca

a bateria inutilizada

para **Preços
de Troca**

consulte a TABELA AUTOSIL

Todos os AGENTES AUTOSIL

cumprem rigorosamente

as valorizações estabelecidas

pela fábrica Autosil

para defesa do consumidor

av. 24 de Julho, 26-B
telef. 661583-LISBOA
Largo do Mercado, 38
telef. 242 14-FARO

AUTOSIL

rua D. João IV, 643 a 656
telef. 235 66-PORTO
rua Nuno Velho Pereira
SANTARÉM



Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D Tel. 533111 LISBOA
Norte: Estabelecimentos M. Simões Jr. S. A. R. L.
Rua de Santa Catarina, 614 Tel. 32136 PORTO

Em BUCÉLAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na
casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

T.V.
**SCHAUB
LORENZ**
RÁDIO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez
qualquer quantia em 1.ª ou
2.ª hipoteca de prédios, parte
de prédios ou construção
Também se aceitam proprie-
dades para venda CASA LAI-
RES, Rua da Prata, 29. 2.ª
Dt.º (junto P. Figueira) — Te-
lefone 32 54 87 — 37 06 18

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empréstimo-se em
boas condições. Tran-
sações rápidas. Si-
gilo absoluto

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-29
TELEFNS. 52248-556580

LUSTRES

Fazemos novos, repa-
ramos, transformamos ao
gosto do cliente. Fábrica.
Av. 5 de Outubro, 203. r/c.
— Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)



(Continuação da pag. anterior)

(quem sabe disto, quem é?)
o Machard acabou por ser
domesticado. Aquela Sílvia,
Deus me perdoe!), tinha

pacto com o demónio Nhã-
nhã, nhã-nhã — mas conse-
guia tudo quanto queria.

E a fita acabou quando
a história, verdadeiramente,
ia começar. A organização
colectiva não é fácil. Os ho-
mens estão viciados por
muitos séculos de individua-
lismo, de salve-se-quem-pu-
der, do «chacun governa-
se». A experiência dentro
de uma organização comu-
nitária da sociedade passa
por fases muito difíceis com
avanços e recuos, por vezes
com desequilíbrios tais que
a antiga maneira de viver
chega a parecer preferível,
por mais absurdo que pare-
ça. A felicidade também
precisa de um estágio — na-
da feliz, às vezes. A modi-
ficação do homem é mais
lenta do que a modificação
das estruturas, e simulta-
neamente o tempo do ho-
mem corre mais veloz do
que o tempo da História.
Daqui nasce a angústia de
tantos de nós. Só o homem
histórico é calmo.

Na cooperativa organiza-
da pela «Sílvia dos três ol-
meiros» algo está errado no
essencial. Ele nasceu para
um jogo mediano do em competição, e não

para cooperar num mundo
em evolução. Um membro
da cooperativa, noivo de Ro-
berta, acena para a rapariga
com lenços de felicidade:
«Teremos férias pagas e
fins-de-semana, enfim, sere-
mos uns burgueses...»

Pois é. A cooperativa de
Sílvia não serve para modi-
ficar o homem: apenas lhe
garante uma boa instalação
cadavérica na vida...

Alto! Não quero dizer
que sou contra as férias e
os fins-de-semana. Nada dis-
so. Apenas quero significar
que, como ideal, é muito
pouco.

Tenho a impressão de não
estar a ser muito claro. Mas
suponham que a vocação de
Cristo era o fim-de-semana.
Hem, que tal? Pois em ver-
dade vos digo que onde não
há a possibilidade de uma
cruz, não há a possibilidade
de ser homem.

Foi então inútil o roman-
ce corderosinha da Sílvia?
Não, não foi. É bom dizer,
dizer muitas vezes, que os
homens devem unir-se. E
Sílvia disse isso. Obrigadi-
nho, Sílvia. Té qualquer dia,
Rémy Escrevam.

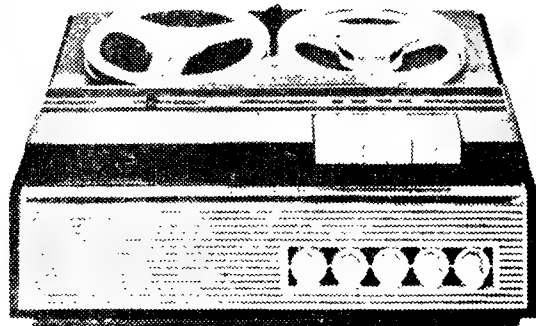
MÁRIO CASTRIM

MEDICAMENTO

Compra-se fórmula aprovada Direcção-Ge-
ral Saúde ou Comissão Reg. Prod. Q. e Farm.
à base de Acido Acetilsalicílico comprimidos
a 0,500 gr. Carta a Z. 7943, Havas, Rua
Áurea, 242 — Lisboa.



**mude de bobine ...
mude de ambiente**



**com:
gravadores**

SIERA



Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante
com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais
aprecia.

Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe
tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o
seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições
em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agradável e útil companheiro
de todas as horas

Com **SIERA** estudo e prazer numa só tecla

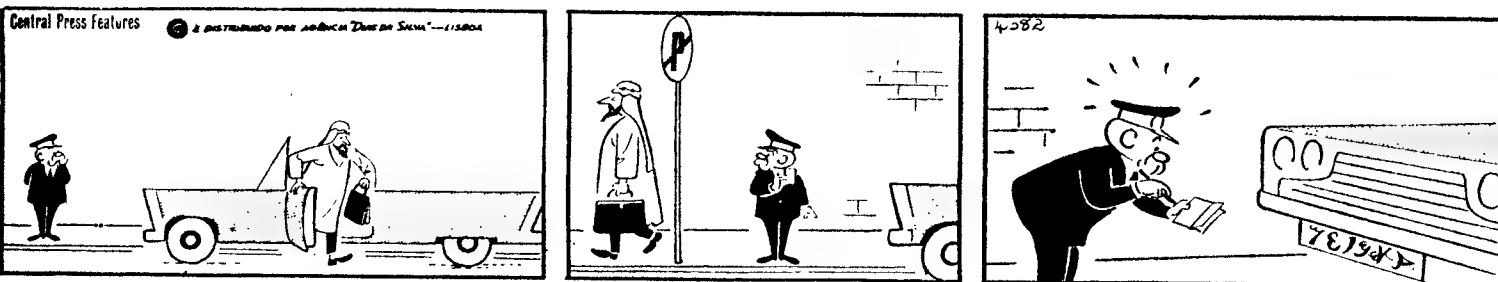
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



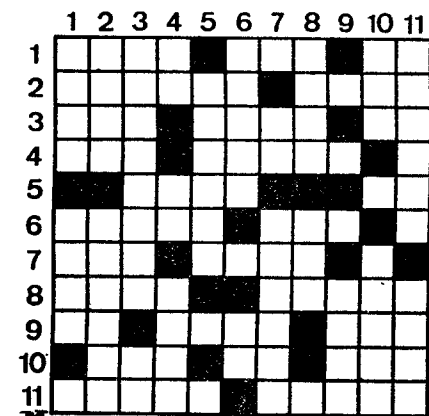
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIOS)
PROBLEMA N.º 5011

HORIZONTAIS: 1 — Alguém que Cabo na costa de Marrocos. 2 — Nome da mulher de D. Afonso III, mãe de D. Sancho II e de D. Afonso III. 3 — Desmoronou-se. 4 — Ilha do arquipélago de Quirimba (Moçambique). 5 — Aprisco. Símbolo químico do alumínio. 6 — Igrejas episcopais. 7 — Houver. 8 — Osso lítico. 9 — Enxerga. 10 — Competidor. 11 — Argola de cadeia. 12 — Encargo. 13 — Divindade inspiradora da poesia. 14 — Navios de recreio. 15 — Idem (abrev.) Cursos naturais de água. 16 — Agora. 17 — Partim. Nome antigo da nota musical «do». 18 — Maior. 19 — Executar. Muito gordo.

VERTICAIS: 1 — Pretendeu. 2 — Resgate. 3 — Cidade. 4 — Enganava. 5 — Que correm. 6 — Esquadrão (ant.). 7 — Imperfeita. 8 — Além. 9 — Equipe. 10 — Cavidade de um osso que recebe a extremidade de outro. 11 — Grande embarcação. 12 — Conjunção. 13 — Quarto. 14 — Estimado. 15 — Debrue. 16 — Emprego. 17 — Receba. 18 — Enal. 19 — Simples. 20 — Esposa. 21 — Cura.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5011

HORIZONTAIS: 1 — SE Ver As A 2 — Elo Secreto 3 — RICO QUERES. 4 — Ada Dura 5 — Fi. Moer. Dês. 6 — Bamboleia 7 — CHEGAR. VAI. 8 — Oiro. A.a. 9 — Sara. Dengue 10 — Tardam. Ali. 11 — Tomar. Atros.

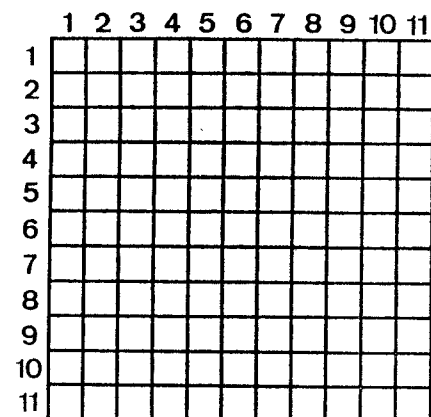
VERTICAIS: 1 — Seráficos. 2 — E. di. Hato 3 — Oca. Berram. 4 — Magoara. 5 — És. Doma. 6 — Requebroda. 7 — Curro. Lema. 8 — Área. In. 9 — Ser. DEVAGAR. 10 — Te. Ela. Ulo. 11 — Aos. Sa. Eis.

(Provérbio: SE A RICO QUERES CHEGAR: VA DEVAGAR)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8855

HORIZONTAIS: 1 — Tunica branca usada pelos sacerdotes. 2 — Cursos de água natural e abundantes. 3 — Abreviatura de página. 4 — Uma das Espórades. 5 — Utensílio para lavar a terra. 6 — Afia. 7 — Curar. 8 — Irmãs. 9 — Oásis. 10 — Pássaro. 11 — Ruim. Pronome reflexo. 12 — Batráquio. 13 — Antes de Cristo. 14 — Bola de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 15 — Monarca. 16 — Prende. 17 — Medida itinerária equivalente a 5 quilómetros. 18 — Paixão. 19 — Falha. 20 — Encolizai. 21 — Lavrais. Fruto silvestre.

VERTICAIS: 1 — Levanta. 2 — Freguesia do concelho de Vila do Conde. 3 — Ligara. 4 — Descontar. 5 — Boiara. 6 — Cidade da Índia na margem do Juma. 7 — Campeão. 8 — Oferece. 9 — Interjeição da ilha das Flores o mesmo que Ah! Oh! 10 — Constata. 11 — Rio de Itália. 12 — Antiga capital do reino de Israel. 13 — Prefixo de negação. 14 — Fosso. 15 — Viscera dupla. 16 — Eterno. 17 — Terreiro em frente ou em volta da igreja. 18 — Tolerar. 19 — Levantar. 20 — Vergeja. 21 — Freguesia do concelho de Belmonte.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8855

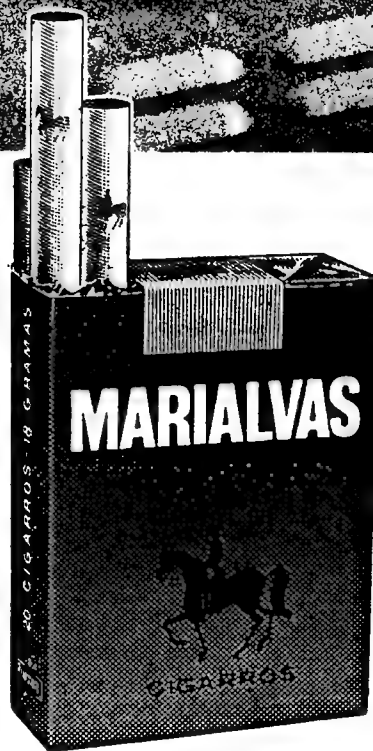
HORIZONTAIS: 1 — AC. Porta. 2 — Cá. 3 — Rua. 4 — Saram. 5 — Erra. 6 — Sal. 7 — Li. 8 — Atira. 9 — Ado. 10 — Dó. 11 — Ada. 12 — Aba. 13 — Avivara. 14 — P. 15 — O. 16 — Al. 17 — Cão. 18 — Emola. 19 — Or. 20 — Avô. 21 — Aram. 22 — Ado. 23 — Ado. 24 — Ado. 25 — Ado. 26 — Ado. 27 — Ado. 28 — Ado. 29 — Ado. 30 — Ado. 31 — Ado. 32 — Ado. 33 — Ado. 34 — Ado. 35 — Ado. 36 — Ado. 37 — Ado. 38 — Ado. 39 — Ado. 40 — Ado. 41 — Ado. 42 — Ado. 43 — Ado. 44 — Ado. 45 — Ado. 46 — Ado. 47 — Ado. 48 — Ado. 49 — Ado. 50 — Ado. 51 — Ado. 52 — Ado. 53 — Ado. 54 — Ado. 55 — Ado. 56 — Ado. 57 — Ado. 58 — Ado. 59 — Ado. 60 — Ado. 61 — Ado. 62 — Ado. 63 — Ado. 64 — Ado. 65 — Ado. 66 — Ado. 67 — Ado. 68 — Ado. 69 — Ado. 70 — Ado. 71 — Ado. 72 — Ado. 73 — Ado. 74 — Ado. 75 — Ado. 76 — Ado. 77 — Ado. 78 — Ado. 79 — Ado. 80 — Ado. 81 — Ado. 82 — Ado. 83 — Ado. 84 — Ado. 85 — Ado. 86 — Ado. 87 — Ado. 88 — Ado. 89 — Ado. 90 — Ado. 91 — Ado. 92 — Ado. 93 — Ado. 94 — Ado. 95 — Ado. 96 — Ado. 97 — Ado. 98 — Ado. 99 — Ado. 100 — Ado. 101 — Ado. 102 — Ado. 103 — Ado. 104 — Ado. 105 — Ado. 106 — Ado. 107 — Ado. 108 — Ado. 109 — Ado. 110 — Ado. 111 — Ado. 112 — Ado. 113 — Ado. 114 — Ado. 115 — Ado. 116 — Ado. 117 — Ado. 118 — Ado. 119 — Ado. 120 — Ado. 121 — Ado. 122 — Ado. 123 — Ado. 124 — Ado. 125 — Ado. 126 — Ado. 127 — Ado. 128 — Ado. 129 — Ado. 130 — Ado. 131 — Ado. 132 — Ado. 133 — Ado. 134 — Ado. 135 — Ado. 136 — Ado. 137 — Ado. 138 — Ado. 139 — Ado. 140 — Ado. 141 — Ado. 142 — Ado. 143 — Ado. 144 — Ado. 145 — Ado. 146 — Ado. 147 — Ado. 148 — Ado. 149 — Ado. 150 — Ado. 151 — Ado. 152 — Ado. 153 — Ado. 154 — Ado. 155 — Ado. 156 — Ado. 157 — Ado. 158 — Ado. 159 — Ado. 160 — Ado. 161 — Ado. 162 — Ado. 163 — Ado. 164 — Ado. 165 — Ado. 166 — Ado. 167 — Ado. 168 — Ado. 169 — Ado. 170 — Ado. 171 — Ado. 172 — Ado. 173 — Ado. 174 — Ado. 175 — Ado. 176 — Ado. 177 — Ado. 178 — Ado. 179 — Ado. 180 — Ado. 181 — Ado. 182 — Ado. 183 — Ado. 184 — Ado. 185 — Ado. 186 — Ado. 187 — Ado. 188 — Ado. 189 — Ado. 190 — Ado. 191 — Ado. 192 — Ado. 193 — Ado. 194 — Ado. 195 — Ado. 196 — Ado. 197 — Ado. 198 — Ado. 199 — Ado. 200 — Ado. 201 — Ado. 202 — Ado. 203 — Ado. 204 — Ado. 205 — Ado. 206 — Ado. 207 — Ado. 208 — Ado. 209 — Ado. 210 — Ado. 211 — Ado. 212 — Ado. 213 — Ado. 214 — Ado. 215 — Ado. 216 — Ado. 217 — Ado. 218 — Ado. 219 — Ado. 220 — Ado. 221 — Ado. 222 — Ado. 223 — Ado. 224 — Ado. 225 — Ado. 226 — Ado. 227 — Ado. 228 — Ado. 229 — Ado. 230 — Ado. 231 — Ado. 232 — Ado. 233 — Ado. 234 — Ado. 235 — Ado. 236 — Ado. 237 — Ado. 238 — Ado. 239 — Ado. 240 — Ado. 241 — Ado. 242 — Ado. 243 — Ado. 244 — Ado. 245 — Ado. 246 — Ado. 247 — Ado. 248 — Ado. 249 — Ado. 250 — Ado. 251 — Ado. 252 — Ado. 253 — Ado. 254 — Ado. 255 — Ado. 256 — Ado. 257 — Ado. 258 — Ado. 259 — Ado. 260 — Ado. 261 — Ado. 262 — Ado. 263 — Ado. 264 — Ado. 265 — Ado. 266 — Ado. 267 — Ado. 268 — Ado. 269 — Ado. 270 — Ado. 271 — Ado. 272 — Ado. 273 — Ado. 274 — Ado. 275 — Ado. 276 — Ado. 277 — Ado. 278 — Ado. 279 — Ado. 280 — Ado. 281 — Ado. 282 — Ado. 283 — Ado. 284 — Ado. 285 — Ado. 286 — Ado. 287 — Ado. 288 — Ado. 289 — Ado. 290 — Ado. 291 — Ado. 292 — Ado. 293 — Ado. 294 — Ado. 295 — Ado. 296 — Ado. 297 — Ado. 298 — Ado. 299 — Ado. 300 — Ado. 301 — Ado. 302 — Ado. 303 — Ado. 304 — Ado. 305 — Ado. 306 — Ado. 307 — Ado. 308 — Ado. 309 — Ado. 310 — Ado. 311 — Ado. 312 — Ado. 313 — Ado. 314 — Ado. 315 — Ado. 316 — Ado. 317 — Ado. 318 — Ado. 319 — Ado. 320 — Ado. 321 — Ado. 322 — Ado. 323 — Ado. 324 — Ado. 325 — Ado. 326 — Ado. 327 — Ado. 328 — Ado. 329 — Ado. 330 — Ado. 331 — Ado. 332 — Ado. 333 — Ado. 334 — Ado. 335 — Ado. 336 — Ado. 337 — Ado. 338 — Ado. 339 — Ado. 340 — Ado. 341 — Ado. 342 — Ado. 343 — Ado. 344 — Ado. 345 — Ado. 346 — Ado. 347 — Ado. 348 — Ado. 349 — Ado. 350 — Ado. 351 — Ado. 352 — Ado. 353 — Ado. 354 — Ado. 355 — Ado. 356 — Ado. 357 — Ado. 358 — Ado. 359 — Ado. 360 — Ado. 361 — Ado. 362 — Ado. 363 — Ado. 364 — Ado. 365 — Ado. 366 — Ado. 367 — Ado. 368 — Ado. 369 — Ado. 370 — Ado. 371 — Ado. 372 — Ado. 373 — Ado. 374 — Ado. 375 — Ado. 376 — Ado. 377 — Ado. 378 — Ado. 379 — Ado. 380 — Ado. 381 — Ado. 382 — Ado. 383 — Ado. 384 — Ado. 385 — Ado. 386 — Ado. 387 — Ado. 388 — Ado. 389 — Ado. 390 — Ado. 391 — Ado. 392 — Ado. 393 — Ado. 394 — Ado. 395 — Ado. 396 — Ado. 397 — Ado. 398 — Ado. 399 — Ado. 400 — Ado. 401 — Ado. 402 — Ado. 403 — Ado. 404 — Ado. 405 — Ado. 406 — Ado. 407 — Ado. 408 — Ado. 409 — Ado. 410 — Ado. 411 — Ado. 412 — Ado. 413 — Ado. 414 — Ado. 415 — Ado. 416 — Ado. 417 — Ado. 418 — Ado. 419 — Ado. 420 — Ado. 421 — Ado. 422 — Ado. 423 — Ado. 424 — Ado. 425 — Ado. 426 — Ado. 427 — Ado. 428 — Ado. 429 — Ado. 430 — Ado. 431 — Ado. 432 — Ado. 433 — Ado. 434 — Ado. 435 — Ado. 436 — Ado. 437 — Ado. 438 — Ado. 439 — Ado. 440 — Ado. 441 — Ado. 442 — Ado. 443 — Ado. 444 — Ado. 445 — Ado. 446 — Ado. 447 — Ado. 448 — Ado. 449 — Ado. 450 — Ado. 451 — Ado. 452 — Ado. 453 — Ado. 454 — Ado. 455 — Ado. 456 — Ado. 457 — Ado. 458 — Ado. 459 — Ado. 460 — Ado. 461 — Ado. 462 — Ado. 463 — Ado. 464 — Ado. 465 — Ado. 466 — Ado. 467 — Ado. 468 — Ado. 469 — Ado. 470 — Ado. 471 — Ado. 472 — Ado. 473 — Ado. 474 — Ado. 475 — Ado. 476 — Ado. 477 — Ado. 478 — Ado. 479 — Ado. 480 — Ado. 481 — Ado. 482 — Ado. 483 — Ado. 484 — Ado. 485 — Ado. 486 — Ado. 487 — Ado. 488 — Ado. 489 — Ado. 490 — Ado. 491 — Ado. 492 — Ado. 493 — Ado. 494 — Ado. 495 — Ado. 496 — Ado. 497 — Ado. 498 — Ado. 499 — Ado. 500 — Ado. 501 — Ado. 502 — Ado. 503 — Ado. 504 — Ado. 505 — Ado. 506 — Ado. 507 — Ado. 508 — Ado. 509 — Ado. 510 — Ado. 511 — Ado. 512 — Ado. 513 — Ado. 514 — Ado. 515 — Ado. 516 — Ado. 517 — Ado. 518 — Ado. 519 — Ado. 520 — Ado. 521 — Ado. 522 — Ado. 523 — Ado. 524 — Ado. 525 — Ado. 526 — Ado. 527 — Ado. 528 — Ado. 529 — Ado. 530 — Ado. 531 — Ado. 532 — Ado. 533 — Ado. 534 — Ado. 535 — Ado. 536 — Ado. 537 — Ado. 538 — Ado. 539 — Ado. 540 — Ado. 541 — Ado. 542 — Ado. 543 — Ado. 544 — Ado. 545 — Ado. 546 — Ado. 547 — Ado. 548 — Ado. 549 — Ado. 550 — Ado. 551 — Ado. 552 — Ado. 553 — Ado. 554 — Ado. 555 — Ado. 556 — Ado. 557 — Ado. 558 — Ado. 559 — Ado. 560 — Ado. 561 — Ado. 562 — Ado. 563 — Ado. 564 — Ado. 565 — Ado. 566 — Ado. 567 — Ado. 568 — Ado. 569 — Ado. 570 — Ado. 571 — Ado. 572 — Ado. 573 — Ado. 574 — Ado. 575 — Ado. 576 — Ado. 577 — Ado. 578 — Ado. 579 — Ado. 580 — Ado. 581 — Ado. 582 — Ado. 583 — Ado. 584 — Ado. 585 — Ado. 586 — Ado. 587 — Ado. 588 — Ado. 589 — Ado. 590 — Ado. 591 — Ado. 592 — Ado. 593 — Ado. 594 — Ado. 595 — Ado. 596 — Ado. 597 — Ado. 598 — Ado. 599 — Ado. 600 — Ado. 601 — Ado. 602 — Ado. 603 — Ado. 604 — Ado. 605 — Ado. 606 — Ado. 607 — Ado. 608 — Ado. 609 — Ado. 610 — Ado. 611 — Ado. 612 — Ado. 613 — Ado. 614 — Ado. 615 — Ado. 616 — Ado. 617 — Ado. 618 — Ado. 619 — Ado. 620 — Ado. 621 — Ado. 622 — Ado. 623 — Ado. 624 — Ado. 625 — Ado. 626 — Ado. 627 — Ado. 628 — Ado. 629 — Ado. 630 — Ado. 631 — Ado. 632 — Ado. 633 — Ado. 634 — Ado. 635 — Ado. 636 — Ado. 637 — Ado. 638 — Ado. 639 — Ado. 640 — Ado. 641 — Ado. 642 — Ado. 643 — Ado. 644 — Ado. 645 — Ado. 646 — Ado. 647 — Ado. 648 — Ado. 649 — Ado. 650 — Ado. 651 — Ado. 652 — Ado. 653 — Ado. 654 — Ado. 655 — Ado. 656 — Ado. 657 — Ado. 658 — Ado. 659 — Ado. 660 — Ado. 661 — Ado. 662 — Ado. 663 — Ado. 664 — Ado. 665 — Ado. 666 — Ado. 667 — Ado. 668 — Ado. 669 — Ado. 670 — Ado. 671 — Ado. 672 — Ado. 673 — Ado. 674 — Ado. 675 — Ado. 676 — Ado. 677 — Ado. 678 — Ado. 679 — Ado. 680 — Ado. 681 — Ado. 682 — Ado. 683 — Ado. 684 — Ado. 685 — Ado. 686 — Ado. 687 — Ado. 688 — Ado. 689 — Ado. 690 — Ado. 691 — Ado. 692 — Ado. 693 — Ado. 694 — Ado. 695 — Ado. 696 — Ado. 697 — Ado. 698 — Ado. 699 — Ado. 700 — Ado. 701 — Ado. 702 — Ado. 703 — Ado. 704 — Ado. 705 — Ado. 706 — Ado. 707 — Ado. 708 — Ado. 709 — Ado. 710 — Ado. 711 — Ado. 712 — Ado. 713 — Ado. 714 — Ado. 715 — Ado. 716 — Ado. 717 — Ado. 718 — Ado. 719 — Ado. 720 — Ado. 721 — Ado. 722 — Ado. 723 — Ado. 724 — Ado. 725 — Ado. 726 — Ado. 727 — Ado. 728 — Ado. 729 — Ado. 730 — Ado. 731 — Ado. 732 — Ado. 733 — Ado. 734 — Ado. 735 — Ado. 736 — Ado. 737 — Ado. 738 — Ado. 739 — Ado. 740 — Ado. 741 — Ado. 742 — Ado. 743 — Ado. 744 — Ado. 745 — Ado. 746 — Ado. 747 — Ado. 748 — Ado. 749 — Ado. 750 — Ado. 751 — Ado. 752 — Ado. 753 — Ado. 754 — Ado. 755 — Ado. 756 — Ado. 757 — Ado. 758 — Ado. 759 — Ado. 760 — Ado. 761 — Ado. 762 — Ado. 763 — Ado. 764 — Ado. 765 — Ado. 766 — Ado. 767 — Ado. 768 — Ado. 769 — Ado. 770 — Ado. 771 — Ado. 772 — Ado. 773 — Ado. 774 — Ado. 775 — Ado. 776 — Ado. 777 — Ado. 778 — Ado. 779 — Ado. 780 — Ado. 781 — Ado. 782 — Ado. 783 — Ado. 784 — Ado. 785 — Ado. 786 — Ado. 787 — Ado. 788 — Ado. 789 — Ado. 790 — Ado. 791 — Ado. 792 — Ado. 793 — Ado. 794 — Ado. 795 — Ado. 796 — Ado. 797 — Ado. 798 — Ado. 799 — Ado. 800 — Ado. 801 — Ado. 802 — Ado. 803 — Ado. 804 — Ado. 805 — Ado. 806 — Ado. 807 — Ado. 808 — Ado. 809 — Ado. 810 — Ado. 811 — Ado. 812 — Ado. 813 — Ado. 814 — Ado. 815 — Ado. 816 — Ado. 817 — Ado. 818 — Ado. 819 — Ado. 820 — Ado. 821 — Ado. 822 — Ado. 823 — Ado. 824 — Ado. 825 — Ado. 826 — Ado. 827 — Ado. 828 — Ado. 829 — Ado. 830 — Ado. 831 — Ado. 832 — Ado. 833 — Ado. 834 — Ado. 835 — Ado. 836 — Ado. 837 — Ado. 838 — Ado. 839 — Ado. 840 — Ado. 841 — Ado. 842 — Ado. 843 — Ado. 844 — Ado. 845 — Ado. 846 — Ado. 847 — Ado. 848 — Ado. 849 — Ado. 850 — Ado. 851 — Ado. 852 — Ado. 853 — Ado. 854 — Ado. 855 — Ado. 856 — Ado. 857 — Ado. 858 — Ado. 859 — Ado. 860 — Ado. 861 — Ado. 862 — Ado. 863 — Ado. 864 — Ado. 865 — Ado. 866 — Ado. 867 — Ado. 868 — Ado. 869 — Ado. 870 — Ado. 871 — Ado. 872 — Ado. 873 — Ado. 874 — Ado. 875 — Ado. 876 — Ado. 877 — Ado. 878 — Ado. 879 — Ado. 880 — Ado. 881 — Ado. 882 — Ado. 883 — Ado. 884 — Ado. 885 — Ado. 886 — Ado. 887 — Ado. 888 — Ado. 889 — Ado. 890 — Ado. 891 — Ado. 892 — Ado. 893 — Ado. 894 — Ado. 895 — Ado. 896 — Ado. 897 — Ado. 898 — Ado. 899 — Ado. 900 — Ado. 901 — Ado. 902 — Ado. 903 — Ado. 904 — Ado. 905 — Ado. 906 — Ado. 907 — Ado. 908 — Ado. 909 — Ado. 910 — Ado. 911 — Ado. 912 — Ado. 913 — Ado. 914 — Ado. 915 — Ado. 916 — Ado. 917 — Ado. 918 — Ado. 919 — Ado. 920 — Ado. 921 — Ado. 922 — Ado. 923 — Ado. 924 — Ado. 925 — Ado. 926 — Ado. 927 — Ado. 928 — Ado. 929 — Ado. 930 — Ado. 931 — Ado. 932 — Ado. 933 — Ado. 934 — Ado. 935 — Ado. 936 — Ado. 937 — Ado. 938 — Ado. 939 — Ado. 940 — Ado. 941 — Ado. 942 — Ado. 943 — Ado. 944 — Ado. 945 — Ado. 946 — Ado. 947 — Ado. 948 — Ado. 949 — Ado. 950 — Ado. 951 — Ado. 952 — Ado. 953 — Ado. 954 — Ado. 955 — Ado. 956 — Ado. 957 — Ado. 958 — Ado. 959 — Ado. 960 — Ado. 961 — Ado. 962 — Ado. 963 — Ado. 964 — Ado. 965 — Ado. 966 — Ado. 967 — Ado. 968 — Ado. 969 — Ado. 970 — Ado. 971 — Ado. 972 — Ado. 973 — Ado. 974 — Ado. 975 — Ado. 976 — Ado. 977 — Ado. 978 — Ado. 979 — Ado. 980 — Ado. 981 — Ado. 982 — Ado. 983 — Ado. 984 — Ado. 985 — Ado. 986 — Ado. 987 — Ado. 988 — Ado. 989 — Ado. 990 — Ado. 991 — Ado. 992 — Ado. 993 — Ado. 994 — Ado. 995 — Ado. 996 — Ado. 997 — Ado. 998 — Ado. 999 — Ado. 1000 — Ado. 1001 — Ado. 1002 — Ado. 1003 — Ado. 1004 — Ado. 1005 — Ado. 1006 — Ado. 1007 — Ado. 1008 — Ado. 1009 — Ado. 1010 — Ado. 1011 — Ado. 1012 — Ado. 1013 — Ado. 1014 — Ado. 1015 — Ado. 1016 — Ado. 1017 — Ado. 1018 — Ado. 1019 — Ado. 1020 — Ado. 1021 — Ado. 1022 — Ado. 1023 — Ado. 1024 — Ado. 1025 — Ado. 1026 — Ado. 1027 — Ado. 1028 — Ado. 1029 — Ado. 1030 — Ado. 1031 — Ado. 1032 — Ado. 1033 — Ado. 1034 — Ado. 1035 — Ado. 1036 — Ado. 1037 — Ado. 1038 — Ado. 1039 — Ado. 1040 — Ado. 1041 — Ado. 1042 — Ado. 1043 — Ado. 1044 — Ado. 1045 — Ado. 1046 — Ado. 1047 — Ado. 1048 — Ado. 1049 — Ado. 1050 — Ado. 1051 — Ado. 1052 — Ado. 1053 — Ado. 1054 — Ado. 1055 — Ado. 1056 — Ado. 1057 — Ado. 1058 — Ado. 1059 — Ado. 1060 — Ado. 1061 — Ado. 1062 — Ado. 1063 — Ado. 1064 — Ado. 1065 — Ado. 1066 — Ado. 1067 — Ado. 1068 — Ado. 1069 — Ado. 1070 — Ado. 1071 — Ado. 1072 — Ado. 1073 — Ado. 1074 — Ado. 1075 — Ado. 1076 — Ado. 1077 — Ado. 1078 — Ado. 1079 — Ado. 1080 — Ado. 1081 — Ado. 1082 — Ado. 1083 — Ado. 1084 — Ado. 1085 — Ado. 1086 — Ado. 1087 — Ado. 1088 — Ado. 1089 — Ado. 1090 — Ado. 1091 — Ado. 1092 — Ado. 1093 — Ado. 1094 — Ado. 1095 — Ado. 1096 — Ado. 1097 — Ado. 1098 — Ado. 1099 — Ado. 1100 — Ado. 1101 — Ado. 1102 — Ado. 1103 — Ado. 1104 — Ado. 1105 — Ado. 1106 — Ado. 1107 — Ado. 1108 — Ado. 1109 — Ado. 1110 — Ado. 1111 — Ado. 1112 — Ado. 1113 — Ado. 1114 — Ado. 1115 — Ado. 1116 — Ado. 1117 — Ado. 1118 — Ado. 1119 — Ado. 1120 — Ado. 1121 — Ado. 1122 — Ado. 1123 — Ado. 1124 — Ado. 1125 — Ado. 1126 — Ado. 1127 — Ado. 1128 — Ado. 1129 — Ado. 1130 — Ado. 1131 — Ado. 1132 — Ado. 1133 — Ado. 1134 — Ado. 1135 — Ado. 1136 — Ado. 1137 — Ado. 1138 — Ado. 1139 — Ado. 1140 — Ado. 1141 — Ado. 1142 — Ado. 1143 — Ado. 1144 — Ado. 1145 — Ado. 1146 — Ado. 1147 — Ado. 1148 — Ado. 1149 — Ado. 1150 — Ado. 1151 — Ado. 1152 — Ado. 1153 — Ado. 1154 — Ado. 1155 — Ado. 1156 — Ado. 1157 — Ado. 1158 — Ado. 1159 — Ado. 1160 — Ado. 1161 — Ado. 1162 — Ado. 1163 — Ado. 1164 — Ado. 1165 — Ado. 1166 — Ado. 1167 — Ado. 1168 — Ado. 1169 — Ado. 1170 — Ado. 1171 — Ado. 1172 — Ado. 1173 — Ado. 1174 — Ado. 1175 — Ado. 1176 — Ado. 1177 — Ado. 1178 — Ado. 1179 — Ado. 1180 — Ado. 1181 — Ado. 1182 — Ado. 1183 — Ado. 1184 — Ado. 1185 — Ado. 1186 — Ado. 1187 — Ado. 1188 — Ado. 1189 — Ado. 1190 — Ado. 1191 — Ado. 1192 — Ado. 1193 — Ado. 1194 — Ado. 1195 — Ado. 1196 — Ado. 1197 — Ado. 1198 — Ado. 1199 — Ado. 1200 — Ado. 1201 — Ado. 1202 — Ado. 1203 — Ado. 1204 — Ado. 1205 — Ado. 1206 — Ado. 1207 — Ado. 1208 — Ado. 1209 — Ado. 1210 — Ado. 1211 — Ado. 1212 — Ado. 1213 — Ado. 1214 — Ado. 1215 — Ado. 1216 — Ado. 1217 — Ado. 1218 — Ado. 1219 — Ado. 1220 — Ado. 1221 — Ado. 1222 — Ado. 1223 — Ado. 1224 — Ado. 1225 — Ado. 1226 — Ado. 1227 — Ado. 1228 — Ado. 1229 — Ado. 1230 — Ado. 1231 — Ado. 1232 — Ado. 1233 —

UMA PAUSA BEM MERECIDA...



...exige

Para todos que apreciam realmente
e tiram o maior prazer do cigarro
que lhes dá todo o verdadeiro sabor
da mais perfeita mistura de tabacos... Marialvas.
Quem fuma Marialvas uma vez,
passa a fumar Marialvas.
Experimente hoje mesmo um maço de Marialvas
e terá um companheiro para a vida inteira.



MARIALVAS

o cigarro que dá mais gosto

Bolsa de Lisboa

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Etec	Compra	Venda	Ultramarina	Etec	Compra	Venda
Consolidado 3 1/4 %	525	—	—	Diamonds Angola	1.170	1.172	1.175
Consolidado 3 %	540	540	542	1. Revue	—	—	—
Consolidado 2 1/2 %	650	—	650	1. do Príncipe	—	—	—
Centenários 4 %	485	482	485	Vicombas	65	64	66
Obrigações 5 %	005	004	005	Moneta	—	265	270
Extrema 10 %	830	830	833	Amboze	44	43	44
Extrema 8 %	800	800	805				
Extrema 6 %	880	880	900				
Extrema 4 %	—	75	200				
OBRIGAÇÕES							
Agua 5 %	—	470	—				
Agua 4 1/2 %	—	945	—				
Agua 4 %	—	—	—				
Agua 3 1/2 %	905	—	915				
Agua 3 %	—	0.55	0.25				
Agua 2 1/2 %	998	—	997				
Agua 2 %	1.018	0.15	0.85				
Agua 1 1/2 %	—	840	—				
Agua 1 %	—	950	—				
Agua 1/2 %	900	880	910				
Agua 1/4 %	—	880	—				
Agua 1/8 %	—	910	—				
Agua 1/16 %	—	925	—				
Agua 1/32 %	—	930	—				
Agua 1/64 %	1.030	0.27	—				
Agua 1/128 %	—	830	—				
Agua 1/256 %	—	845	850				
Agua 1/512 %	—	850	855				
Agua 1/1024 %	—	855	860				
Agua 1/2048 %	—	860	865				
Agua 1/4096 %	—	865	870				
Agua 1/8192 %	—	870	875				
Agua 1/16384 %	—	875	880				
Agua 1/32768 %	—	880	885				
Agua 1/65536 %	—	885	890				
Agua 1/131072 %	—	890	895				
Agua 1/262144 %	—	895	900				
Agua 1/524288 %	—	900	905				
Agua 1/1048576 %	—	905	910				
Agua 1/2097152 %	—	910	915				
Agua 1/4194304 %	—	915	920				
Agua 1/8388608 %	—	920	925				
Agua 1/16777216 %	—	925	930				
Agua 1/33554432 %	—	930	935				
Agua 1/67108864 %	—	935	940				
Agua 1/134217728 %	—	940	945				
Agua 1/268435456 %	—	945	950				
Agua 1/536870912 %	—	950	955				
Agua 1/1073741824 %	—	955	960				
Agua 1/2147483648 %	—	960	965				
Agua 1/4294967296 %	—	965	970				
Agua 1/8589934592 %	—	970	975				
Agua 1/17179869184 %	—	975	980				
Agua 1/34359738368 %	—	980	985				
Agua 1/68719476736 %	—	985	990				
Agua 1/137438953472 %	—	990	995				
Agua 1/274877906944 %	—	995	1.000				
Agua 1/549755813888 %	—	1.000	1.005				
Agua 1/1099511627776 %	—	1.005	1.010				
Agua 1/2199023255552 %	—	1.010	1.015				
Agua 1/4398046511104 %	—	1.015	1.020				
Agua 1/8796093022208 %	—	1.020	1.025				
Agua 1/17592186444416 %	—	1.025	1.030				
Agua 1/35184372888832 %	—	1.030	1.035				
Agua 1/70368745777664 %	—	1.035	1.040				
Agua 1/14073749155328 %	—	1.040	1.045				
Agua 1/28147498310656 %	—	1.045	1.050				
Agua 1/56294996621312 %	—	1.050	1.055				
Agua 1/11258999322624 %	—	1.055	1.060				
Agua 1/22517998645248 %	—	1.060	1.065				
Agua 1/45035997290496 %	—	1.065	1.070				
Agua 1/90071994580992 %	—	1.070	1.075				
Agua 1/180143989161984 %	—	1.075	1.080				
Agua 1/360287978323968 %	—	1.080	1.085				
Agua 1/720575956647936 %	—	1.085	1.090				
Agua 1/1441151913295872 %	—	1.090	1.095				
Agua 1/2882303826591744 %	—	1.095	1.100				
Agua 1/5764607653183488 %	—	1.100	1.105				
Agua 1/11529215306366976 %	—	1.105	1.110				
Agua 1/23058430612733952 %	—	1.110	1.115				
Agua 1/46116861225467904 %	—	1.115	1.120				
Agua 1/92233722450935808 %	—	1.120	1.125				
Agua 1/184467448901871616 %	—	1.125	1.130				
Agua 1/368934897803743232 %	—	1.130	1.135				
Agua 1/737869795607486464 %	—	1.135	1.140				
Agua 1/1475739591214972928 %	—	1.140	1.145				
Agua 1/2951479182429945856 %	—	1.145	1.150				
Agua 1/5902958364859891712 %	—	1.150	1.155				
Agua 1/11805916729719783424 %	—	1.155	1.160				
Agua 1/23611833459439566848 %	—	1.160	1.165				
Agua 1/47223666918879133696 %	—	1.165	1.170				
Agua 1/94447333837758267392 %	—	1.170	1.175				
Agua 1/188894667755516534784 %	—	1.175	1.180				
Agua 1/377789335511033069568 %	—	1.180	1.185				
Agua 1/755578671022066139136 %	—	1.185	1.190				
Agua 1/151115734204413227272 %	—	1.190	1.195				
Agua 1/302231468408826454544 %	—	1.195	1.200				
Agua 1/604462936817652909088 %	—	1.200	1.205				
Agua 1/1208925873635305818176 %	—	1.205	1.210				
Agua 1/2417851747270611636352 %	—	1.210	1.215				
Agua 1/4835703494541223272704 %	—	1.215	1.220				
Agua 1/9671406989082446545408 %	—	1.220	1.225				
Agua 1/19342813978164893090816 %	—	1.225	1.230				
Agua 1/38685627956329786181632 %	—	1.230	1.235				
Agua 1/77371255912659572363264 %	—	1.235	1.240				
Agua 1/154742511853191144726528 %	—	1.240	1.245				
Agua 1/309485023706382289453056 %	—	1.245	1.250				
Agua 1/618970047412764578906112 %	—	1.250	1.255				
Agua 1/1237940094825529157812224 %	—	1.255	1.260				
Agua 1/2475880189651058315624448 %	—	1.260	1.265				
Agua 1/4951760379302116631248896 %	—	1.265	1.270				
Agua 1/9903520758604233262497792 %	—	1.270	1.275				
Agua 1/19807041517208466524995484 %	—	1.275	1.280				
Agua 1/39614083034416933049990968 %	—	1.280	1.285				
Agua 1/79228166068833866099981936 %	—	1.285	1.290				
Agua 1/158456332137667732199963872 %	—	1.290	1.295				
Agua 1/316912664275335464399927744 %	—	1.295	1.300				
Agua 1/633825328550670928799855488 %	—	1.300	1.305				
Agua 1/1267650657101341857599710976 %	—	1.305	1.310				
Agua 1/2535301314202683715199421952 %	—	1.310	1.315				
Agua 1/5070602628405367430398843904 %	—	1.315	1.320				
Agua 1/10141205256810734860797687808 %	—	1.320	1.325				
Agua 1/20282410513621469721595375616 %	—	1.325	1.330				
Agua 1/40564821027242939443190751232 %	—	1.330	1.335				
Agua 1/81129642054485878886381502464 %	—	1.335	1.340				
Agua 1/162259284089771757772763004928 %	—	1.340	1.345				
Agua 1/324518568179543515545526009856 %	—	1.345	1.350				
Agua 1/649037136359087031091052019712 %	—	1.350	1.355				
Agua 1/1298074272718174062182104039424 %	—	1.355	1.360				
Agua 1/2596148545376348124364208078848 %	—	1.360	1.365				
Agua 1/5192297090752696248728416157696 %	—	1.365	1.370				
Agua 1/10384594181505392497456832315392 %	—	1.370	1.375				
Agua 1/20769188363010784994913664630784 %	—	1.375	1.380				
Agua 1/41538376726021569989827329261568 %	—	1.380	1.385				
Agua 1/83076753452043139979654658523136 %	—	1.385	1.390				
Agua 1/166153506904086279959309317046272 %	—	1.390	1.395				
Agua 1/332307013808172559918618634092544 %	—	1.395	1.400				
Agua 1/664614027616345119837237268185088 %	—	1.400	1.405				
Agua 1/1329228055232690239674474536370176 %	—	1.405	1.410				
Agua 1/2658456110465380479348948072740352 %	—	1.410	1.415				
Agua 1/5316912220930760958697896145480704 %	—	1.415	1.420				
Agua 1/10633824441861521917395792290961408 %	—	1.420	1.425				
Agua 1/21267648883723043834791584581922816 %	—	1.425	1.430				
Agua 1/42535297767446087669583169163845632 %	—	1.430	1.435				
Agua 1/85070595534892175339166338327691264 %	—	1.435	1.440				
Agua 1/170141191069784350678332676655822528 %	—	1.440	1.445				
Agua 1/340282382139568701356665353311645056 %	—	1.445	1.450				
Agua 1/680564764279137402713330706623290112 %	—	1.450	1.455				
Agua 1/1361129528558274805426661413246580224 %	—	1.455	1.460				
Agua 1/2722259057116549610853322826493160448 %	—	1.460	1.465				
Agua 1/5444518114233099221706645652986320896 %	—	1.465	1.470				
Agua 1/10889036228466198435413291305972641792 %	—	1.470	1.475				
Agua 1/21778072456932396870826582611945283584 %	—	1.475	1.480				
Agua 1/43556144913864793741653165223890567168 %	—	1.480	1.485				
Agua 1/87112289827729587483306330447781134336 %	—	1.485	1.490				
Agua 1/174224579655459174966612660895622268672 %	—	1.490	1.495				
Agua 1/348449159310918349933225321791244537344 %	—	1.495	1.500				
Agua 1/696898318621836699866450643582489074688 %	—	1.500	1.505				
Agua 1/1393796637243673399732901287164978149376 %	—	1.505	1.510				
Agua 1/278759327448734679946580257							



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES OU EM APARTAMENTOS MOBILADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA, NA VENDA NOVA E EM PAÇO D'ARCOS

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000\$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em: LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

Progresso gerador de Progresso

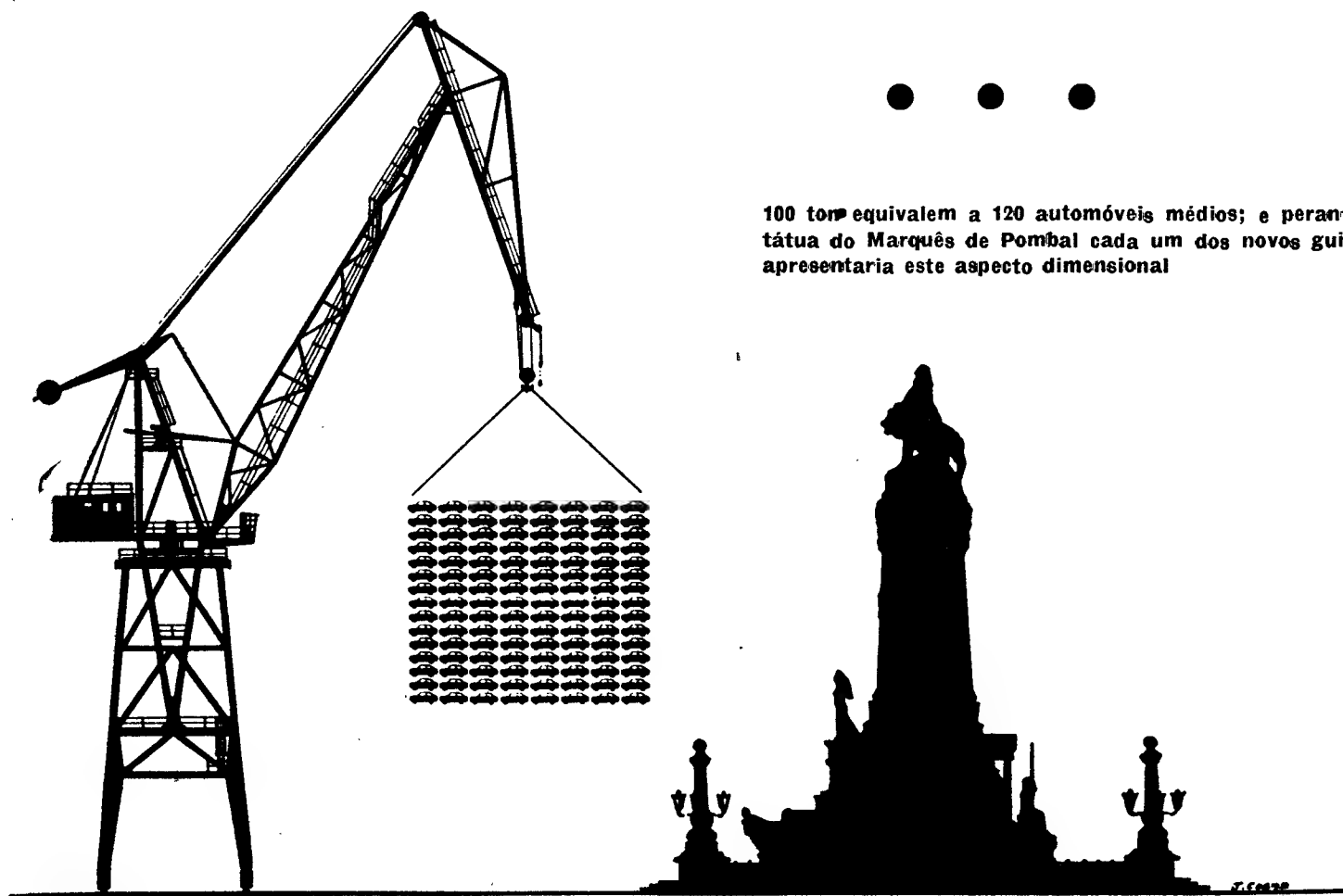
A INDÚSTRIA NACIONAL UTILIZA A INDÚSTRIA NACIONAL

para a produção dos equipamentos necessários ao seu desenvolvimento

a **LISNAVE** encomendou à **MAGUE**

Dois GIGANTESCOS GUINDASTES de 100 TON.

(OS MAIORES DO GÉNERO DE QUE HÁ CONHECIMENTO EM TODO O MUNDO)



100 ton equivalem a 120 automóveis médios; e perante a estátua do Marquês de Pombal cada um dos novos guindastes apresentaria este aspecto dimensional

CONSTRUÇÕES METALOMECHANICAS **MAGUE** SARL

ALVERCA DO RIBATEJO — PORTUGAL

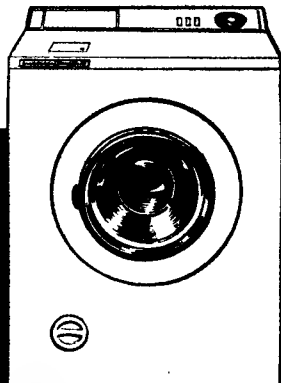
TELEFONES 25 86 01/684/706/840/841/885

produz:

- Aparelhos de Elevação (pontes e pórticos rolantes, guindastes de todos os tipos, instalações de manuseamento contínuo, máquinas especiais).
- Caldeiras para Centrais Térmicas e Instalações Industriais.
- Turbo-Grupos a vapor.
- Turbinas Hidráulicas.
- Instalações e Equipamentos Industriais

LUXOR

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA



MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS

LUXOR

RECOMENDA O USO DO DETERGENTE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

RAFAEL BURQUETE, LDA.

Lisboa: R. António Enes, 20-1.º — Tel. 535057

Porto: Rua Formosa, 172 — Tel. 26902

AVENIDA DAS BOAS-LUZAS, 66 (ELECTROCOMERCIO)

Silenciosos
e porta-bagagens

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em stock, fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

Viana & Filhos,
Ld.º

Rua Actor Laborda, 20
Telet. 534688
(ao Saldanha)

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA

Hospital

Júlio de Matos

SERVIÇO
DE ABASTECIMENTO

Concurso para fornecimento
de máquinas de contra-corrente

Até às 17.30 horas do dia 9 do próximo mês de Dezembro, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 23 de Novembro de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO

S. R.

HOSPITAIS CIVIS
DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Concurso n.º 61 — Fornecimento de GASES MEDICINAIS

Concurso n.º 62 — Fornecimento de ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 5 de Dezembro próximo, para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições do H. de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 22 de NOVEMBRO de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE: Com a pedra no sapato — no TIVOLI

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Technicolor — Techniscope
Um filme de Carlo Lizzani
BANDIDOS EM MILÃO
com Gian Maria Volonte e Margaret Lee
Baseado num caso ocorrido no dia 25 de Setembro de 1967

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Technicolor — Techniscope
Um filme de Carlo Lizzani
BANDIDOS EM MILÃO
com Gian Maria Volonte e Margaret Lee
Baseado num caso ocorrido no dia 25 de Setembro de 1967

SÃO JORGE

2.ª SEMANA
(M. 17 anos) Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um tema de palpitante actualidade
OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS
com Lucille Ball — Heary Fonda — Van Johnson

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
UM HOMEM PARA IVY
com Sidney Poitier, interpretando uma história escrita por ele e para ele

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional Julie Andrews ama, dança, canta e encanta no filme que o público aplaude!
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
Uma comédia musical em technicolor
6.ª semana e última
Metro — Estação Picoas

LIDO

Tel. 93 75 93 — A MADORA
(M. 17 anos)
As 21.30
O filme classificado como «O Melhor do Ano» 5 «Oscars»
NO CALOR DA NOITE
Magistrais interpretações de Sidney Poitier e Rod Taylor

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
Um filme de Damiano Damiani
O DIA DA VERGONHA
com Claudia Cardinale e Franco Nero
EASTMANCOLOR

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 791574
Parque privativo — Ar condicionado
As 15.30 e 21.30
O HOMEM DA AVENTURA
com Ana Andrews, Peter Martell e Anita Ekberg

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779093
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Bo Widerberg
ELVIRA MADIGAN
c/ Pia Degermark — 1.º Prémio Interpretação Festival de Cannes — Eastmancolor

IMPÉRIO

2.ª SEMANA
(M. 12 anos) Tel. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
Um nome que ficou gravado a fogo nas ardeas escaldantes do deserto
TOBRUK
Uma espectacular obra de cinema
Technicolor
Rock Hudson, George Peppard, Nigel Green
Real. Arthur Hiller

ESTÚDIO

8.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola, c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

POLITEAMA

HOJE: Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Um «western»... de morrer... a rir
TEXAS NÃO É SO ISTO...
DOIS CONTRA O TEXAS
c/ Dean Martin, Alain Delon e Rosemary Forsyth
(Col.) (Maiores 12 anos)

CONDES

Telfa. 32 25 23 - 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30
Claudia Cardinale e Franco Nero no filme de Damiano Damiani
O DIA DA VERGONHA
«IL GIORNO DELLA GIVETTA», com Lee G. Cobb e Sergio Reggiani (Adultos)
EASTMANCOLOR

ODEON

HOJE: Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
de filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral (Maiores 17 anos)

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 9.30 da noite:
Rex Harrison e Rosemary Harris na lindíssima comédia de gargalhada
COM A PEDRA NO SAPATO

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
O TROVÃO
com JEAN GABIN
Michèle Mercier, Lili Palmer e Robert Hossein

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Uma excelente produção policial realizada por Georges Lautner — Em Eastmancolor
A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS
com Jean Gabin e Danny Carrel

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
A HORA DA FÚRIA
FEBRE DE VIVER

LIZ

(Adultos) Tel. 48568
As 21 horas
OS CANHOES DE SAN SEBASTIAN
DOCTOR O SENHOR ESTA BRINCANDO

EUROPA

(Adultos) Tel. 601016
As 15.15 e 21.30
Um homem violento que nada pode deter
OU MORTO OU VIVO
com Alex Cord, Nicoletta Machiavelli e Robert Ryan
EASTMANCOLOR
Mesmo á porta deste cinema as carreiras de autocarros 9 e 13

EDEN

(M. 17 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor — Panavision
Yul Brynner, Robert Mitchum, Charles Bronson em
A HONRA DE UM HERÓI
Um grande episódio da vida de Pacheco Villa, um homem tão impetuoso na luta como no amor

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
Um poderoso «western»
O HOMEM DE OKLAHOMA
com Rick Horn e Saline Bethmann
Eastmancolor — Technicolor

IMPERIAL

As 21 h. (Adultos)
WILLY PENNY
SITUAÇÃO DESESPERADA...
MAS NÃO GRAVE

IDEAL

As 21 horas Tel. 324194
(M. 12 anos)
QUANDO TU NÃO ESTAS CONQUISTADORES

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa—Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721)
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 99-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mousinho de Albuquerque, 7-A (6 Pr. Paiva Couceiro), (843571)
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entre-campos), (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515)
AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 31-A (776235) * Lusitana, Avenida de Roma, 8-A (725443) * Chinda, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Avenida da República, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipe de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) * Sá da Bandeira, R. Marques Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966-55360)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, Casas novas, lote 66 (310172)
BAIXA — Simões Pires, Rua da Prata, 115 (362350)
BENFICA — Benficus, E. de Benficus 44-A (782606) * Alegria, Estrada de Benficus, 80-A-B (780511) * Progresso, Estrada A-da-Mala, 54-C (702226) * Macedo, Est. do Paço do Chão, 69-C (703697)
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim (322328-323446)
CAMPO DE OURIQUE — Linaldo, R. Ferreira Borges, 30 (660955) * Findar, R. D. Maria Pia, 514 (687949)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-119 (553308)
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A, 82 (Bairro da Liberdade) (651840) * Nova, R. de Campolide, 97 (687475)
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grito) (382470) * Zema, R. General Justiniano
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de E. Estefânia, 4-5 (54808)
GRACA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) *

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45: «A torre e o golinheiro» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VARIADAES — As 21 e 45: «O amor-68» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Tropicalíssima» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21 e 30: «O Cavaleiro da Rosa Vermelha» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Matem Johnny Ringo» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Reportagem perigosa» (17 anos).
PARIS — As 21: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos).
ROYAL — As 21: Ringo e a sua pistola de ouro» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Desafio a Robin dos Bosques» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Os filhos do imperador» (12 anos).

ORIENTE — As 21 e 30: «O homem com a morte nos olhos» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Operação Tubarão Branco» (17 anos).

Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Duas Causas» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Boia das emboscadas» (17 anos).

Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «A irmã yé yé» (12 anos).
ACADEMIA — As 21 e 15: «A chave» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 15: «Descalços no Parque» (17 anos).
Linha de Cascais
ESTORIL — CASINO — As 17 e 45: «O Trovão» (17 anos).
S. JOSÉ — As 21 e 30: «Tempestade na fronteira» (12 anos).

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

O realizador sueco Jan Halldoff prepara-se para rodar o filme «Keridoren», do qual escreveu o argumento em colaboração com o escritor Bengt Bratt e com o produtor Bengt Forslund. O filme põe em foco a penúria de hospital e de pessoal de enfermagem na Suécia, tendo como intérpretes Per Ragnar, Anna Norstedt e Agneta Ekmanner nos papéis principais.
O comediógrafo Harold Pinter vai levar ao cinema as duas comédias «Tea Party» e «The Basement», com argumento de sua autoria, numa película que será rodada em Londres, produzida por Henry Jaffe e Richard Lee Marks. Ainda não foram escolhidos o realizador e os intérpretes.
Denys de la Patelliere regressou de Israel, onde esteve a preparar a rodagem

do seu próximo filme «A morte de um judeu», que vai começar dentro de um mês. O actor Akim Tamiroff desempenha um dos papéis principais, com o outro confiado a um jovem actor israelita, cuja identidade se desconhece.
«Um Conto do Natal», de Charles Dickens, vai ser cinematizado sob a forma de opereta filmada em Londres. Leslie Bricusse, compositor do «Adeus, Mr. Chips» e das canções do filme «Doctor Dolittle», foi encarregado de escrever a partitura musical e lírica.
O comediógrafo alemão Martin Sperr tornou-se actor, interpretando o filme «Cena de Caça na Baviera», que o realizador Peter Fleischmann extraiu de um drama do próprio Sperr.

BOM APETITE

restaurante arameiro
Trav. St. Antão 21
(Restauradores)
LISBOA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até às 3 horas

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Tel. 58 52 09
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches do Casamento

PASTELARIA FÓIA
RESTAURANTE
C. Mártires da Pátria, 59-A
Tel. 54549
ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Migas à Alentejana
QUARTA-FEIRA
Enzopado de lulas c/ ervilhas
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

CAFÉ LOBITO
RESTAURANTE—SNACK-BAR
Rua Direita, Dafundo, 50-C
Telef. 215477 — DAFUNDO

2.ª-feira
Dobrada à moda do Porto
3.ª-feira
Filetes de pescada com molho tártaro
Salsichas com couve lombarda

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos

JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO)

Tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
ACORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santanal)
Telefone 4 62 47

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

SERVÍCIOS URGENTES

Telefones
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gásclido, 538821 * Gásclido (dom e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531.

Diário de Lisboa



Propriedade da
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Editor João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade 34221
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS
OBSERVADAS NA REDE NA-
CIONAL DO CONTINENTE
ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE
— Máxima: Alvalade, 22°;
mínima: Pedras Salgadas,
4,8.

TEMPERATURAS OBSERVA-
DAS, AS 9 HORAS, NA COS-
TA DO SOL — Na atmosfe-
ra: 17,5; na água do mar,
15,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento
fraco ou moderado, predo-
minante do quadrante Sul;
possibilidade de períodos de
chuvas nas regiões do Norte.

Amanhã
Nascer às 8 e 31
Ocaso às 18 e 17



Dia 26 Dia 4 Dia 12 Dia 19

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 25 — 7 e
49 (3,8 m); 20 e 30 (3,5 m).
Dia 26 — 9 e 52 (3,7 m);
21 e 39 (3,4 m). Dia 27 —
9 e 58 (3,6 m); 22 e 48
(3,3 m). BAIXA-MAR: Dia 25
— 1 (1,4 m); 13 e 47 (1,3
m). Dia 26 — 2 (1,6 m); 15
e 51 (1,5 m). Dia 27 — 3 e
17 (1,5 m); 16 e 20 (1,6 m).

Coleção E ensaios

acaba de aparecer
o 2.º volume

V. Magalhães Godinho

ENSAIOS

II

sobre História de Portugal
vol. br. XI - 315 pp. / 75\$00

JÁ PUBLICADO

Ensaio I

sobre História Universal
vol. br. XI - 289 pp. / 75\$00

Livraria Sá da Costa
Editora

Lisboa

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da 1.ª página)

IX Legislatura, iniciada em
25 de Novembro de 1965.

Dado o particular momen-
to político que vivemos, esta
derradeira sessão legislativa
que hoje se iniciou reveste-
se de um significado muito
especial. Embora a ordem do
dia da primeira reunião —
eleição dos três vice-presi-
dentes e dos dois secretários
— não tenha sido alterada, o
certo é que o sr. dr. Mário
de Figueiredo, presidente da
Assembleia, ao proferir o seu
tradicional discurso, feriu
duas notas particularmente
significativas: o elogio do
Presidente Salazar e do seu
sucessor na chefia do Gover-
no, o sr. prof. dr. Marcello
Caetano, E. ao suspender os
trabalhos para quarta-feira, o
presidente da Assembleia
anunciou que, nesse dia, o
Presidente do Conselho proferiria um importante dis-
curso perante os deputados.

A particularidade deste úl-
timo período legislativo é ho-
je acentuada no «Diário de
Notícias» pelo dr. Ulisses
Corrêa, um dos poucos depu-
tados sucessivamente eleitos
desde a primeira legislatura:
«As horas de crepusculo
são sempre tristes, mas con-
têm em si a antecipação das
madrugadas. Novas legisla-
turas se sucederão; novas
evoluções se podem admitir
na estrutura e funcionamento
da Assembleia; outras ge-
rações, outros homens empu-
nharão o facho da continui-
dade».

Recomeçaram os trabalhos da Câmara Corporativa

Recomeçaram também esta
tarde os trabalhos da última
sessão legislativa da IX Le-
gisatura da Câmara Corpo-
rativa, sob a presidência do
sr. dr. Luís Supico Pinto, se-
cretário dos procuradores
srs. dr. Bento Parreira
do Amaral e Samuel Diniz.
Os trabalhos iniciaram-se
às 15 e 30 com o discurso do
presidente.



Paula Ribas e a mãe observam uma peça da sua nova
«boutique», que hoje foi inaugurada

PAULA RIBAS TEM DESDE HOJE UMA «BOUTIQUE»

Primeiro cliente:
António Calvário

Foi inaugurada hoje de
tarde mais uma «boutique»
na Rua do Carmo, aumen-
tando a já razoável densi-
dade de casas congêneres
da Baixa lisboeta. Mas des-
ta vez há mais um motivo
de interesse ligado ao acon-
tecimento — a loja hoje
aberta é pertença da can-
çonetista Paula Ribas e se-
rá dirigida por sua mãe, D.
Rosa Dias Ribas, que é pro-

fissional deste ramo comer-
cial.

Uma curiosidade: antes
já da abertura ao público,
o negócio começara, parti-
cularmente — a primeira
peça vendida foi um caso-
co de pele de rena, de con-
fecção italiana, adquirido
por António Calvário pela
soma de cinco mil escudos.

Como se sabe, Paula sub-
meteu-se recentemente a
uma operação plástica ao
nariz, para poder entrar
num filme com o seu clien-
te de agora. Aliás, uma
enorme fotografia da «No-
va Paula» domina a sala de
entrada da nova «bouti-
que».

Começou o julgamento do caso do «Cais do Sodré»

• O irmão de uma das vítimas
constituíu-se assistente no processo

Sob a presidência do sr. dr.
juiz Guilherme Lourenço Pi-
nheiro, começou no Tribunal
da Boa Hora, após dois adi-
amentos, o julgamento dos in-
crimados por indícios como
presumíveis responsáveis pe-
lo desastre ocorrido na esta-
ção de 28 de Maio de 1963.
Quatro engenheiros no ban-

co dos réus: srs. Duarte Ma-
nuel de Almeida Belo, na al-
tura subdirector da Socieda-
de Estoril e agora director da
Exploração; José Pedro
Colares Pereira Iglesias de
Oliveira, administrador da
mesma empresa; João da
Costa Jacinto, sócio-gerente
da empresa de construções
Manil; e Nuno Martins, in-
vestigador e chefe de divisão
do L. N. E. C.

São patronos dos réus, os
srs. drs. prof. Adelino Palma
Carlos, dr. Fernando Olavo,
dr. Sidónio Rito, dr. Teixeira
da Costa e dr. Meneres
Pimentel.

Constituiu-se assistente no
processo o sr. Francisco Pe-
reira do Nascimento Fontou-
ra, irmão de uma das ví-
timas da derrocada, que,
através do sr. dr. Sango Ju-
nior, pretende pedir a con-
denação dos réus «por da-
nos morais».

O navegador solitário está em observação num hospital do Porto

PORTO, 25. — Deu entra-
da, esta manhã, no Hospital
Inglês o italiano Alessandro
Carozzo, navegador solitário,
que, a bordo do iate «Gancia
Americana», disputava a vol-
ta ao Mundo (prova organi-
zada pelo jornal inglês «Sun-
day Time») e, a certa altura,
fora acometido de doença.

Deixara, então, de comuni-
car pela fonia, o que moti-
vou ignorarem-se as coorde-
nadas da posição do seu bar-

co, mas foi ontem localizado,
ao largo de Espinho, pela
Força Aérea, conforme o
«Diário de Lisboa» noticiou,
em primeira mão.

Esta manhã, cerca das 11
horas, Alessandro Carozzo
recolheu aquele hospital, on-
de imediatamente o observou
o sr. dr. Genci Gabor. Se-
gundo nos declarou este cli-
nico o navegador solitário
sofreu «hemorragia do apa-
relho digestivo, muito pro-
vavelmente relacionada com
uma doença ulcerosa no es-
tômago, da qual é portador
há muitos anos». Assim, vai
ser submetido, naquele esta-
belecimento hospitalar, a di-
versos exames clínicos, para
se determinar se deverá ou
não ser submetido a inter-
venção cirúrgica.

REUNIÃO ANUAL DOS MINISTROS DA AGRICULTURA DA O. C. D. E.

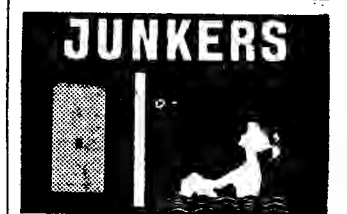
Seguiu esta manhã para
Paris a delegação portu-
guesa à reunião anual dos mi-
nistros da Agricultura dos
países membros da O.C.D.E.,
cujos trabalhos se iniciam na
próxima quarta-feira naquela
cidade.

A nossa representação é
chefiada pelo secretário de
Estado da Agricultura, prof.
eng.º Vitoria Pires, dela fa-
zendo parte o embaixador
Bataglia Ramos, eng.º Botel-
ho de Macedo e eng.º Adílio
Corvo.

VINTE E DOIS TOTALISTAS NO TOTOBOLA

O Totobola não fez ne-
nhum milionário no último
curso. Apuraram-se 22 to-
talistas (20 na Metrópole,
um em Angola e o 22.º em
Moçambique), e a cada um
deles cabe 173 861\$50.

Os «12» foram em núme-
ro de 810 (677 na Metrópole,
92 em Angola e 41 em Mo-
çambique), recebendo 4674\$90
contra a apresentação do bo-
letim.



MOTOLUX, LDA.
Telef. 317 LOULÉ

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos
Capilares «SAINT-ANTOINE»
DE PARIS, especiali-
zados no cuidado e conser-
vação do cabelo, comunicam
que em Lisboa se situam na
Avenida da República, 2, 7.º
andar (junto ao Saldanha)
com o telefone 56 02 72 en-
contrando-se aberto ao pú-
blico todos os dias úteis das
10,30 às 12,30 e das 15 às
19,30 horas.

Em 30 minutos de exame
sem nenhum compromisso,
diremos se o nosso método
pode ser eficaz no seu caso.
Para consulta sobre os
métodos a seguir podem os
interessados apresentar-se
nas horas acima menciona-
das ou marcar por telefone.
Os Institutos SAINT-AN-
TOINE, DE PARIS, estão
montados de forma para
que as senhoras e os senho-
res clientes não percam tem-
po.

Para os clientes de fora
de Lisboa podem preparar-
se aplicações a fim de se-
rem aplicadas nas suas ca-
sas.

Cientificamente os trata-
mentos dos Institutos
SAINT-ANTOINE, DE PA-
RIS, são os mais avançados
para resolver o problema do
cabelo no ramo da COS-
METOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da Repúbli-
ca, 2-7.º — Tel. 56 02 72.

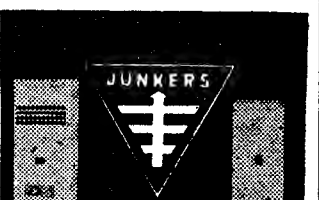
PORTO — Rua Sá da Ban-
deira, 819, 5.º-Esq. — Tel.
3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA
— SARAGOÇA

MEME METODE A
NEW YORK — LONDON
— PARIS — BRUXELAS
e MILAN



PROLAR — Henrique
Silva & Santos, L.º
Rua D. Manuel I, 58
Telef. 2272059 BARREIRO



JOÃO FRANCISCO
DE SOUSA GIRÃO

Telef. 181

SILVES

DES POR TO

REVIRAVOLTA NO CAMPEONATO

As voltas que o Mundo dá! Por analogia poderemos afirmar: as voltas que o Campeonato dá. Há apenas quinze dias fortes tons avermelhados animavam o torneio. O Benfica parecia ter o caminho aberto para o trono destinado ao campeão. Tudo se conjugava para que o «onze» de Otto Glória viesse a ornamentar-se de novo com o título que já ostenta. Eram os próprios adversários que lhe desbravavam as asperezas do percurso.

De repente!

De repente todo o panorama se alterou. O Benfica que fazia no Campeonato o papel de «senhor incontestado» viu-se num ápice obrigado a compartilhar com o F. C. Porto a liderança do torneio enquanto o Vitória de Guimarães persegue tenazmente o «par» (um ponto apenas o distancia). O Vitória de Setúbal cujo início da prova chegou a ser para muitos a primeira frustração esteve afastado do primeiro posto por sete pontos) tem apenas menos dois pontos do que os primeiros.

E o Sporting cujo desalento chegou a ser a nota mais destacada deste campeonato?

Os «leões» vêem-se apenas com menos três pontos do que os «comandantes» mas inegavelmente que a jornada n.º 10 lhe revivou as esperanças que a exibição de ontem mais legitimou.

«Mudam-se os tempos, mudam-se as coutadas», que é como quem diz, com o virar das folhas do calendário altera-se o matiz da competição.

Agora fortes matizes azulados surgem no horizonte ainda que obscurecidos por manchas esverdeadas!...



Ontem, no Lavradio, eles estiveram nos olhares da multidão que fixou, para toda uma semana, dois dos «heróis» da partida C. U. F.-Benfica: Monteiro (um «diabrete» que rubricou três golos) e Costa Pereira, o jovem técnico que é sensação entre seus pares

C. U. F. - BENFICA (3-0)

NA HORA DO DIÁLOGO

Logo no primeiro minuto da partida, estatelando-se um instante depois do momento ideal para remate, Simões falhou um golo. A bola ficou por ali, a saltitar, até que chegou a Arnaldo: o «passe» saiu com conta e medida para os pés de Monteiro, num contra-ataque salpicado de cicuta, que atordoou os benfiquistas e deu o sinal do desafio.

O mote para o diálogo.

Decididamente, a primeira derrota do Benfica no Campeonato corrente vai prestar-se para um mundo de especulações, a gravitar entre a astúcia e sorte do grupo de Costa Pereira e a «apagada e vil tristeza» de um pontapeador que navega em maré sem bonança bem no centro de muitas conversas. Falamos de Eusébio. Falamos do jogador para quem se idealiza todo um sistema tático, toda uma mecanização global: no Benfica (hoje) como no Sporting outrora se

fizera em relação a um saudoso Peyroteo, goleador excelso. Ora, fenecendo vertiginosamente em Eusébio a alegria e a chama, a velocidade e o ímpeto, aquele ar soberano que o tornava indomável, aquela centelha de fogo que catapultava a bola, que resta ao ataque do Benfica?

Resta-lhe o pouco que ontem se notou no Lavradio. Resta-lhe um Torres muito aplicado, também ele tímido como uma gazela, sem convicção na esgrima dos seus incomensuráveis dotes de lutador. Um Torres que, sem parceiro das «tabelinhas», foi, mesmo assim, o único tenaz oponente de um Vitor Cabral que já ganhou carta de alforria.

Mas, amigos, Torres (lá porque luta, luta, luta) não chega para erguer do chão os vencidos.

Éxito:

trabalho de Alquimia

Toda a partida do Estádio Alfredo da Silva foi a conclusão de um trabalho de laboratório. De uma fórmula construída de tenacidade e de fé, de brio e de com-

panheirismo. Tudo isto sob o manto da humildade. Humildade, porém, fictícia. Porque não pode haver humildade no gigantesco apelo para a batalha. Uma batalha que valeu como diálogo: entre uma potência e

(Continua na página central)

ACADÉMICA-F. C. PORTO (2-4)

UM PORTO GIGANTE

A DIFERENÇA foi tamanha que chegou a ser surpreendente. O jogo de Coimbra, a que podia, previamente, colar-se o rótulo prometedor de «equilibrado», acabou por mostrar que, neste momento, não há equilíbrio entre as equipas da Académica e do F. C. Porto. Poderá, pela análise dos seus valores, admitir-se como habitual certo «nivelamento», ligeira superioridade, ora de um, ora de outro. Mas ontem, não. Ontem houve uma bela e eficiente equipa — a do F. C. Porto; e uma formação presa às grilhetas de uma perturbação e de uma má «forma» invulgares: a Académica.

Nem o golo de Peres, o soberbo golo alcançado pela Académica logo no primeiro minuto do cotejo, pôde disfarçar diferenças mais que

MÁRIO
ZAMBUJAL
comenta

por breves minutos. Os estudantes pareceram empolgados, é verdade. Ameaçadores e envolventes nas suas ofensivas, sem dúvida. Mas tudo isso — quanto tempo durou? Só até que o Porto, acordando do seu espanto e daquela agitaçãozinha que sempre provoca um golo sofrido quando quase ainda não há jogo, só até que o Porto, serenando, se atirasse à faina de ganhar o combate.

Essa reacção portuense ao golpe inesperado



Nóbrega, batido o seu mais próximo adversário (Rui Rodrigues) vai centrar sobre a grande área contrária: a definição do sentido atacante do Futebol Clube do Porto

marcou, desde logo, inestimáveis qualidades da equipa, qualidades que muitas vezes faltam aos mais pintados: confiança em si própria e capacidade para as sempre árduas tarefas de «recuperar».

(Continua na página central)

Maló substituiu Wilson no comando da Académica

Rara será a semana, de entre as próximas, em que não surgirá (sob o



MALÓ

mais infimo dos pretextos) a famigerada «chicotada psicológica»: a forçada (ou voluntária) abdicação de um técnico para que outro, de imediato, venha tentar a

«revolução» pontual capaz de fazer deslizar até posições privilegiadas os clubes que, de momento, se debatem ante crises de complexos tentaculares.

Na Associação Académica de Coimbra, o «golpe de estado» processou-se esta noite, e foi executado ante a concordância (ou por inspiração) de Mário Wilson que cede o posto de treinador dos «estudantes» ao dr. João Maló. Entretanto, a Académica procura um técnico que possa, com efectividade, desempenhar o cargo que pertenceu a Mário Wilson.



O União de Tomar continua a atrair as atenções... e a somar pontos. Ontem, alcançou a sua primeira — e sensacional — vitória em campo adversário. O Leixões foi vencido. No jogo, tal como neste lance em que Faustino anula uma tentativa de Neca

VOLTA CICLISTA AO ESTADO DE S. PAULO

Vítor Tenazinha: segundo lugar na etapa de ontem

SÃO PAULO, 25. — (F. P.) — O argentino Juan Pitaro, venceu a décima primeira etapa entre Araraquara e Ribeirão Preto (na distância de 92,800 quilómetros), da sexta «Volta Ciclista ao Estado de São Paulo». O italiano Roberto Sorlini conserva a «camisola amarela».

Classificação da etapa: 1.º, Juan Pitaro (Argentina)

(Continua na 7.ª página)

FUTEBOL INTERNACIONAL

O INTER DERROTADO EM CASA

Campeonato de Futebol de Itália, da I Divisão, resultados da 8.ª jornada:

Bolonha-Milão, 1-0; Cagliari-Torino, 1-0; Internazionale-Florentina, 1-2; Juventus-Pisa, 2-0; Lanerossi-Nápoles, 2-0; Palermo-Varese, 1-1; Sampdoria-Atalanta de Bergamo, 0-0; e Verona-A.S. Roma, 2-0.

Classificação geral: 1.º Cagliari, 13 pontos; 2.º Milão, 12; 3.º Juventus e Fiorentina, 11; e 5.º, Internazionale. Verona e Bolonha, 9.

O SLOVAN

mantém o 2.º lugar do campeonato checo

PRAGA, 25 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros da décima primeira jornada do campeonato de futebol da Checoslováquia:

Dukla de Praga-Vchz de Pardubice, 9-0; Slavia de Praga-Banik de Ostrava, 2-0; Dukla de Banská Bystrica-Sklo Union de Teplice, 3-2; Spartak de Trnava-ZVL de Zilina, 6-0; Lokomotiva de Kosice-Inter de Bratislava, 1-2.

Classificação — Sparek de Trnava, 17 pontos; Slovan de Bratislava, 14; Banik de Ostrava, 13; Dukla de Praga, VSS de Kosice, Jednota de Trenchin e Lokomotiva de Kosice, 12; Inter de Bratislava, 11; Sparta de Praga e Vchz de Pardubice, 10; Sklo Union de Teplice e ZVL de Zilina, 9; Dukla de Banská Bystrica, 8; Slavia de Praga, 7.

CAMPEONATO FRANCÊS

O LYON

venceu o Mónaco

e mantém o 5.º lugar

PARIS, 24 — (F. P.) — Resultados dos encontros de futebol do campeonato de França da 1.ª Divisão:

Bastia-St. Etienne, 1-1; Nice-Rouen, 2-2; Nîmes-Valenciennes, 2-2; Red Star-Souchaux, 2-2; Bordeaux-Nantes, 1-1; Strasbourg-Marselha, 1-2; Lyon-Monaco, 2-0; Rennes-Ajaccio, 5-0; Metz-Sedan, 0-1.

Classificação geral: 1.º Bordeaux, 21 pontos, 13 jogos; 2.º St. Etienne, 19-12; 3.º Rouen, 16-12; 4.º Valenciennes, 16-13 e 5.º Lyon, 15-13.

CAGLIARI

«LEADER»

DO CAMPEONATO ITALIANO

ROMA, 25 — (ANI) — Resultados dos encontros de hoje para o campeonato italiano de futebol da primeira divisão:

Bolonha-Milão, 1-0; Cagliari-Turin, 1-0; Inter-Florentina, 1-2; Juventus-Pisa, 2-0; Vicenza-Nápoles, 2-0; Palermo-Varese, 1-1; Sampdoria-Atalanta, 0-0; Verona-Roma, 2-0.

Classificação: Cagliari, 13 pontos; Milão, 12; Juventus e Florentina, 11; Inter Verona e Bolonha, 9; Vicenza, Palermo, 8; Sampdoria, Atalanta, Roma e Nápoles, 6; Turin e Varese, 5; Pisa, 4.

LIGA ESPANHOLA

O REAL MADRID

EMPATOU EM PONTEVEDRA

MADRID, 25 — (A. N. I.) — Resultados dos jogos da décima jornada do campeonato espanhol de futebol da 1.ª divisão:

Granada-Málaga, 2-0; Real Sociedad-Córdoba, 5-1; Barcelona-Espanhol, 1-0; Las Palmas-Sabadell, 3-1; Saragoça-Elche, 0-2; Pontevedra-Real Madrid, 0-0; Atlético de Madrid-Corunha, 5-1; Valência-Atlético de Bilbao, 5-1.

O FUTEBOL BENFICA BENEFICIA

O SEUPARQUE DE JOGOS

A marcar uma fase de valorização que a actual direcção empreendeu o Clube de Futebol Benfica — que ao longo de 36 anos de existência firmou já uma posição de relevo no desporto português — vai inaugurar, no seu campo «Francisco Lázaro», alguns melhoramentos que muito vem beneficiar aquele recinto desportivo.

Foi construída uma bancada coberta com a capacidade de 850 lugares, localizando-se a meio da mesma um conjunto de cabanas para os atletas sobre as quais se situa a tribuna, que dispõe de vários camarotes destinados às entidades oficiais e imprensa.

Esperam os dirigentes da popular agremiação que esta obra, cujo custo se elevou a mais de 170 mil escudos, venha a constituir um incentivo para que os desportistas e praticantes do cada vez

A GRANDE MARATONA INTERCONTINENTAL

LONDRES-SIDNEY:

UM DURO «TEST» DE 16 000 KM

Chegaram hoje a Paris, primeiro «controle» de passagem, os 98 concorrentes que ontem iniciaram em Londres a grande Maratona Intercontinental Londres-Sidney.

Dos 98 concorrentes que partiram do circuito de Crystal Palace, 57 são ingleses e 18 australianos. A seguir, com as maiores representações, a França, a Alemanha

Federal e a Rússia, que tem quatro carros «Moskvitch 408» no «rallye». Os Estados Unidos, a Itália, a Irlanda e a Índia estão entre os países com um só representante. A Holanda concorre com dois «Daf 55».

Entre as 30 000 pessoas que assistiram à partida de Crystal Palace encontrava-se «Miss Mundo», Penny Plummer, que é australiana.

O primeiro «controle» da prova será em Paris, seguindo-se Turim, Belgrado, Istambul, Teerão, Kabul, Nova Deli e Bombaim, havendo, também, sectores cronometrados em vários locais da parte asiática da maratona.

Os concorrentes terão de manter velocidades médias entre 80 e os 96 quilómetros, por estradas em más condições, muitas das quais alagadas e enlameadas, devido às chuvas, o que dificulta bastante a prova.

A etapa australiana promete ser a parte mais dura do «rallye», com excepção das montanhas da Ásia onde as estradas são primitivas e perigosíssimas, alcandoradas sobre abismos.

A etapa australiana conduz os participantes através de algumas das áreas mais selvagens e quentes do continente, prevendo-se que nessa altura haja muitos carros que tenham de desistir da competição. Os organizadores do «rallye» calculam que, dos 98 concorrentes que alinham à partida, só uma quarta parte atingirá Sydney, onde a prova termina, a 17 de Dezembro próximo, no circuito de Warwick.

O vencedor absoluto da competição ganhará a bonita soma de 10 000 libras esterli-

nas (cerca de 685 contos), além do troféu oferecido pelo jornal londrino «Daily Express» que, juntamente com o «Sydney Telegraph», são os promotores da corrida.

Os segundo e terceiro prémios são de, respectivamente, 3000 libras (cerca de 260 contos) e 2000 libras (cerca de 135 contos), ambos atribuídos pelo jornal australiano.

Peter Revson (McLaren Ford)

vitorioso em Gotemba

GOTEMBA (Japão), 25 — (A. N. I.) — O nova-iorquino Peter Revson, ao volante de um «Ford-McLaren», ganhou o Grande Prémio da Pista Internacional de Fuji, no Japão. Revson fez os 321,8 quilómetros do percurso em 1 h 39 m 8,1 s.

Em segundo lugar classificou-se o norte-americano Sam Posey, com 1 h 39 m 12,93 s, e em terceiro o sueco Joakim Bonnier, com 1 h 39 m 20,74 s.

Revson ganhou um prémio monetário de 8000 dólares (228 contos).

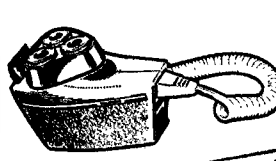
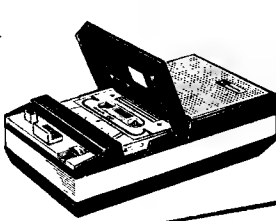
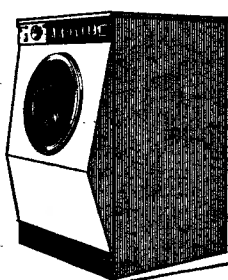
VELA

LUANDA, 27 — (A. N. I.) — A confirmação da escolha de Luanda para a realização do Campeonato Mundial de Snipes de 1969, feita agora pela Federação Internacional de Vela, causou a maior satisfação ao ser conhecida na capital da província.

O Campeonato, que decorrerá na baía de Luanda em Novembro do próximo ano, constituirá — segundo os meios náuticos da cidade — a par de um grande acontecimento desportivo, um excelente cartão turístico.

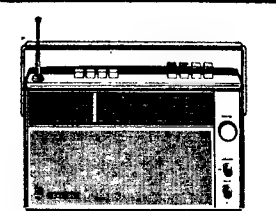
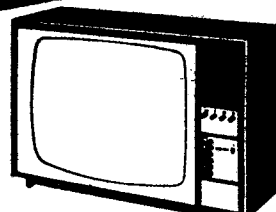
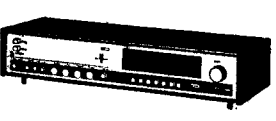
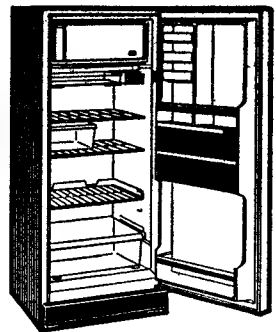
UMA RECOMPENSA PARA QUEM PREFERE O MELHOR PARA QUEM PREFERE

PHILIPS



ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

Concurso TRIUNFO DA TÉCNICA



OPORTUNIDADE ÚNICA OFERECIDA AOS COMPRADORES DE RÁDIOS • TELE-RECEPTORES • EQUIPAMENTO MUSICAL • GRAVADORES E ELECTRODOMÉSTICOS PHILIPS

INFORME-SE NOS AGENTES PHILIPS DE TODO O PAÍS

II DIVISÃO — ZONA SUL

Torriense e Portimonense
únicas ameaças para o «leader»

A caminhada do Barreirense para a I Divisão tem duas ameaças: Torriense e Portimonense. Sem dúvida que a equipa da Outra Banda conseguiu já um avanço considerável. Mas suficiente?...
Os barreirense fizeram nova manifestação de força no campo do Oriental. Dois tentos marcam distâncias e reforçam a candidatura do vencedor à promoção.
A vitória do Torriense sobre o Alhandra enfileira no

número das coisas previstas. Quem iria esperar o contrário? Nem os alhandrenses, talvez.
Também o Portimonense soube desvencilhar-se do Luso do Barreiro. Este viu-se desfalcado de Paia, expulso aos 10 minutos, e não conseguiu desfargar a desvantagem numérica.
Uma grande penalidade a favor do Lusitano de Évora colocou o «Leões» de Santarém distante do pelotão da frente. Os alentejanos de-

ram um importante passo em frente.
Lógica a vitória do Sesimbra sobre o Peniche. Falou a decantada vantagem de jogar em casa e a turma sesimbrense respira agora mais tranquila.
Viu-se e desejou-se o Montijo para se livrar da teimosia do Almada. Um golo solitário resolveu a contenda.
Por último, o triunfo claro do Seixal sobre o Sintrense. Os visitantes resistiram durante a primeira metade mas baquearam depois.
O último lugar tem actualmente dois ocupantes: Oriental e Luso Mas o Sintrense, só com um ponto à maior sobre este «duo», não pode estar descansado.

CONVOCADOS OS JUNIORES
PARA O TREINO DE 5.ª FEIRA

A preparação da equipa nacional de juniores tem merecido a melhor atenção do responsável, dr. David Sequeira.
As dificuldades que se têm deparado ao dr. David Sequeira na escolha de um sector atacante de força para a selecção nacional de juniores tem sido a preocupação maior do seleccionador embora se espere que o seu espírito optimista e a sua capacidade técnica, venham a resolver todos os problemas.
Dentro da linha de orientação seguida, o seleccionador nacional convocou para o treino da próxima quinta-feira a realizar no Estádio do Jamor, ou na Tapadinha pelas 9 e 30 (ainda não está escolhido o campo) os seguintes jogadores: Fernando Carolino, Luiz, Loureiro, Jacinto, Racheo e José Manuel (todos do Benfica); Victor

Manuel Vieira e Celestino (do Sporting); Matos Tomaz, Vitor Silva, Rui e Santos (do F. C. Porto); Luiz, Barbosa e Santiago (do Boavista); Peizoto (do Atlético); José Lino (V. Setúbal); Manuel Queiroz (Sanjoanense); Paula e Cruz (Académica); Carlos Serafim (Belenenses); Vitor Manuel (Marinhense); Nicolau (Leixões) e Pascoa Matos (Almada).
A título particular, o treinador Peres Bandeira prestará o seu concurso aos trabalhos da selecção e enquanto o seleccionador nacional não indicar o nome do preparador técnico das equipas, se bem que um nome — Mário Lino? — conste da sua agenda.
O treino da selecção de juniores, anunciado para Dezembro, efectuar-se-á em Tomar ou em Viseu.

Classificações

ZONA NORTE						
	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. A. M. A. L.	10	7	1	2	22-12	15
Boavista	10	7	1	2	22-10	15
Tirsense	10	5	2	3	16-10	12
Penafiel	10	5	2	3	13-12	12
B. Mar	10	5	1	4	13-9	11
Tramagal	10	5	1	4	19-18	11
Gouveia	10	5	1	4	12-14	11
Salgueiros	10	4	2	4	16-9	10
T. Novas	10	2	6	2	10-10	10
Leça	10	5	5	5	14-18	10
Ac. Viseu	10	4	1	5	14-15	9
Espinho	10	3	1	6	14-21	7
V. Camb.	10	2	2	6	9-20	6
Covilhã	10	—	1	9	5-21	1

ZONA SUL						
	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BARREIR.	10	9	—	1	27-4	18
Torriense	10	6	3	1	21-10	15
Portim.	10	6	2	2	18-9	14
Leões	10	5	2	3	15-12	12
Sesimbra	10	3	4	3	16-13	10
Seixal	10	5	—	5	14-21	10
Montijo	10	4	1	5	13-12	9
Peniche	10	3	3	4	16-15	9
Alhandra	10	3	2	5	17-18	8
Almada	10	4	—	6	11-19	8
Lusitano	10	3	2	5	12-15	8
Sintrense	10	2	3	5	10-24	7
Oriental	10	2	2	6	11-21	6
Luso	10	2	2	6	6-14	6

II DIVISÃO — ZONA NORTE
O BOAVISTA
DE NOVO EM GRANDE EVIDÊNCIA

Jogo sensacional em «V. dal Pinheiro». Adversários: Salgueiros e Boavista. Portuenses especialmente interessados. Sensacionalmente, o Boavista ganhou: 1-0. E ganhou bem, ao cabo de uma partida movimentada, no decorrer da qual os salgueiristas lutaram com mais sofreguidão ao ataque, tendo desperdiçado um «penalty».
Assim, o Boavista voltou a juntar-se ao Famalicão, no comando da prova, ao passo que os Salgueiristas baixaram para o grupo dos oitavos classificados, ora com 5 pontos de desvantagem em relação aos «leaders». Tarde negra para os «encarnados» do Porto. E feliz comportamento dos denodados e bri-

cos «axadrezados» da Invicta.
O Famalicão foi a Torres Novas empatar por 1-1, resultado que se considera satisfatório, atendendo a que o terreno torrejano é dos mais difíceis e ao facto de os minhotos não haverem perdido o comando da classificação.
O Tirsense e o Penafiel, que estão apenas a 3 pontos dos dois «leaders», venceram, muito bem, nos seus campos. O Tirsense infligiu, com certa tranquilidade, 4-1 ao sempre animoso Leça e o Penafiel aplicou, com evidente dificuldade, 1-0 ao Beira-Mar um dos grandes favoritos da prova, mas que comprometeu agora um pouco tal favoritismo, pois acusa já 4 pontos de desvantagem em relação aos primeiros.
Dois «teams» que fazem companhia ao Beira-Mar, na 5.ª posição, também ganharam em campo próprio: o Tramagal, pela diferença mínima, diante do Académico de Viseu, que fora de casa costuma inferiorizar-se, sensivelmente, e o Desportivo de Gouveia, contra os infelizes rivais da região, os «leões» da Covilhã, os quais sofreram 2-0 e mais tornaram angustiosa a sua situação, pois encontram-se agora a 5 pontos do penúltimo classificado.
Em Vale de Cambra, o clube local venceu o Sporting de Espinho por 2-0. E bem. Mas o certo é que na classificação os espinhenses se encontram em antepenúltimo lugar, com 7 pontos, e os vale-cambrenses em penúltimo, com 6.

3.ª DIVISÃO NACIONAL
OLHANENSE-FARENSE
—«DUELO» APAIXONANTE...

Cumpriram-se ontem os jogos da 7.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão. Nas quatro zonas subsiste luta acesa pela conquista do 1.º lugar. Ainda estamos um pouco longe do desfecho, mas, não há dúvida, já algumas equipas deram seguras indicações de suas reais possibilidades.
Agora, na Zona A, o «leader» isolado é a A. D. Fafe, mas só com um ponto de vantagem em relação ao Vila Real e ao F. C. Vizela.
Na Zona B, o União de Lamas é «leader» mais destaca-

do: 2 pontos de vantagem sobre o União de Coimbra.
E o mesmo sucede na Zona C relativamente ao «guia» o União de Leiria em luta com o Casa Pia, Marinhense e Naval.
Finalmente, na Zona D, prossegue o «duelo» entre o Olhanense e o Sporting Farense, separados ainda por um ponto. Um «duelo» apaixonante...
A seguir se publicam os resultados dos encontros de ontem e as respectivas classificações:

ZONA A
Fafe-Vila Real, 3-0; Bragança-Desp. Aves, 0-0; Gil Vicente-F. C. Vizela, 1-1; Riopele-S. Pedro da Cova, 6-1; Chaves-Mirandela, 3-1 e Vianense-Rio Ave, 2-0.
Excelentes os triunfos obtidos pela A. D. Fafe e pelo Riopele.
Classificação:
A. D. Fafe, 10 pontos; Vila Real e Vizela, 9; Riopele, 8; S. Pedro da Cova e Desportivo de Chaves, 7; Gil Vicente, 7; Vianense, Desportivo das Aves e Rio Ave, 6; Bragança, 5 e Mirandela, 2.

ZONA B
Farense-Guarda, 6-0; Mortágua-Sp. Lamego, 0-2; Lusitano-Pinhelenses, 0-0; União de Lamas-Lusitânia, 1-1; Oliveirense-Celorigense, 5-0 e Marialvas-União de Coimbra, 1-1.
De realçar o empate que o Lusitânia de Lourosa alcançou no campo do «leader».
Classificação:
União de Lamas, 13; União de Coimbra, 11; Farense, 10; Sporting de Lamego e Oliveirense, 9; Marialvas e Lusitânia de Lourosa, 8; Lusitano de Videmoinhos, 6; Celorigense, 4; A. D. Guarda, 3; Mortágua, 2 e Pinhelenses, 1.

ZONA C
Casa Pia-Castelo Branco, 3-0; Atlético Marinhense-Sacavenense, 1-0; Naval 1.º de Maio-Ferroviário, 1-1; União de Alentejo-Nazarenos, 0-4; União de Almeirim-União de Leiria, 1-2 e Odivelas-Estrela de Portalegre, 2-2.
Resultado satisfatório do «leader» em Almeirim.
Classificação:
União de Leiria, 12; Casa Pia, Marinhense e Naval 1.º de Maio, 10; Nazarenos, 9; União de Almeirim e Ferroviário, 7; Estrela de Portalegre e Odivelas, 6; Sacavenense, 4; União de Alentejo, 3 e A. D. Castelo Branco, 0.

ZONA D
Cova da Piedade-Juventude, 4-1; Grandolense-Sarilhense, 5-0; Desportivo de Beja-Faro e Benfica, 1-4; Sporting Farense-Aljustrelense, 2-0; Olhanense-Vasco da Gama, 2-0 e União de Montemor-Lusitano, 2-1.
Sensacional a vitória alcançada em Beja pelo Faro e Benfica. O Cova da Piedade é que atravessa no futebol uma certa crise inquietante. Decerto, «coisas» que já vêm de traz...
Classificação:
Olhanense, 13; Farense, 12; Grandolense, 10; Lusitano de Vila Real de Santo António e Vasco da Gama, de Sines, 8; Faro e Benfica, Desportivo de Beja e União Sport, de Montemor, 6; Juventude, de Évora, 5; Aljustrelense e Cova da Piedade, 4, e Sarilhense, 2.

PROVAS DA A. F. L.
O BELENENSES
JUNIORES: CONTINUA INVICTO
JUVENIS: PARA O SPORTING
O MAIOR RESULTADO

Com a realização da 11.ª jornada concluiu-se a primeira volta do Campeonato Distrital de Juniores da 1.ª Divisão da A. F. L., que ontem teve como aliciente o «derby» Benfica-Belenenses. A partida despertou natural interesse, aliás bem definido pela posição que as duas equipas ocupam na tabela, isto é, sem qualquer delas ter sofrido derrotas, portanto, em igualdade de circunstâncias.
Do prélio saíram vencedores os «azuis» que, embora jogando na Luz, não se deixaram intimidar, contando por vitórias os jogos disputados nesta primeira volta, com excepção do encontro Belenenses-Atlético, em que se verificou um empate sem golos.
Ainda em relação a esta série, salientem-se as vitórias do Atlético (4-0), Oeiras (1-0) e Sintrense (3-0).

Na série B, o Sporting averbou mais uma vitória substancial (6-0) logo seguido pelo Alhandra (4-0), Torriense (5-1) e Odivelas (3-1). Nesta série apenas se registou um empate (0-0) no jogo Alverca-Malveira.
Assim, e no final da 1.ª volta, a classificação está ordenada da seguinte maneira:

SÉRIE A													
	J.	V.	E.	D.	G.	P.		J.	V.	E.	D.	G.	P.
Belenen.	11	10	1	—	37-1	32							
Benfica	10	9	—	1	40-2	28							
Atlético	11	7	2	2	27-9	27							
E. Amad.	11	6	3	2	12-8	26							
Sint.	11	5	2	4	20-18	23							
1.º Dez.	11	4	2	5	18-24	21							
Oeiras	11	2	5	4	15-26	20							
C. Pia	11	3	2	6	10-26	19							
U. Alentejo	10	3	2	5	16-20	18							
Vitória	11	2	3	6	8-22	18							
Cascais	11	2	2	7	14-27	17							
Palmeirense	11	—	—	11	5-39	11							

SÉRIE B													
	J.	V.	E.	D.	G.	P.		J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	11	11	—	—	60-2	23							
Loures	11	7	1	3	23-26	26							
Sacav.	11	7	1	3	24-11	26							
Malveira	11	6	2	3	14-11	25							
Torriense	11	5	2	4	24-13	23							
Alhand.	11	5	2	4	17-14	23							
Oriental	11	3	3	5	12-19	20							
D. Oliv.	11	3	3	5	12-22	20							
Odiv.	11	4	1	6	19-29	20							
Bucel.	11	3	2	6	9-27	19							
Alverca	11	1	3	7	10-25	16							
Olivais	11	—	—	2	9-11-36	13							

Reis (Sporting), 5 golos; Carlos Manuel (Torriense), 3; Mário (Sintrense), Nogueira (Atlético), Quim (Alhandra) e Paulino (Torriense), todos com dois golos.

A próxima jornada (1.ª da 2.ª volta)

Série A — Casa Pia-Benfica (0-9); E. Amadora-Oeiras (1-1); Cascais-Algés (2-0); 1.º de Dezembro-Vitória (1-2); Sintrense-Atlético (1-4) e Palmeirense-Belenenses (0-8).
Série B — Odivelas-Alverca (1-0); Alhandra-Oriental (0-1); Sporting-Bucelenses (6-0); Sacavenense-D. Olivais (3-0); Torriense-Olivais (3-0) e Loures-Malveira (0-3).
Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

JUVENIS

Do Campeonato Distrital de Juvenis da A. F. L. jogou-se ontem a 8.ª jornada, pertencendo novamente ao Sporting o resultado mais expressivo (10-0). Logo seguiu-se o Império (8-0), Palmeirense (6-1), Oriental (5-0), 1.º de Dezembro (5-0), Benfica (5-0) e Torriense (4-0).
Além destes resultados, considerados substanciais e que em muito contribuíram para o elevado número de golos marcados (74), há que assinalar ainda os triunfos do Vitória (2-0) e do Lusitano (3-0) que embora de menor expressão nem por isso deixam de assinalar a capacidade das equipas vencedoras.

A próxima jornada (9.ª)

Série A — Bela Vista-Graca; Vitória-Lusitano C.; Prior Velho-Sporting; D. Olivais-Oriental A; Olivais-Império; Série B — Rio de Janeiro-S. L. Aguias; Caracelos-Algés; Atlético-Belenenses; Boa-Hora-Oeiras; Cascais-V. Vicente da Beira; Série C — Casa Pia-Benfica; E. Amadora-1.º Dezembro; Oriental B-Aguias; Sintrense-Palmeirense e Unidos-Benfica; Série D — Sacavenense-Torriense; U. Povoense-Vilafrankense; Castanheira-Alverca e Santa Inês-Alhandra.

«Distritais» da I Divisão, Reservas e II Divisão

Resultados dos encontros a contar para os campeonatos distritais da 1.ª Divisão, Reservas e 2.ª Divisão, da A. F. L. (4.ª jornada):
1.ª Divisão — Ericeirense-E. Amadora, 1-0; Bucelenses-Palmeirense, 3-2; Estoril-D. Olivais, 3-1; Vitória-Alverca, 2-1; F. Benfica-Loures, 3-1; Olivais-Vialonga, 1-0; Tojal-Vilafrankense, 1-1. Reservas — Ericeirense-E. Amadora, v.f.c.; Bucelenses-Palmeirense, 2-5; Estoril-D. Olivais, 2-0; Vitória-Alverca, 4-1; F. Benfica-Loures, 0-0; Olivais-Vialonga, 4-2; Tojal-Vilafrankense, 1-2. 2.ª Divisão — Santa Inês-U. Povoense, 1-0; Arrolhos-Zambujalense, 2-0; Charneca-Liberdade, 5-0; Livramento-Oeiras, 1-0; Linda-a-Velha-I. Cruzzeiro, 0-1; Malveira-Loures, 3-1; Cascais-Caramão, 3-1.

CAMPEONATOS
DA A. F. SETÚBAL

Disputou-se a 6.ª jornada do Campeonato da A. F. Setúbal, que forneceu os seguintes resultados:
Arrentela-Sport Grandolense, 2-0; Monte Caparica-Trafaria, 0-1; Santiago-Alcochetense, 0-0; Moitense-Palmelense, 1-0; Quintajense-Salria, 1-0; Imparcial Pato Pires, 3-5; Costa Caparica-Amora, 0-0.
Classificação: Pato Pires, 16 pontos; Amora, C. Caparica e Alcochetense, 15; Salria, 14; Trafaria, 13; Palmelense, 12; Sport Grandolense e Quintajense, 11; Imparcial e Santiago, 10; Moitense e Arrentela, 9; Monte Caparica, 8.

Odr. Abrantes Mendes
no Oriental

Os modestos resultados alcançados pela equipa do Oriental no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão e a posição delicada que a mesma ocupa na classificação, levaram os seus dirigentes a dirigir convite ao dr. Abrantes Mendes para orientar tecnicamente os jogadores da turma marvilense.
Ainda que convalescente do desastre sofrido, julgamos poder informar que o dr. Abrantes Mendes vai corresponder à solicitação dos dirigentes orientalistas e já amanhã deverá ser apresentado aos futebolistas do Oriental, dirigindo a prevista sessão de treino.

«Mundial» de Futebol
HAITI
VENCEU TRINIDAD

PORT AU PRINCE (Haiti), 25 — (F. P.) — Em jogo de eliminação da Taça do Mundo de Futebol, o Haiti venceu o Trinidad por 4-0 (ao intervalo 1-0).
O jogo da 2.ª «mão» será disputado esta noite em Port Au Prince.

O Santa Clara venceu a Taça 44.º Aniversário da A. de Ponta Delgada
PONTA DELGADA, 25 — (A. N. I.) — O Santa Clara, que venceu a União Sportiva por 3-1, sagrou-se vencedor da «Taça 44.º Aniversário» da Associação de Futebol de Ponta Delgada.
A união Sportiva classificou-se no 2.º lugar, seguida pelo Operário. O Marítimo, que bateu o Micaelense por 3-0, ficou no 4.º lugar, seguido pelo Micaelense. No 6.º e último lugar classificou-se a União Micaelense.

Os melhores marcadores da jornada
Os jogadores que mais evidenciaram nesta jornada as suas qualidades de rematadores foram os seguintes:



Américo intercepta, socando a bola que cruzava a sua área

ACADÉMICA-F. C. PORTO (2-1)

PROMESSA PORTUENSE DE COIMBRA PARA BRATISLAVA

• ACADÉMICA: as fraquezas próprias agravadas pela força do adversário

(Continuação da 1.ª página)

Atrás desta saúde, digamos psíquica, veio o resto. E o resto foi a demonstração de que a representação do F. C. Porto, também no que respeita a condição atlética e a expressão de futebol em conjunto — está a gozar de excelente saúde...

É verdade que a Académica, sempre que pôde, emergiu dos seus embaraços. Alguns lances ficaram, pelo menos, como garantia de que os seus jogadores não deixaram, assim de um momento para o outro, de saber jogar a bola. Mas a diferença foi sempre muito nítida e não podia deixar de determinar um vencedor e um vencido — um vencedor fácil e um vencido... convencido. Certo que pelo menos três dos golos do F. C. Porto tiveram fundas raízes na fragilidade da defesa escolar, toda ela em palpos de aranha sempre que «papão» Djálma colava a bola à ponta das botas. E se há a considerar aqui a efectiva valia do brasileiro e dos seus companheiros do ataque «portista», não pode escamotear-se a verdade de uma «colaboração» por via das atrapalhadas nascidas na defesa escolar.

Aliás, o triunfo do F. C. Porto e a magnífica exibição que lhe serviu de suporte tiveram todo o ar de «preferidos». Foi evidente que a equipa entrou no «Municipal» de Coimbra não para jogar «o que o jogo desse», mas sim para que «o jogo desse» aquilo que convinha à equipa. Sabia-se que a Académica não vinha sugerindo boa condição física. E o Porto, mesmo a perder por um golo quando mal apalpava a relva com os «pitons» das botas, desatou a jogar com uma pressa de quem não quer, de maneira nenhuma, perder o comboio. Logo se viu que a Académica não podia acompanhar aquela estupenda velocidade em bloco, superiormente comandada por uma linha intermediária dinâmica e possante. Pinto, que partia

dessa zona para aparecer na grande área coimbrã em movimentos súbitos e perturbadores, e Djálma, em «forma» sensacional, desnudavam a instabilidade da defesa académica, toda ela a estalar «pelas costuras» sempre que era chamada ao despique com um ataque rápido e muito «teimoso» a procurar os caminhos do golo.

Quando, ainda na primeira parte, o Porto tirou o «pé do acelerador», a turma estudantil sentiu-se recuperada para a possibilidade de discutir e teve então algumas ofensivas, mas sem grande convicção e nenhum perigo.

Mais dois golos de Pinto, um logo ao abrir da segunda parte e outro aos 7 minutos, rezaram definitivamente a sina do jogo. A mais de meia hora do termo da partida já ninguém acreditaria noutro desfecho que não fosse o triunfo portuense. E não só pelos dois golos de vantagem, como pela actuação dos «azuis-brancos»: serenos, rápidos, possantes e unidos num padrão de futebol todo ele dinamismo e entendimento global.

O quarto golo ficou como descontração da esplêndida capacidade técnica de Djálma, agora em «forma» magnífica. É a dois minutos do fim, veio o segundo golo da Académica, por Manuel António, em posição de fora-de-jogo.

«Fora-de-jogo» andou quase sempre a Académica...

A equipa dos estudantes atravessa, nitidamente, um período de «erise». Sucedem-se as derrotas e, pelo que vimos ontem, os fracassos são consequência de uma intransigência geral, que se agrava com a má condição — fi-

sica e técnica — de vários jogadores. Lembremo-nos porém, que os jogadores são os mesmos, o técnico é o mesmo, de outros períodos em que se cantavam louvores ao futebol da Académica. E como as pessoas não «desaprendem», haverá a considerar que o fraco rendimento actual da equipa da Académica terá causas mais profundas do que aquelas que se apontam, sem cerimónia, entre dois golos de café. Em relação ao jogo de ontem, há a considerar a força do adversário, que pesou decisivamente na fraqueza coimbrã.

Individualmente... nem uma única exibição de agrado. Nada.

Ao invés, no «team» do Porto, nem um só deixou de cumprir. Excelentes, Bernardo, Valdemar, Rolando, Pinto e Djálma. Admiráveis alguns lances de Pavão e de Nóbrega. Magnífica a colaboração de todos os outros para uma actuação de futebol completo — desde a segurança da defesa ao ataque decidido e engenhoso, passando por uma linha média que andou numa dubadoira a «dar jogo» — muito e bom.

Futebol completo: praticou-o ontem, em Coimbra, a equipa do F. C. Porto, muito respeitável pretendente ao título de campeão nacional. E, em véspera da partida para Bratislava, onde se apresenta perante o Slovan com um magro golo de vantagem, o Porto reforçou ontem, em Coimbra, as esperanças de prosseguir na «Taça das Taças».

CUF: A DEFESA DE UMA TESE BENFICA: O DURO PREÇO DA

(Continuação da 1.ª página)

um grupo sem expoentes. Mas, talvez por isso, porque a potência (o Benfica) começava a convencer-se que bastava chegar a um qualquer rectângulo e pôr as camisolas para logo se receber vassalagem, talvez este diálogo seja frutuoso.

Para os dois intervenientes — sublinhe-se.

Eusébio: a hora da renúncia

A metade do desafio cumprida até ao intervalo, não deixou margem para dúvidas. O Benfica atacava, atacava, atacava. Mas, perdida a primeira «chance» (Simões), com um José Augusto a escapular-se do motif, sem o Eusébio «do costume» e, ainda para cúmulo, sem que Toni ou Coluna se incorporassem no espírito de Torres, sem nada disto (reputa-se) o Benfica abdicou e entregou as rédeas do jogo ao adversário. Então, a CUF deixou de ser uma equipa para quem o zero-zero já significava um ponto conquistado e sonhou com mais largos voos.

Com o quarteto defensivo da Luz colocado para lá do meio-campo, o Benfica teimava em complicar as jogadas, tornando adições (puras e simples) em equações de muitas incógnitas. Ora, como a Costa Pereira ninguém pode negar sagacidade, foi fácil apreender por onde o técnico cufista jogou o seu golpe: entre um Raul sem «forma» e um Cruz sem posição. Ou, variando de flanco, a lançar a bola para detrás das costas de Jacinto, habituado a viver comodamente um futebol noventa por cento atacante.

Foi por esses corredores que Vieira Dias e Monteiro cavalgaram à desfilada, a obrigarem os benfiquistas a demonstrarem o tremendo desgaste físico que as se-

quentes jornadas que se têm de ganhar provocaram na turma de Otto Glória.

Depois, à luz fria dos factos, escasseou ao prestigioso técnico brasileiro a ousadia que tantas vezes o tem iluminado para cartadas deci-

que o entronizou, começa a interrogar-se sobre o porquê dessa renúncia.

Faltou a Otto a resposta à parada do seu antigo aluno. O golpe que aniquilasse a insinuação peçonhenta do tal contra-ataque verrinoso. Um golpe que só poderia ter sido jogado com o sábio (e temporal) aproveitamento da decantada facilidade da substituição de dois elementos. Na impossibilidade (à priori quase de absoluta necessidade...) de fazer repousar três ou quatro jogadores, dois homens deveriam ter sido chamados ao roçar da meia-horá, logo que o dois-zero era a mais negra das perspectivas. Dois homens que estavam lá: Praia e Manuel José. Por fraca que fosse a reviravolta, nada poderia ser pior que deixar as coisas entregues ao destino, como facto consumado. Ou esperar que Abel, em formais dezasseis minutos, se revelasse um outro «Bota de Ouro»...

Quando terminou o jogo, a alegria invadiu as hostes cufistas. Costa Pereira, legitimamente satisfeito, não adquiriu (porém) ares de soberba. E disse: — Fomos felizes nos golos. Os rapazes jogaram com muita «cabeceira». Mas o 3-0 é castigo demasiado para o Benfica.

— Que está «enfermo» — acrescentaram. — Não. Que está sem força, isso, sim.

☆

Otto Glória foi lacobónico:

— Nada, isto não foi nada. Ou melhor: foram coisas da bola. Há sempre o natural desejo, em qualquer clube português, dos seus jogadores brilharem perante o Benfica, a colectividade que tem melhores «individualidades» futebolísticas. Hoje, calhou-nos a vez de sermos batidos por uma C.U.F. que jogou com alegria e muito acerto.

sivas. A ousadia de colocar (às ordens do departamento médico ou de um psicólogo prudente) um Eusébio amorfo e distante. Um Eusébio que tremesse de pensar que a sua função continuava a ser a de um chutador enquanto o Povo, o bom Povo

Monteiro e Vítor Cabral: eles e os outros

O Desportivo da CUF ganhou muito bem o jogo. Desenvolveu, sobre o relvado, a matéria que preparara para tesc: de como se vence um campeão, fatigado de ser campeão, de mil lados acossado, em mil lutas envolvido. Monteiro e Vítor Cabral ficaram nos olhos e nos ouvidos da multidão: três golos para o activo do primeiro, muitos golos evitados nas boas contas do guarda. Porém, que dizer daquela intrometa defesa que se bateu com uma virilidade a que ninguém pode acrescentar violência? Que teve sorte na solução de lances quase fatais? Mas, sorte não é do jogo?

Foi um regalo para a vista ver a bola correr rápida, de Pedro para Arnaldo, de Vieira Dias para Monteiro: e es-



Abel e Jacinto: o opositor (Pedro) vai torneir o duplo obstáculo

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	5	4	1	—	14-5	9	5	2	2	1	4-4	6	10	6	3	1	18-9	15
F. C. Porto	5	4	1	—	9-2	9	5	2	2	1	8-8	6	10	6	3	1	17-10	15
Guimarães	5	4	1	—	7-1	9	5	2	1	2	7-4	5	10	6	2	2	14-5	14
V. Setúbal	5	4	1	—	13-3	9	5	2	—	3	5-6	4	10	6	1	3	18-9	13
C. U. F.	5	5	—	—	13-3	10	5	—	2	3	4-9	2	10	5	2	3	17-12	12
Sporting	5	3	2	—	11-0	8	5	1	2	2	3-4	4	10	4	4	2	14-4	12
U. Tomar	5	3	2	—	9-5	8	5	1	1	3	6-13	3	10	4	3	3	15-18	11
Académica	5	3	1	1	14-8	7	5	2	—	3	7-10	4	10	5	1	4	21-18	11
Belenenses	5	2	3	—	7-3	7	5	—	2	3	3-10	2	10	2	5	3	10-13	9
Leixões	5	1	1	3	4-6	3	5	2	1	2	2-9	5	10	3	2	5	6-15	8
Braga	5	3	—	2	5-4	6	5	—	1	4	3-9	1	10	3	1	6	8-13	7
Sanjoanense	5	2	—	3	5-5	4	5	—	1	4	3-11	1	10	2	1	7	8-16	5
Atlético	5	1	1	3	5-6	3	5	—	1	4	7-12	1	10	1	2	7	12-18	4
Varzim	5	1	2	2	8-13	4	5	—	—	5	2-15	0	10	1	2	7	10-28	4

TESE O DA FAMA

começa a o por-
posta d o aluno.
lasse a a do tal
so. Um ter sido
e tem- o da de-
substi- tos. Na
riori ccessida-
car três dois ho-
do cha- eia-ha-
o era a ectivas.
stavam ss. Por
viravol- tor que
gues ao consu-
e Abel, minu-
outro

cabral: os
UF ga- go. De-
vado, a a para
ace um de ser
s acos- nvolve-
Cabral os ou-
rêis go- primei-
los nas do. Po-
la inti- bateu
a que scentar
rte na nse fa-
do jo- a vista
da, de e Viei-
e es-

UF ga- go. De-
vado, a a para
ace um de ser
s acos- nvolve-
Cabral os ou-
rêis go- primei-
los nas do. Po-
la inti- bateu
a que scentar
rte na nse fa-
do jo- a vista
da, de e Viei-
e es-

UF ga- go. De-
vado, a a para
ace um de ser
s acos- nvolve-
Cabral os ou-
rêis go- primei-
los nas do. Po-
la inti- bateu
a que scentar
rte na nse fa-
do jo- a vista
da, de e Viei-
e es-

UF ga- go. De-
vado, a a para
ace um de ser
s acos- nvolve-
Cabral os ou-
rêis go- primei-
los nas do. Po-
la inti- bateu
a que scentar
rte na nse fa-
do jo- a vista
da, de e Viei-
e es-

UF ga- go. De-
vado, a a para
ace um de ser
s acos- nvolve-
Cabral os ou-
rêis go- primei-
los nas do. Po-
la inti- bateu
a que scentar
rte na nse fa-
do jo- a vista
da, de e Viei-
e es-

UF ga- go. De-
vado, a a para
ace um de ser
s acos- nvolve-
Cabral os ou-
rêis go- primei-
los nas do. Po-
la inti- bateu
a que scentar
rte na nse fa-
do jo- a vista
da, de e Viei-
e es-

UF ga- go. De-
vado, a a para
ace um de ser
s acos- nvolve-
Cabral os ou-
rêis go- primei-
los nas do. Po-
la inti- bateu
a que scentar
rte na nse fa-
do jo- a vista
da, de e Viei-
e es-

UF ga- go. De-
vado, a a para
ace um de ser
s acos- nvolve-
Cabral os ou-
rêis go- primei-
los nas do. Po-
la inti- bateu
a que scentar
rte na nse fa-
do jo- a vista
da, de e Viei-
e es-

UF ga- go. De-
vado, a a para
ace um de ser
s acos- nvolve-
Cabral os ou-
rêis go- primei-
los nas do. Po-
la inti- bateu
a que scentar
rte na nse fa-
do jo- a vista
da, de e Viei-
e es-

UF ga- go. De-
vado, a a para
ace um de ser
s acos- nvolve-
Cabral os ou-
rêis go- primei-
los nas do. Po-
la inti- bateu
a que scentar
rte na nse fa-
do jo- a vista
da, de e Viei-
e es-

UF ga- go. De-
vado, a a para
ace um de ser
s acos- nvolve-
Cabral os ou-
rêis go- primei-
los nas do. Po-
la inti- bateu
a que scentar
rte na nse fa-
do jo- a vista
da, de e Viei-
e es-

UF ga- go. De-
vado, a a para
ace um de ser
s acos- nvolve-
Cabral os ou-
rêis go- primei-
los nas do. Po-
la inti- bateu
a que scentar
rte na nse fa-
do jo- a vista
da, de e Viei-
e es-

UF ga- go. De-
vado, a a para
ace um de ser
s acos- nvolve-
Cabral os ou-
rêis go- primei-
los nas do. Po-
la inti- bateu
a que scentar
rte na nse fa-
do jo- a vista
da, de e Viei-
e es-

UF ga- go. De-
vado, a a para
ace um de ser
s acos- nvolve-
Cabral os ou-
rêis go- primei-
los nas do. Po-
la inti- bateu
a que scentar
rte na nse fa-
do jo- a vista
da, de e Viei-
e es-

UF ga- go. De-
vado, a a para
ace um de ser
s acos- nvolve-
Cabral os ou-
rêis go- primei-
los nas do. Po-
la inti- bateu
a que scentar
rte na nse fa-
do jo- a vista
da, de e Viei-
e es-

UF ga- go. De-
vado, a a para
ace um de ser
s acos- nvolve-
Cabral os ou-
rêis go- primei-
los nas do. Po-
la inti- bateu
a que scentar
rte na nse fa-
do jo- a vista
da, de e Viei-
e es-

UF ga- go. De-
vado, a a para
ace um de ser
s acos- nvolve-
Cabral os ou-
rêis go- primei-
los nas do. Po-
la inti- bateu
a que scentar
rte na nse fa-
do jo- a vista
da, de e Viei-
e es-

UF ga- go. De-
vado, a a para
ace um de ser
s acos- nvolve-
Cabral os ou-
rêis go- primei-
los nas do. Po-
la inti- bateu
a que scentar
rte na nse fa-
do jo- a vista
da, de e Viei-
e es-

UF ga- go. De-
vado, a a para
ace um de ser
s acos- nvolve-
Cabral os ou-
rêis go- primei-
los nas do. Po-
la inti- bateu
a que scentar
rte na nse fa-
do jo- a vista
da, de e Viei-
e es-

UF ga- go. De-
vado, a a para
ace um de ser
s acos- nvolve-
Cabral os ou-
rêis go- primei-
los nas do. Po-
la inti- bateu
a que scentar
rte na nse fa-
do jo- a vista
da, de e Viei-
e es-

UF ga- go. De-
vado, a a para
ace um de ser
s acos- nvolve-
Cabral os ou-
rêis go- primei-
los nas do. Po-
la inti- bateu
a que scentar
rte na nse fa-
do jo- a vista
da, de e Viei-
e es-

UF ga- go. De-
vado, a a para
ace um de ser
s acos- nvolve-
Cabral os ou-
rêis go- primei-
los nas do. Po-
la inti- bateu
a que scentar
rte na nse fa-
do jo- a vista
da, de e Viei-
e es-



Conceição (embora aparentemente em dificuldade) faz gorar mais um ataque do Atlético ATLÉTICO-V. SETÚBAL (0-1)

Sadinos: Boa forma Alcantarenses: Boa vontade

Numa síntese: a boa forma do Vitória de Setúbal conduziu a equipa ao triunfo; a boa vontade do Atlético valeu-lhe uma derrota honrosa.

O desafio cumpriu o seu destino com uma constância rara. Ataque permanente dos sadinos e defesa porfiada dos alcantarenses.

Como consequência natural do rumo dos acontecimentos, ganhou o visitante e socorreu o dono do campo. O resultado foi tangencial. Porquê?

Por dificuldades criadas aos sadinos por toda a equipa lisboeta, apostada em lutar até à derradeira hipótese de pontuar. E pela inadequada colaboração prestada ao seu conjunto pelo desconcertante «internacional» Jacinto João.

O Vitória tratou de chamar a si o domínio do encontro, antes que o adversário acreditasse nas suas faculdades. Foi uma medida inteligente, mas que

tardou em dar o resultado pretendido.

Na baliza de Alcântara, Botelho fez prodígios. Protegido por uma cortina densa de companheiros, o guarda-redes dos visitados defendeu tudo quanto era possível. O lance que o bateu apresentou-se com o cunho de irremediável.

A diferença entre os «onzes» cavou-se logo de início. A fluência do futebol vitoriano não deparava com ré-

plica idêntica por parte dos atléticos.

Os «verdes» construíam com «souplesse», baseados em desmarcações, assentes numa toada demolidora. Os «brancos» recorriam a uma aplicação ilimitada, alimentada pela existência prolongada do zero-zero.

A primeira parte decorreu sempre nesse estilo. O Vitória criou e desperdiçou oportunidades em número desusado. O Atlético opôs-lhe uma resistência heróica, se é lícito usar este termo.

Figueiredo e Arcanjo entravam, uma e outra vez, na zona da verdade. José Maria atirava uma «tirol» rente ao poste. Murraças salvava uma ocasião flagrante. O golo dos setubalenses andava no ar, como uma ameaça que permanecia mas não se concretizava.

O segundo tempo serviu para confirmar o que se passara anteriormente. Assim a modos de uma edição correcta e aumentada.

Contudo, a determinada altura, e não obstante haver sido intensificada a pressão vitoriana, chegou a pairar a impressão de que o empate seria inamovível. Botelho e colegas não cediam e J. J. teimava em fazer um jogo só seu, recreando-se em dribles sem consequências, metido a fintar fosse ou não caso disso, retendo o esférico quando os pontas-de-lança, colocados em posição frontal, aguardavam o passe.

O Atlético, por seu turno, entendeu que lhe não seria vedado procurar o golo e José Luis apareceu em condições de rematar com evidentes probabilidades de desfeitear Vital. Não aproveitou o ensejo e o Vitória voltou a carregar, com tanto afinco que espantava não conseguir o seu intento.

Aos 26 m, em pleno ascen-

(Continua na 7.ª página)

LEIXÕES - F. TOMAR (1-2)

QUERER E SABER

Podem os leixonenses queixar-se da pouca sorte que os acompanhou nos quinze minutos iniciais, de ambos os períodos de quarenta e cinco minutos. Mas, depois disso, foram sempre nitidamente inferiores ao adversário, pois nunca tiveram o discernimento necessário para contrariar o dispositivo tomarense, dado que o seu meio-campo, formado por Gentil, Bené e Albertino, nunca atinou com a manobra de Ferreira Pinto, Cláudio e Ribeiro.

Na verdade. Bené e Gentil estiveram numa tarde excessivamente «parda», disposição que atirou o «onze» para uma exibição descolorida.

Pode aventar-se que se os leixonenses tivessem obtido golos no período em que, na verdade, apouquentaram Arsenio, talvez o cariz final do marcador fosse diferente. Mas como tal não aconteceu e como depois do vendaval sofrido os pupilos de Telichea souberam e quiseram «revoltar-se», conseguiram um golo e, a partir daí, ainda mais assustaram os «miudos» de José Aguas, já desamparados dos «papás» Bené e Calado, pois que estes, ao contrário do que fizera em S. João da Madeira, mostrou-se também apático e facilmente manietado pela marcação de Rui, passando a haver um taco a taco quanto a perigo, muito embora o domínio pertencesse aos to-

salvaram do «naufrágio». Fonseca foi infeliz em demasia e no primeiro golo teve sérias culpas; na defesa, Geraldo foi o melhor e Raul o pior. Quanto ao meio-campo, já falámos... No ataque, Horácio e poucos mais; Calado teve exibição paupérrima e nem Lázaro nem Ricardo nada fizeram que permitia nota de destaque.

Quanto aos tomarense, o «onze» impressionou pela certeza do seu trabalho. Arsenio foi um guarda-redes com fortuna e com valor. Na defesa, todos iguais em determinação, muito embora o «duo» dos «centrais», Faustino e Sui, tivessem realizado trabalho superior aos laterais. Ferreira Pinto, Cláudio e Bilreiro foram os «motores» que accionaram a vitória. Na frente, Alberto foi um «set» apontado para a defesa adversária; e Leitão está a mostrar-se um magnífico jogador, que enriquecerá o plantel dos «leões», de



Tentativa (infeliz) de remate, pelo leixonense Calado

cais, mas sem qualquer perigo, na ponta final, acabando por obter a igualdade num golpe de habilidade de Horácio, o unico avançado a render o que sabia.

O início do segundo tempo e até aos 60 minutos, foi de autêntica pressão sobre a grande área dos forasteiros, mas a madeira da baliza á guarda de Arsenio negou o golo por duas vezes.

Perante as «negadas» da sorte, deixaram os leixonenses cair os braços e com isso sofreram o tanto que lhes trouxe a derrota, não digamos merecida mas consentida, mercê da pouca inspiração das pedras mais responsáveis e pela falta de objectividade do sector atacante.

A vitória do União de Tomar atinge, pois, foros de justiça, por ter sido o conjunto mais equilibrado e com cabeça mais fria no decorrer dos 90 m.

Dos leixonenses, poucos se

Alvalade. Totó foi um bom operário para o jogo da equipa.

A arbitragem deixou muito a desejar.

P. Q.

A PRÓXIMA JORNADA

Com os encontros correspondentes à 11.ª jornada prossegue no próximo domingo o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, com os seguintes jogos:

Leixões-Varzim
Sanjoanense-Atlético V. Setúbal-Sporting
Spt. Braga-V. Guimarães
Belenenses-C. U. F.
Benfica-Académica
U. Tomar-F. C. Porto

VARZIM-SANJOANENSE (3-2)

Um golo no 1.º minuto reforçou o ímpeto dos poveiros

Enquanto o Varzim desceu ao rectângulo na disposição de mostrar aos seus apaiñados que os desaires sofridos só representaram descrença e pouca sorte, a Sanjoanense dispôs-se a luta valorosa capaz de lhe dar a vitória. Por estas razões, a partida foi jogada em autêntico clima de campeonato, com ardor, velocidade e dureza, que não significou violência. No aspecto disciplinar, há

apenas a referir a expulsão de Adé, no início da segunda parte, após um choque com Aleixo, e que talvez por se ter magoado demasiado não reprimiu o gesto de agredir o antagonista, quando perdeu o equilíbrio.

Acerca do jogo, logo que este se iniciou, o Varzim deu a nota segura da sua determinação e, feliz, obteve o primeiro tento logo no primeiro minuto.

A Sanjoanense deu a sensação de não se incomodar com o tento e respondeu com vigor, ajudado pela sua compleição atlética, conseguindo igualar o marcador.

O evento desorientou a defesa poveira, a actuar com incerteza e lentidão, consentindo que o antagonista adquirisse vantagem no mar-

(Continua na 7.ª página)



Ferreira Pinto tenta o remate á baliza do Varzim

GUIMARÃES-BELENENSES. (2-0)

UM «PENALTY-FANTASMA» E «UM GOLÃO» VALERAM O TRIUNFO

O encontro entre «azuis» de Belém e vimezanenses teve uma virtude — a correcção. Mas essa qualidade por si só não chega para valer um espectáculo.

Exactamente. A partida valeu pouco. Aos vimezanenses a falta do defesa central Pinto dificultou a transposição de jogo da retaguarda à frente e a equipa, perdido o seu forte — rapidez de arranque e remate pronto —

quedou-se na mediania. Ao Belenenses faltou decisão, rapidez e, sobretudo, imaginação atacante.

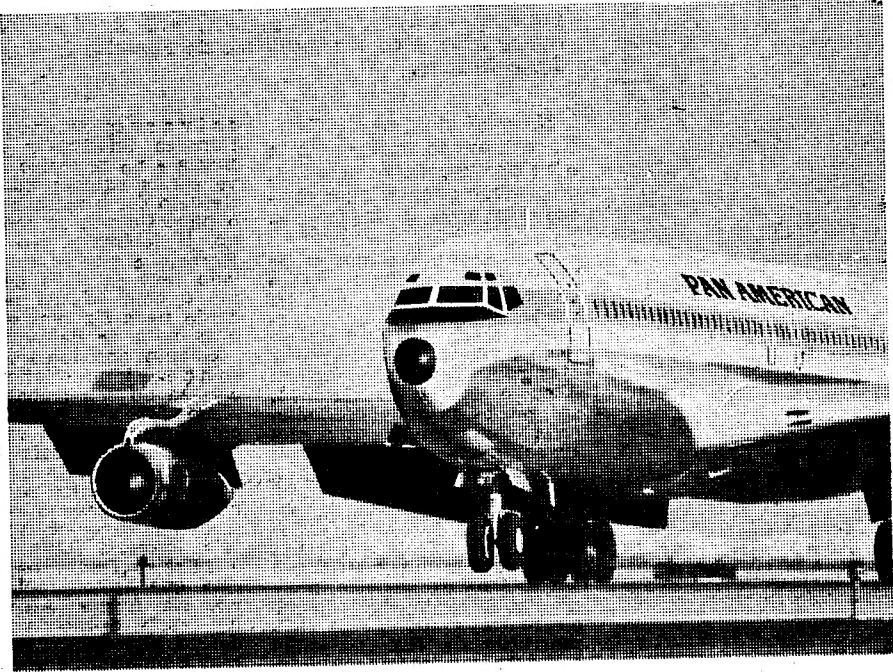
Talvez que um «penalty», famoso a dizer «fantasma», tivesse derrotado os visitantes. Pode ser essa uma desculpa de tomo, até porque ele apareceu cedo, mas a verdade do resultado negativo está antes na forma como a equipa que na defesa se bate com ardor, parece

ter medo lá na frente para decidir o lance.

Depois, como razão para a derrota queixar-se-ão os lisboetas da forma como Gualter fez o segundo golo. Que «golão»! O remate atirado da «rua» colheu Mourinho fora da baliza e o disparo foi tão violento, que a bola, razando a barra, não deu a Quaresma e a Assis,

(Continua na 7.ª página)

PORQUE deve insistir na



Companhia transportadora quando faz o pedido de reservas para as suas mercadorias

Ninguém deixa entregue ao acaso a escolha de um fornecedor no estrangeiro. No entanto, há homens de negócios que procedem dessa forma quando se trata da linha aérea que transporta as suas mercadorias.

Veja o que perde não especificando que QUER a Pan American:

- Perde a oportunidade de transportar os seus carregamentos numa única plataforma em cargueiros a jacto entre a Europa, Estados Unidos, Oriente e América Latina (ninguém mais pode oferecer-lhe tal vantagem).
- Perde os benefícios do Serviço Mundial de Mercados da Pan American (que o ajuda gratuitamente a encontrar fornecedores e compradores em todo o mundo).
- Perde a responsabilidade de um só transportador e a experiência da maior companhia mundial de carga aérea (ao seu dispor em 121 cidades, 84 países e 6 continentes).

É por todas estas razões que a Pan American não deve faltar quando fizer o próximo pedido de reserva para as suas mercadorias. Consulte o seu Agente habitual de Carga Aérea ou a Pan American em Lisboa: Praça dos Restauradores, 46 — Telefone 36 21 81 ou Aeroporto da Portela — Telefone 72 64 62.



A linha aérea de maior
experiência no mundo

**Transporta mais carga aérea em todo o
mundo do que qualquer outra Companhia**

Campeonato de Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROISMO, 25 — (A. N. I.) — Disputou-se ontem a terceira jornada da primeira volta do campeonato distrital de hóquei de Angra do Heroísmo, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Em Angra do Heroísmo: Marítimo-Vilanovaense, 1-0. Na Praia: União-Pratense, 2-2.

HÓQUEI EM PATINS COMEÇA HOJE A 2.ª VOLTA DOS CAMPEONATOS NACIONAIS

Concluída a primeira volta dos campeonatos nacionais de hóquei em patins e embora duas equipas, Benfica (seniores) e Juventude Salesiana (juniores) comandem isolados as respectivas

classificações, a margem escassa, um ponto, que as separa das segundas e demasiado pequena para se lhes poder conceder favoritismo.

As equipas arrancam para a fase derradeira da competição com todos os encontros a despertarem grande expectativa, já que na primeira volta, exceptuando a vitória expressiva do Benfica sobre a sua filial de Luanda, registaram-se dois empates e três vitórias tangenciais, a reflectir um equilíbrio transparente, que, decerto, irá manter-se na segunda metade da competição.

O Benfica que não atingiu ainda verdadeiramente toda a capacidade que terá de exigir-se dos elementos que compõem a sua equipa — para o que não será estranho o cumprimento do serviço militar de Jorge Vicente e Garrancho — não poderá encarar os jogos que se seguem com demasiado optimismo.

O «guia» terá que contar com as dificuldades que lhe vão ser impostas pelo processo tático do F. C. Porto e com o valor do grupo moçambicano, que se não agradou no primeiro dia, rectificou essa impressão nas jornadas seguintes, sendo também sério candidato ao título.

Na competição de juniores, os «salesianos» que ainda não perderam têm vastas possibilidades de averbar o título mas o Valongo e o S. N. E. C. L., principalmente este, têm ainda muitas e justificadas esperanças.

Os jogos de hoje entre as equipas metropolitanas têm muito interesse, porquanto em ambas as competições os «guia» têm nos seus adversários obstáculos difíceis; enquanto os ultramarinos melhor classificados devem confirmar o favoritismo quanto a possíveis triunfos.

Os jogos desta noite são os seguintes:

SENIORES — Benfica-F. C. Porto (1-0) e Ferroviário-Luanda e Benfica (2-1). JUNIORES — J. Salesiana-Valongo (1-0) e S. N. E. C. L.-Lobito (7-1).

PREFERIDO PELO DESPORTISTA
100%, impermeável debaixo de água

EXIJA
A MARCA CAUNY
GRAVADA NA SUA
COROA

RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDÃO

O AQUECIMENTO A GAS...
ao seu dispor para a batalha contra o frio.

Quanto mais tarde se decidir, mais riscos corre de não poder dispor do aquecimento a tempo

Consulte desde já os
SERVÇOS DE GAS INDUSTRIAL DAS C.R.C.E.,
que procederão ao estudo do seu caso, sem
qualquer compromisso da sua parte.

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE-LISBOA

A CHAVE DO TOTOBOLA

Leixões-U. Tomar ...	2
Varzim - Sanjoanense	1
Atlético - Vit. Setúbal	2
Guimarães - Belenense	1
C. U. F. - Benfica	1
Académica-Porto	2
Salgueiros-Boavista	2
Penafiel-Beira-Mar	1
T. Novas-Famalicão	X
Lusitano - «Leões»	1
Oriental - Barreirense	2
Sesimbra-Peniche	1
Luso-Portimonense	2

VINHOS DA HERDADE DE

Rio Frio

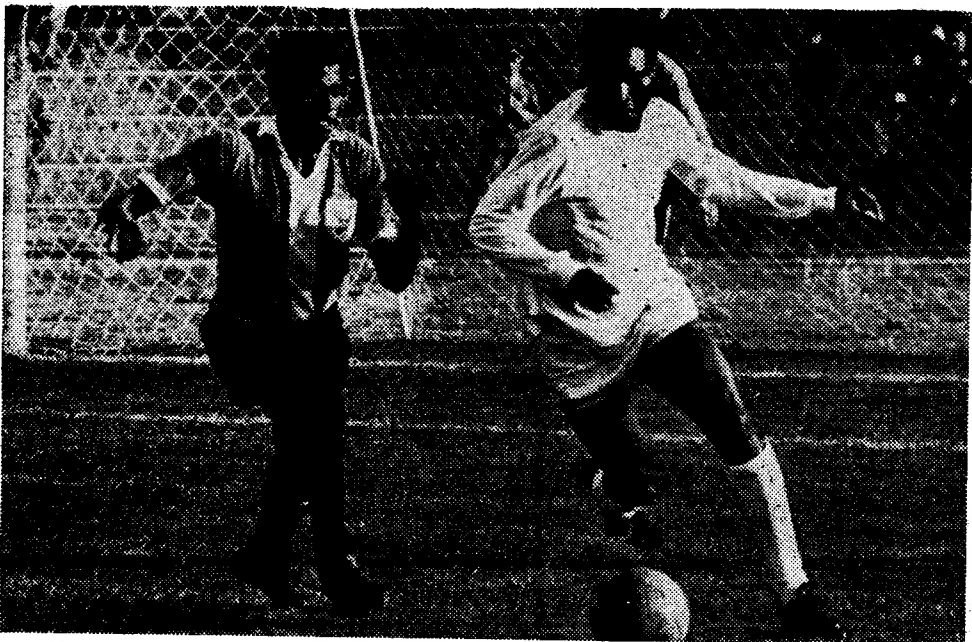
VINHO CLARETE RESERVA

DISTRIBUIDORES

EM LISBOA E SUL DO PAÍS MUVIL - Soc. Mundial de Vinhos, Lda. Av. 24 de Julho, 124-1.º Tel. 67 65 06	NO PORTO E NORTE DO PAÍS Costa Pina & Vileverde, Lda. Rua do Bonjardim, 425 Tel. 2 66 62 - 2 49 48	NO DISTRITO DE SETÚBAL João Martinho de Sousa Palmela Tel. 235 069
--	---	--

VENDA DIRECTA AO PÚBLICO

EM LISBOA Rua Tomás Ribeiro, 45 - A - Tel. 4 71 87 R. Sto. Amaro, 61 (à Esquerda) - Tel. 67 65 72	NO MONTIJO Ar. João de Deus, 28 - B - A Tel. 220 358
---	--



Joaquim Jorge dominou Laurindo

Vitória de Guimarães-Belenenses

(Continuação da pág. central)

postados entre os postes, possibilidades de evitarem o tento.

Nessa altura, com a entrada de Sérgio e Fernando, substituindo Walter e Saporiti, o Belenenses parecia dar um ar da sua graça, sobretudo pela movimentação do primeiro lado a lado com Laurindo, que trocava o corredor lateral pelo centro do ataque.

Pode, pois, dizer-se que o golo veio para si na pior altura quando a equipa parecia ir balancear-se para a procura da igualdade.

Ao fim e ao cabo a vitória premela quem mais fez por ela, quem mais dominou, quem, apesar de tudo, se mostrou mais capaz, embora jogando aquém do que sabe. Mas, como a curiosidade, acrescenta-se que, embora mandando sempre os defensores sobre os atacantes «azuis», coube a estes ao longo dos 90 minutos, criar as três ou quatro situações de maior perigo. A carência de decisão de Laurindo e de Saporiti, sobretudo deste, quando sob segundo tempo, por demora, fez gorar o melhor lance de ataque do desafio, tem o seu quê de «má sina». É que pareceu incrível como, a três metros da baliza e com esta à mercê, o golo fugiu.

Do jogo ficará para a história o «penalty» que deu o golo de abertura. Nós, lá de longe, nós e muitos outros, não vimos qualquer falta. Num lance confuso de perigo iminente para Mourinho,

«COQUELUCHE VIMARANENSE»

• «A TORCIDA»

EXIGIU «BILHÃO»

O Vitória de Guimarães estreou «Bilhão», um «colored» que veio de Ágra de Cavela-Angola, para a cidade berço.

Um tanto acanhado, um tanto eufórico pelo gosto de ter jogado, Rafael Lázaro — assim se chama o moço — disse-nos:

— Sou «Bilhão» não sei porquê. Se estou satisfeito? Pude não. Mais ou menos, sabe. Fiz pouco e podia ter sido melhor.

Depois respondendo a perguntas que para muitos é indiscreta:

— Tenho 23 anos e a esperança de que tudo correrá bem.

Olhos brilhando de fé no futuro, sorrindo sempre, o n.º 10 que entrara a pedido insistente do seu publico para deixar despojar Mendes quando faltavam 24 minutos para o final, não de sagrou Pelo contrário. Deixou no relvado a nota alegre de um futebol saltitante mas veloz, coleante na finta corrida no estilo que teve em Mata-teu e em Yauca, dois precursors difíceis de igualar.

NA TAPADINHA

(Continuação da pág. central)

dente dos forasteiros, porventura ainda mais imperioso do que nunca, surgiu o golo, até então tão ardentemente buscado e negado.

Wagner mudou o jogo, cruzando inesperadamente o esférico, com um balão que caiu no flanco esquerdo. Ai ocorreu Arcanjo, que despediu um remate pronto, sem deixar cair a bola. Esta partiu como uma seta. Candelas ainda tentou o impossível, metendo o pé para um desvio providencial, mas acabando por dar-lhe o toque decisivo.

Num assomo de brio, respeitável pela coragem que revelou, o Atlético abandonou o seu reduto e avançou no sentido das balizas contrárias. A verdade é que os lisboetas fabricaram nesses momentos uma oportunidade tão clara como ainda não haviam desfrutado. Contudo, José Luís concluiu mal a decisão e o encontro terminou nesse instante.

O Vitória, atento, não mais entregou qualquer «chance» ao antagonista. Os dois pontos em questão reposavam já no fundo da bagagem do visitante.

Boteinho foi a figura dominante da partida. Toda a defesa o secundou e Mendes e Canário colaboraram com dedicação e, igualmente, com merecimento.

Os vencedores impuseram-se pela superioridade do seu conjunto. As referências individuais são, de certo modo, desnecessárias.

Arbitragem: Sr. M. Maria Alves.



Tito, do Atlético, tenta «passar» o setubalense Alfredo

NA PÓVOA DO VARZIM

(Continuação da pág. central)

cador, com culpas para o guarda-redes local.

Este golo acicatou os locais, atirando-os para o ataque e, para nova igualdade. A segunda parte foi iniciada pelo Varzim da melhor maneira, com a obtenção do golo do triunfo.

A Sanjoanense, que ficaria depois em inferioridade numérica, atirou-se deliberadamente para a ofensiva e, no quarto de hora que se seguiu, os poveiros viram-se em sérios apuros para deter o ataque visitante, no qual Manaca, Vitor Silva e Carilhos se mostravam embaraçados, constituindo sério problema para a defesa da casa.

Esse esforço, porém, provocou grande desgaste físico aos jogadores sanjoanenses e os varzinistas cresceram até final, passando a luta a desenvolver-se, quase sempre, junto das redes dos visitantes.

Camolas, Valter, Nelson e Diamantino puderam então exibir a sua boa técnica individual, com fintas e passes que empolgaram o publico. Sucessivas vagas de ataque se processaram em direcção às redes de Fidalgo, sem que contudo o resultado se tornasse mais volumoso.

A Sanjoanense foi um valoroso adversário e parece possuir um conjunto merecedor de melhor classificação na tabela.

A. G.

RÁGUEBI

EXCELENTE RÉPLICA DO C.D.U.L. (B) AO BELENENSES (A)

O facto mais saliente da penúltima jornada do «Torneio de Abertura» de raguebi foi a válida oposição oferecida pelos «bês» do C. D. U. L. ao Belenenses (A). Acabaram a primeira parte a vencer por 6-0, foram empatar 9-9 e só nos minutos finais o «quinze» de Belém conseguiu obter cinco pontos que lhe deram a vitória.

No C. D. U. L. (B) notou-se a boa presença de José Vasconcelos, de Diógenes, internacional junior, e de alguns outros como Nuno Salgado, Elir e Vicente, que muito valorizaram a estrutura da equipa.

O Técnico (A) teve de aplicar-se bastante para conseguir vencer a animosa e bem estruturada equipa de Económicas. Não há dúvida que a presença do irlandês O'Reagan veio dar aos «económistas» o sentido de jogo e movimentação que, por completo lhes faltara na época passada.

Direito (A) cilindrou o Benfica (B) na linha tradicional dos embates entre «As» e «Bês». Obteve 43 pontos, o que diz bem da diferença técnica e táctica entre os dois «quinze».

A Académica da Amadora obteve a sua primeira vitória vencendo o Belenenses (B). Estes triunfos constituem um estímulo para clubes que, como o da Amadora, só por dedicação à modalidade e com incontáveis sacrifícios continuam em actividade.

Juniões e juvenis

Direito e Técnico, vencedores dos jogos em que participaram, começaram a definir-se como os mais fortes «quinze» da categoria de juniores. Por seu turno em juvenis o Belenenses prossegue a sua rota vitoriosa, pois venceu por 36-21 a equipa do C. D. U. L., tradicionalmente uma das equipas mais fortes, enquanto o Benfica atingiu

a meia centena de pontos ao derrotar Direito (B) por 51-9. As competições para os mais novos estão a decorrer com animação e interesse, revelando o entusiasmo da juventude pela bonita e viril modalidade.

P. A.

VOLTA A S. PAULO

(Continuação da 1.ª página)

na), 2 h 16 m 29 s; 2.º, Vitor Tenazinha (Sporting), 2 h 16 m 59 s; 3.º, Roberto Simoni (Pirelli), 2 h 17 m 14 s; 4.º, Juan d'Ávila (Caloi), 2 h 17 m 29 s; 5.º, Pierre Arnaud (França), m. t.

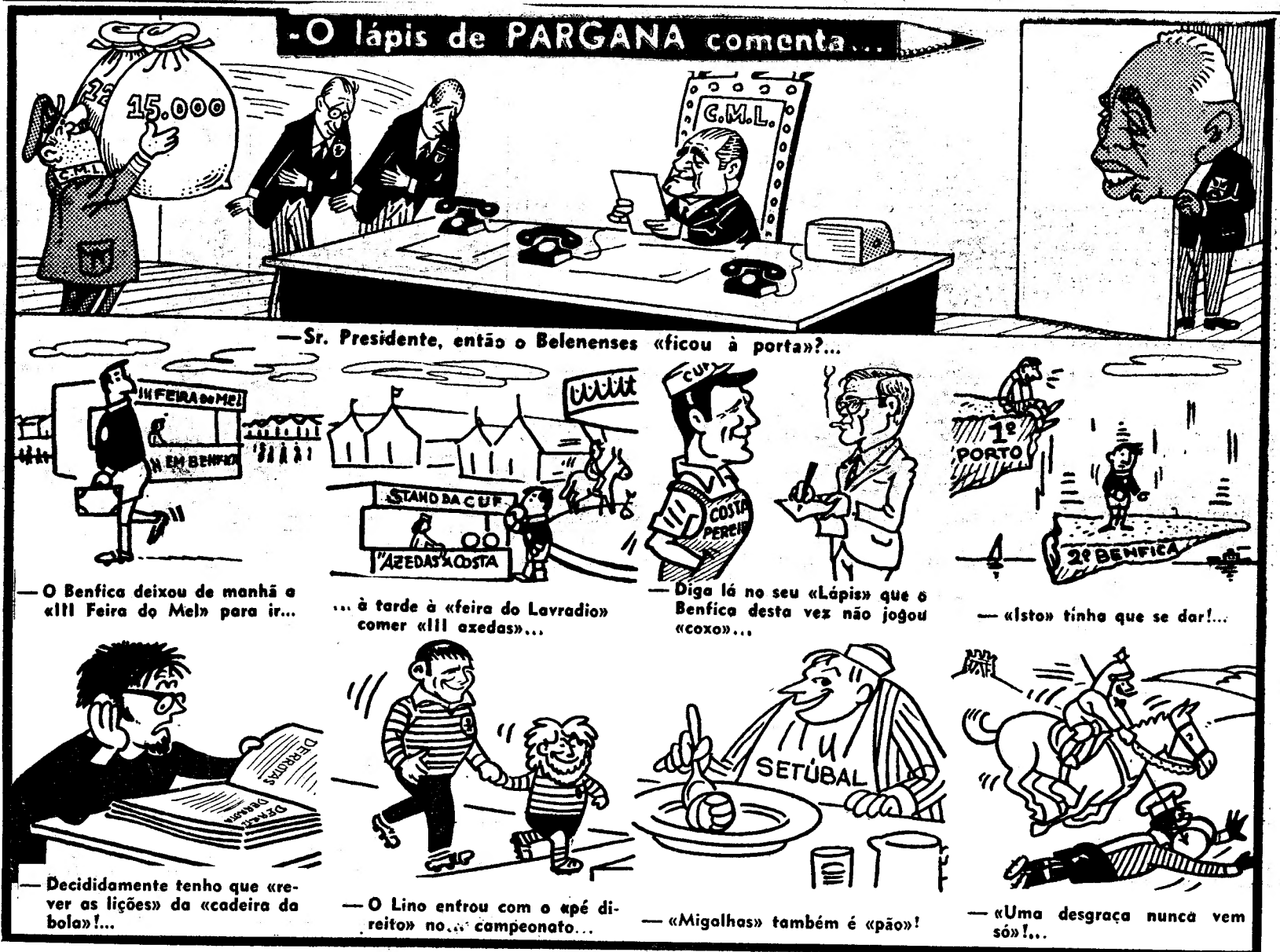
Mais adiante: 14.º, Joaquim Agostinho (Sporting), 2 h 30 m 11 s; 18.º, Emiliano Dionísio (Sporting); 22.º, Leonel Miranda (Sporting); 26.º, Sérgio Páscoa (Sporting), todos com o tempo atribuído a Joaquim Agostinho.

Por seu lado é a seguinte a classificação geral após esta etapa:

1.º, Roberto Sorlini (Itália), 24 h 09 m 16 s; 2.º, Joaquim Agostinho (Sporting), 24 h 10 m 37 s; 3.º, Leonel Miranda (Sporting), 24 h 13 m 09 s; 4.º, Paul Gutti (França), 24 h 14 m 25 s; 5.º, Saul Alcantara (Brasil), 24 h 15 m 16 s.

Os restantes portugueses: 7.º, Vitor Tenazinha (Sporting), 24 h 16 m 48 s; 27.º, Emiliano Dionísio (Sporting), 24 h 42 m 13 s; 31.º, Sérgio Páscoa (Sporting), 24 h 53 m 20 s.

Classificação por equipas: 1.º, Sporting, 72 horas, 33 minutos e 40 segundos; 2.º, «Monark», 72 h, 41 m, 53 s; 3.º, França, 72 h, 41 m, 25 s; 4.º, «Caloi», 72 h, 48 m, 55 s; 5.º, Itália, 72 h, 49 m, 4 s; 6.º, «Falco», 73 h, 23 m, 44 s; 7.º, «Pirelli», 73 h, 39 m, 16 s.



-O lápis de PARGANA comenta...

—Sr. Presidente, então o Belenenses «ficou à porta»?...

— O Benfica deixou de manhã a «III Feira do Mel» para ir...

... à tarde à «feira do Lavradio» comer «III exedas»...

— Diga lá no seu «Lápis» que o Benfica desta vez não jogou «coxos»...

— «Isto» tinha que se dar!...

— Decididamente tenho que «rever as lições» da «cadeira da bola»!...

— O Lino entrou com o «apé direito» no... campeonato...

— «Migalhas» também é «pão»!

— «Uma desgraça nunca vem só»!...

SPORTING-SP. BRAGA (3-0)

OS «LEÕES» NOVAMENTE «HOMENS TRANQUILOS»

A tranquilidade parece ter voltado à equipa do Sporting e, consequentemente, fez aumentar as suas esperanças em alcançar um lugar mais concernente com a sua valia. Distanciada, apenas, três pontos do primeiro lugar, a melhor disposição do conjunto leonino manifestou-se, ontem, diante do Braga, revelando-se confiante para enfrentar os futuros despiques do campeonato. Não vamos, no entanto, supor que a turma sportinguista atingiu de repente o auge da sua forma. Uma qualidade, porém, evidenciou: a alegria do jogo, pormenor que andava arredado da equipa e cuja ausência se reflectia na manobra do conjunto.

Os lisboetas não tiveram dificuldades em chegar ao triunfo, que só por infelicidade lhes podia fugir. A equipa, convicta dos seus méritos, apresentou uma factura de jogo agradável, satisfazendo a assistência com alguns lances de boa urdidura, normalmente nascidos dos pés de Chico, um jogador habilidoso e perigoso nas arremetidas. A acutillância esteve quase sempre na

Por isso os bracarenses não podiam actuar de modo mais satisfatório. Ainda os visitantes tentaram mudar o rumo das operações e, no começo da segunda parte, fizeram entrar Palmeiro, já que Alípio não dava garantias de rentabilidade, e não restam dúvidas de que a estrutura dos bracarenses beneficiou com a entrada daquele jogador, e em surtidas impulsionadas pelos sectores atrasados, os minhotos saíram da sua zona, para valorizarem o encontro com maior número de jogadas ofensivas. No entanto, quando o Sporting alcançou o terceiro e último golo do desafio, embora se acentuasse a pretensão do adversário em diminuir a diferença, essa intenção resultou inútil pelo labor dos «leões» da defesa. A equipa da casa, com a vantagem de três golos, e moralizada, descansou, dando mais largas ao contendor, mas sempre limitando-lhe os movimentos. Entretanto, Sítio foi ocupar o lugar de José Morais, passando Pedras para ponta-de-lança, modificando-se o sistema tático sportinguista do 4-3-3 para 4-2-4, sem que daquela permuta resultasse qualquer melhoria ainda que tivesse como objectivo fazer descansar o jogador leonino.



Marinho acabara de marcar o terceiro golo do Sporting. Chico corre a felicitá-lo

base do desenvolvimento ofensivo dos «verde brancos» e daí o retraimento a que o adversário se viu coagido, particularmente na primeira parte, em que não se atreveu a abandonar o seu meio-campo, pretendendo segurar um resultado que era já negativo. Mesmo depois da desvantagem de dois golos, os minhotos não se afoitaram, embora espreitassem a ocasião para os lances de contra-ataque, salientando-se neste pormenor o atacante Arlindo, que, aliás, não tinha quaisquer possibilidades de desfeitear o último reduto leonino. Claro que desta forma tornava-se pouco provável que os bracarenses criassem verdadeiros problemas ao adversário, até porque os donos de Alvalade, em tarde manifestamente alegre, provavam no relvado que lhes pertencia o domínio da situação.

As duas equipas iniciaram o encontro dentro do mesmo figurino tático. Os minhotos postaram à frente Arlindo, Rendeiro e Estêvão; os «leões», Chico, Ernesto e Marinho. Simplesmente, enquanto os lisboetas asseguraram o domínio da zona do meio-campo através da acção de João Carlos, Pedras e José Morais, os visitantes não tiveram a mesma equivalência em Rui Ernesto, Alípio e Carlos Baptista, pelo que a diferença de produção era visível e incontestável.

visado com êxito as balizas de Damas, se porventura aquele jogador não tivesse demorado o pontapé. Recordamos, também, o lance perdido por Estêvão (aos setenta e cinco minutos) quando a bola ressaltou para aquele jogador, e o remate saiu torto, com Damas fora do seu lugar.

Estes pormenores aliados a outros, foram notas soltas que o jogo revelou, embora, repetimos, nunca estivesse em causa o domínio leonino, e a merecida vitória conquistada. As equipas ao entrarem no relvado sabiam o valor de cada uma delas. O Sporting, exibindo-se em sua casa, estava, naturalmente, mais à vontade do que o visitante. Por sua vez, os jogadores, que lutavam briosamente, conheciam-se reciprocamente e, por conseguinte, o despique foi travado com lealdade, sem atritos e com compostura.

Quanto a referências individuais, Damas não pôde distinguir-se como de outras vezes, porque teve pouco trabalho. José Carlos e Hilário superiores a Celestino e Armando João Carlos mais certo do que José Morais e Pedras. Este jogador, por exemplo, teve em qualidade de produção uma valia muito reduzida... Chico continuou a ser o jogador atrevido e em melhor forma, impulsionando os seus colegas para o ataque, saindo dos seus pés os centros mais perigosos e jogáveis. Ernesto movimentou-se diferentemente, com excelentes desmarcações e bom sentido de antecipação — ateste-o o primeiro golo por ele apontado, de cabeça. Marinho não destuou, pelo contrário, seguiu atentamente todos os lances e deu-lhe o melhor sentido.

O Braga tem na sua defesa — José Maria, Juvenal, Coimbra e José Manuel — o ponto fraco, uma vez que desamparam em excesso o guarda-redes Armando. Os golos sofridos pelo guarda-minhoto devem-se ao desequilíbrio evidenciado pelos defensores de Braga. A linha intermediária perdeu-se no confronto, com excepção para Palmeiro. Na frente, Arlindo foi o mais intencional, e embora mal acompanhado pelos restantes elementos.

O árbitro setubalense Marcos Lobato foi discreto na sua actuação. A partida, de resto, não proporcionou a Marcos Lobato trabalho especial para relevo das suas virtudes.

M. F.



Infiltração de Ernesto na grande área bracarense, a conduzir a bola para o endosse a Pedras



A equipa sportinguista de estafeta 4x1500 metros, que estabeleceu ontem um novo «record» nacional

ATLETISMO INTERNACIONAL

Anacleto Pinto (Benfica) segundo classificado no «Grande Prémio de Las Ventas»

Os atletas portugueses, apesar da modalidade estar presentemente no período do defeso, são ainda convidados a participar em provas internacionais, o que demonstra insosfismavelmente, que apesar de todas as vicissitudes por que passa o atletismo nacional, os atletas lusitanos têm «classe» para se apresentarem além-fronteiras.

O 2.º e 4.º lugares, respectivamente, de Anacleto Pinto e Carlos Tavares, ambos do Benfica, conquistados ontem no Grande Prémio de Las Ventas, em Madrid e em compita com 600 concorrentes dos quais 535 eram populares e 65 federados (dos melhores da nação vizinha) revelam a qualidade atlética daqueles nossos representantes.

De resto não é impunemente que qualquer deles ostentam títulos de campeões nacionais e possuem, além, disso as melhores marcas de sempre do atletismo português nas suas especialidades base — 1500 m (Carlos Tavares) e 10 000 m (Anacleto Pinto).

O vencedor da corrida foi o famoso espanhol Alvarez Salgado, verdadeiro «porta-estandarte» do atletismo espanhol, campeão em provas de fundo e de obstáculos, atleta dos mais representativos da Península Ibérica.

Anacleto Pinto, que foi sua «sombra-negra», veio afinal a perder o título daquele Grande Prémio, apenas na derradeira ponta final, pois Alvarez Salgado, gastou menos 4 segundos (14 m, 17 s.

4/10 contra 14 m, 21 s. 4/10). Outra figura da modalidade que só se deixou bater por aqueles dois atletas e, ainda, por Carlos Perez (Espanha), foi, sem dúvida, Carlos Tavares, que já este ano, em Madrid, chamara a atenção dos entendidos ao conquistar numa reunião internacional de pista o melhor tempo português para os 1500 metros (3 m, 47 s. em 9-6-1968).

O seu tempo (15 m, 4 s. 8/10), não tem tanto nível técnico como aquele que Anacleto Pinto registou. Entretanto, diga-se de passagem que Carlos Tavares, não é puramente um especialista para aquele género de provas em distancias superiores a 600 metros, que é o caso do Grande Prémio de Las Ventas.

A representação portuguesa deu-nos ainda uma boa indicação: excelente forma física para defeso e, sobretudo, meio caminho andado para uma possível selecção com vista à competição de S. Paulo (Brasil) — a famosa «S. Silvestre».

FUTEBOL JUNIOR

VEJLE (Dinamarca), 25 — (A. N. I.) — Terminou sem golos o encontro de futebol de juniores entre a Dinamarca e a Alemanha Ocidental.

O guarda-redes dinamarquês Harbo Larsen foi a grande figura do encontro, contrariando o domínio dos alemães, mais intenso na segunda parte.

MARCADORES

Os sete desafios da 10.ª jornada do «Nacional» maior forneceram 23 golos.

Saliente-se a «ousadia» do cufista Monteiro, ao conseguir um «hat-trick» contra o Benfica... O mesmo logrou o portuense Pinto em Coimbra.

Os 21 jogadores que lograram rematar com êxito foram os seguintes:

Monteiro (C. U. F.) 3
Pinto (F. C. P.) 3

COM UM GOLO — Peres e Gualter (Guimarães); Aleixo, Camolas e Diama nti no (Varzim); Manaca e Orlando (Sanjoanense); Ernesto, Chico e Marinho (Sporting); Manuel António e Peres (Académica); Djalma (F. C. do Porto); Horácio (Leixões); Alberto e Leitão (U. Tomar); e Arcanjo (V. Setúbal).

Pinto (F. C. Porto) novo «leader»

Os 188 tentos das dez jornadas foram da autoria dos seguintes jogadores:

Pinto (F. C. Porto) ... 10
Tito (Atlético) 8
Lourenço (Sporting) 7
M. António (Acad.) 7
Monteiro (C. U. F.) 7
Figueiredo (V. Set.) 6
Torres (Benf.) 5
Peres (Acad.) 5
Gervásio (Acad.) 5
Fernando (C. U. F.) 5
Arcanjo (Set.) 5
Leitão (U. Tomar) 5
Capitão-Mor (C.U.F.) 4
Djalma (F. C. P.) 4
Camolas (Varzim) 4

COM 3 GOLOS — Artur Jorge (Acad.); Coluna e José Augusto (Benfica); Rendeiro (Braga); Laurindo (Bel.); J. João (Setúbal); Alberto (U. de Tomar) e Horácio (Leixões).

COM 2 GOLOS — Eusébio (Benfica); Petita (Setúbal); Manafá, Augusto, Mendes, Zézinho e Peres (Guimarães); Walter (Belenenses); Totó e Faustino (U. de Tomar); Nelson e Diamantino (Varzim); Raimundo (Atlético); e Carliós, Vítor Silva e Orlando (Sanjoanense).

COM UM GOLO — Jacinto, Simões e Jaime Graça (Benfica); Gonçaves, Pedras, Chico, Marinho e Ernesto (Sporting); Tomé e Wagner (Setúbal); F. Pinto, Cláudio e Kiki (Tomar); Simões e Seminário (Atlético); Rodrigues, Luciano, Ernesto, Godinho e Fernando (Belenenses); Arnaldo e Pedro (C. U. F.); Artur, Manuel e Gualter (Guimarães); Lisboa, Chico e Bernardo da Velha (Porto); Ricardo, Neca e Calado (Leixões); Manaca e Adé (Sanjoanense); Valdir e Aleixo (Varzim); Sapori, Alípio e Juvenal (Braga), este nas próprias balizas.